

O DEMOCRATA®

UM JORNAL A SERVIÇO DO Povo

Diretor responsável: Alexandre Neder

Piracicaba, sábado, dia 22 de novembro de 2025 | Edição: 43

Falta de medicamentos em Piracicaba chega ao auge e coloca em risco pacientes da saúde mental



Piracicaba enfrenta uma das piores crises de abastecimento de medicamentos da rede pública dos últimos anos. Reclamações sobre a falta de remédios básicos já eram recorrentes, mas agora a situação atingiu um nível considerado gra-

víssimo por profissionais da saúde e por familiares de usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Há quase 60 dias, sete medicamentos de uso controlado, todos fundamentais para o tratamento contínuo de transtornos mentais, estão

em falta nas farmácias dos postos, sem previsão oficial de reposição.

Psiquiatra alerta para riscos à saúde dos pacientes

Para entender os impactos do desabastecimento de remédios

para a saúde mental na cidade, a psiquiatra Ana Lúcia Paternani explica, de forma detalhada, o que ocorre quando pacientes são obrigados a interromper o tratamento por falha na oferta do setor público. **P14 E P15**

Dia da Consciência Negra: Reflexões sobre o Brasil que queremos e o que ainda somos



Silvestre, Sandra Valéria e Jurandir falam sobre o Dia da Consciência Negra

Ex-prefeitos, Barjas e Machado criticam o projeto que restringe a doação de alimentos em Piracicaba



O Dia da Consciência Negra, celebrado em 20 de novembro, é uma data de profunda reflexão e homenagem à história e à resistência do povo afro-brasileiro. Ela remete à morte de Zumbi dos Palmares, líder do maior quilombo do Brasil, em 1695, símbolo da luta contra a escravidão. Em 2003, por meio da Lei 10.639, o dia passou a fazer parte do calendário escolar, juntamente com a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileiras nas escolas. Mais tarde, em 10 de novembro de 2011, a Lei 12.519 oficializou a data como Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra. A professora Sandra Valéria Lúcio, o advogado criminalista José Silvestre da Silva e o servidor público e sindicalista Jurandir Silvestre foram entrevistados pelo O Democrata e falaram sobre a importância da data. **P10 À P12**

A aprovação do PL 281/2025 pela Câmara de Vereadores de Piracicaba, que regulamenta, restringe e burocratiza a distribuição de alimentos por voluntários, segue gerando forte reação. Desta vez, dois ex-prefeitos da cidade, Barjas Negri e José Machado, se manifestaram de forma contundente contra o projeto.

OPINIÃO

EDITORIAL

Alexandre Neder

Jornalista, diretor responsável de O Democrata, apresentador do programa Neder Especial



Madalena vive!

Em tempos de sombras, quando a generosidade parece ser punida e a solidariedade é vista com desconfiança, lembrar de Madalena Leite é um ato de resistência. Líder comunitária, ex-vereadora de Piracicaba, primeira travesti eleita para o Legislativo municipal, Madalena não foi apenas uma pionera — foi uma força transformadora que rompeu barreiras com alegria, humildade e coragem.

No bairro Boa Esperança, onde viveu e lutou, Madalena ensinou que dignidade não é privilégio, é direito. Que inclusão não é favor, é justiça. E que a política, quando feita com afeto e escuta, pode ser uma ferramenta de libertação. Sua trajetória foi marcada por gestos concretos: acolher jovens em situação de vulnerabilidade, mediar conflitos, garantir acesso a serviços básicos, abrir portas onde antes só havia muros.

Até na hora de sua morte, brutal e covarde, Madalena estava fazendo o que sempre fez: defendendo sua comunidade. Foi assassinada por enfrentar interesses que se alimentam da exclusão e do medo. Mas seu legado não se calou. Ao contrário, ecoa com ainda mais força entre aqueles que aprenderam com ela que a esperança é uma prática diária, e que o amor ao



próximo é um ato político.

Madalena sabia que oportunidades mudam destinos. Sabia que uma palavra de incentivo pode salvar uma vida. Sabia que ser travesti, negra, periférica e vereadora era, por si só, um manifesto contra a lógica da marginalização. E por isso incomodava. Porque sua existência era um grito. Um grito doce, firme, necessário, contra tudo o que tenta apagar os que ousam existir fora das normas.

Hoje, quando vemos retrocessos em direitos, ataques à diversidade e o recrudescimento da intolerância, Madalena precisa ser lembrada como um divisor de águas. Não apenas por ter sido a primeira, mas por ter sido inteira. Por ter vivido com propósito. Por ter deixado um mapa de como é possível construir pontes mesmo quando tudo parece ruir.

Que sua gaveta de memórias, feita de gestos, afetos e lutas, não

seja esquecida. Que sua história seja contada nas escolas, nos centros comunitários, nas rodas de conversa. Que seu nome seja sinônimo de coragem e ternura. Porque Madalena Leite não foi exceção. Foi farol. E faróis, mesmo quando não os vemos, continuam guiando quem se recusa a naufragar.

Madalena vive. E nos convoca a viver com mais humildade.

A Banda União Operária e o som que atravessa gerações

Na última sexta-feira, a Igreja Imaculada Conceição, na Vila Rezende, foi palco de um momento raro e precioso: a apresentação da centenária Corporação Musical União Operária, sob a regência do maestro Jonatas Dionísio. Mais do que um concerto, foi uma celebração da memória viva de Piracicaba, um reencontro entre a cidade e uma de suas joias culturais mais valiosas.

A União Operária não é apenas uma banda. É um monumento sonoro, um patrimônio afetivo que pulsa há quase 120 anos. Fundada em um tempo em que a música era o principal elo entre as comunidades operárias e a vida pública, ela sobreviveu às transformações urbanas, às crises políticas, às mudanças de gosto e às dificuldades financeiras, sempre com dignidade, talento e paixão.

Cada apresentação da banda é um ato de resistência cultural. É a prova de que tra-

dição e renovação podem caminhar juntas, e que a música tem o poder de atravessar gerações sem perder o brilho. Sob a batuta firme e sensível de Jonatas Dionísio, a União Operária reafirma seu compromisso com a excelência artística e com a formação de novos músicos, mantendo viva a chama que foi aceita há mais de um século.

A escolha da Igreja Imaculada Conceição como palco não foi casual. Ali, entre colunas e vitrais, o som da banda reverberou como uma oração coletiva, unindo fé, arte e história. O público, emocionado, não apenas ouviu, mas sentiu. Sentiu o peso simbólico de uma instituição que não se curva ao tempo, mas o transforma em melodia.

Em tempos de desvalorização da cultura, de cortes em orçamentos e de apagamento da memória, a União Operária é um lembrete poderoso: preservar a arte é preservar a identidade. Que sua contagem regressiva para os 120



anos seja acompanhada de reconhecimento, apoio e entusiasmo. Porque Piracicaba não seria a mesma sem o som que ela produz, um som que não apenas ecoa, mas permanece.

O DEMOCRATA

UM JORNAL A SERVIÇO DO Povo

EXPEDIENTE

Neder Comunicação e Marketing

Fundador e diretor: Alexandre Neder | **Diagramação:** Clayton Murillo

Conselho Editorial: Pedro Marcilio (Secretário), Marilena Rosalen, Rodolfo Capler, Jorge Vidigal da Cunha, João Carlos Teixeira Gonçalves, Antonio Carlos Azeredo, Cecília Borges, Clayton Murillo, Andre de Siqueira e Wilma Castro Barros.

Exclusivo para O Democrata - Pedro Marcílio

Mentor de Mkt&Com



SUPERAR O QUÊ, EXATAMENTE?

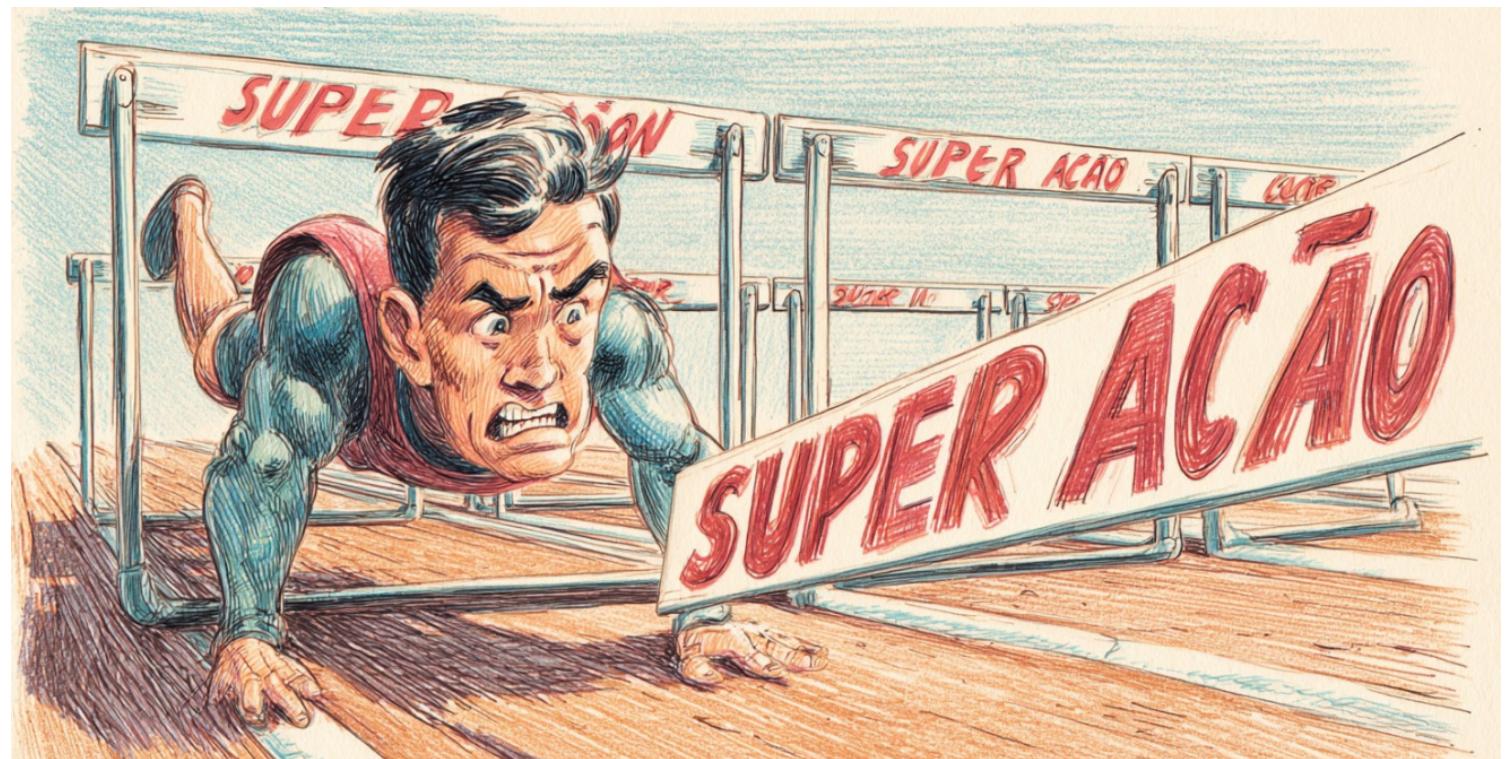
Quando a prefeitura batizou o novo "Projeto Superação", provavelmente imaginou manchetes emocionadas, fotos de autoridades sorrindo e aquele perfume de política pública moderna. Mas, como sempre, a realidade é mais dura que os slogans. Piracicaba tem cerca de 260 pessoas em situação de rua — número modesto se comparado ao barulho. O projeto quer acolher, tratar, empregar, dar dignidade e ainda servir café quentinho. Tudo lindo no papel. Mas como todo brasileiro letrado sabe, o papel aceita tudo: de poesia a plano mirabolante. E aí começa a nossa crônica.

O PLANO QUE COMEÇA PELA PRAÇA... E TERMINA ONDE?

Começar pela José Bonifácio faz sentido: é o epicentro da vida urbana, das selfies e das estatísticas. O problema é que grandes projetos públicos adoram começar pelo centro — e morrer nas bordas. O Superação promete integração entre secretarias, mas a prefeitura ainda não explicou quem manda no quê. É tipo aquele grupo de WhatsApp da família: todo mundo opina, ninguém decide, e o resultado é uma sopa de boas intenções servida fria. Sem liderança clara, a chance de virar mais um "projeto-evento", desses que duram até o próximo release da assessoria, é bem real.

260 PESSOAS, 120 LEITOS E UM MILAGRE LOGÍSTICO

Outro detalhe saboroso: o



censo encontrou cerca de 260 pessoas em situação de rua (só isso na cidade toda?); o projeto oferece 120 leitos de apoio inicial em cidades da região. É quase uma promoção: "Leve dois, acomode um". Falta matemática, sobra otimismo. E isso sem contar que dependência química, transtorno mental, documentos perdidos e falta de renda não cabem em planilha nem cabem em 120 vagas. Resolver situação de rua exige tempo, verba, equipe estável e monitoramento sério. Ou seja: tudo aquilo que costuma faltar depois da foto oficial com faixa e palmas.

3. PARCERIAS, PARCERIOSAS, PARCERIADAS

O Superação aposta alto em parceria: ACIFI, CDL, igrejas, voluntários, vizinhos, papagaio, pe-

riquito e quem mais estiver passando pela calçada. É bonito ver a cidade mobilizada; é menos bonito imaginar que o sucesso depende do humor do comércio e da caridez eventual. Parceria é ótima quando complementa o Estado, não quando o substitui. Se o governo joga a bola para o colo do voluntariado, vira aquela clássica terceirização poética: "A prefeitura cuida... se você ajudar". E assim, com muita fé e pouca estrutura, o risco é transformar política pública em mutirão improvisado.

VÁ LÁ....

O Projeto Superação até que tem boas ideias, belas intenções e até alguma chance de funcionar se resistir ao efeito colateral de quase todo programa social brasileiro, que não é diferente nos municípios: morrer de anemia crônica depois do brilho inicial.

Que um projeto de comunicação continuada seja implantado, concomitantemente, para população ter noção, acompanhar o andamento do projeto seus efeitos e, principalmente, resultados. Que não faça barulho somente na coletiva de imprensa, como tantos outros, para não cair no esquecimento até o próximo release. Superar a situação de rua é possível, claro. Difícil mesmo é superar a própria tendência do poder público de anunciar soluções completas sem resolver o básico: orçamento sólido, equipe permanente, liderança definida e metas mensuráveis. Mas quem sabe, um dia, a gente supere até isso. Afinal, esperança também não falta. É meu amigo, administrar um quarteirão é bem diferente do que administrar um bairro todo, se é que vocês me entendem!

O CAVALO QUE VIROU CAMELO

O Brasil que virou laboratório de aberrações. A aprovação da PL Antifacção depois de seis versões, seis tentativas de fazer o óbvio, escancara como o Brasil transforma urgências nacionais em experimentos malfeitos. Era para ser simples: criar uma legislação forte, técnica e moderna para enfrentar o crime organizado. Mas, em vez disso, a Câmara entregou um monstro legislativo moldado por medos, acordos subterrâneos e interesses nada republicanos. Quando um relator da área de segurança precisa reescrever seu próprio relatório meia dúzia de vezes, fica evidente que lhe faltava clareza, coragem ou autonomia. A PL que deveria blindar o país contra facções virou instrumento político para blindar políticos do "toc toc" incômodo da Federal.

QUANDO A POLÍTICA SEQUESTRA A LÓGICA

A velha metáfora do cavalo que virou camelo nunca foi tão perfeita. A ideia inicial era robusta, necessária, urgente e com impacto direto na vida de milhões de brasileiros. Mas cada ajuste feito para agradar uma bancada aqui, um coronel acolá, um grupo ressentido ainda mais adiante, foi puxando o texto para direções contraditórias. O que deveria ser uma arquitetura

jurídica sólida virou um mosaico desconexo, feito sob pressão de quem perdeu sua narrativa e agora tenta recriá-la a qualquer custo.

Em vez de fortalecer o combate ao crime organizado, deslocaram o foco para atacar adversários ideológicos e proteger aliados que tremem só de ouvir o barulho de uma intimidação. O Brasil precisava de estratégia; recebeu politicagem.

O RELATOR VENTRÍLOQUO E O GOVERNADOR "DONO DA COLEIRA"

É no mínimo curioso, para não dizer trágico, que um profissional da área de segurança, ex-secretário, produzisse um relatório que parece escrito por quem nunca entendeu o núcleo do problema. Ou talvez tenha entendido, mas decidiu servir a outro propósito. Seis versões significam uma de duas coisas: incapacidade técnica ou submissão política.

E aqui ninguém tem dúvida sobre o que pesou mais. O governador de São Paulo, em sua cruzada por relevância dentro de um grupo político que perdeu a bússola, usou a PL como palco para tentar mostrar força. E o relator, fiel ao papel de pau mandado, cedeu cada vírgula exigida, não para proteger a população, mas para construir uma "narrativa" para a extrema direita que tenta se reerguer. Resultado: criaram uma lei que serve menos ao Brasil e mais às conveniências



de quem teme investigações, delações e operações.

O CAMELO DE DUAS CORCOVAS

O aviso que insistimos em ignorar: o crime organizado evoluiu, saiu das vielas, ganhou terreno, consultoria, conta em fintech e reuniões na "Faria Limer". O Estado precisava acompanhar essa evolução com inteligência, técnica e seriedade. Mas o que relator Derrite (e olha que é delegado) foi uma aberração legislativa com duas corcovas cada uma contendo os interesses de um grupo que só pensa em autopreservação. E o mais grave: esse episódio expõe, mais uma vez, a incapacidade política e técnica do governador paulista e seu protegido, que transforma qualquer debate sério em disputa de protagonismo mal

construída. Em vez de liderar, tropeça. Em vez de orientar, confunde. Em vez de proteger, arma palanque.

Fica aqui o alerta que o Brasil insiste em fingir que não ouviu: já elegemos um poste dos militares que virou o presidente mais inepto desde a ditadura. E quase deixamos o país desandar de vez. Se continuarmos aceitando camelos políticos mal desenhados, vamos repetir o erro com consequências ainda mais profundas.

Porque, no fim, a pergunta continua ecoando pelos corredores de Brasília e pelas ruas do Brasil: os senhores deputados legislam pelo país ou legislam pelo medo do "toc toc" da Federal?

E convenhamos: Quem não deve, não treme!

Exclusivo para O Democrata - Achile Alesina
Desembargador do Tribunal de Justiça de São Paulo - TJSP



O nosso maior desafio

“Tenha cuidado para que a sua vida não transcorra contrário ao testemunho de sua boca” (Santo Agostinho).

Pedro, em sua segunda epístola, no capítulo 3, no Novo Testamento da Bíblia Sagrada, ressalta a importância de estarmos preparados para alcançar a vida eterna e mantermos equilíbrio em nosso viver diário.

“Havendo, pois, de perecer todas estas coisas, que pessoas convém ser em santo trato e piedade, aguardando e apressando-vos para a vinda do Dia de Deus, em que os céus, em fogo, se desfarão, e os elementos, ardendo, se fundirão?

Mas nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, em que habita a justiça.

Pelo que, amados, aguardando estas coisas, procurai que dele sejais achados imaculados e irrepreensíveis em paz” (2 Pedro 3:11-14).

O que estamos esperando?

Quais são as nossas maiores expectativas?

Todos nós temos expectativas humanas, muitas vezes momentâneas, relacionadas à saúde, ao trabalho, aos relacionamentos e à família.

Mas existem também expectativas espirituais e eternas.

O nosso maior desafio está em encontrar equilíbrio entre a expectativa pela volta de Jesus, a necessidade de estarmos preparados e o nosso viver diário.

O caminho proposto pelo Apóstolo é desenvolvermos uma vida de piedade e santidade.

Todos os anos nos despedimos do corpo de pessoas especiais às nossas famílias e de nossas relações.

Há a despedida, mas precisamos manter viva a esperança da continuidade de nossa caminhada.

O que estamos esperando?

Novos céus e nova terra? Mas e até lá?

“E vi um novo céu e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe” (Apocalipse 21:1).

Iniciemos uma nova oportunidade de vida, com certeza de pensarmos sobre tudo o que vamos fazer: nossos compromissos, nossa agenda e, com eles, todas as nossas expectativas.

O Apóstolo Pedro coloca numa perspectiva de que tudo será “desfeito”, ou seja, tudo vai passar. Mas, até que isso aconteça, nós esperamos por “novos céus e nova terra”, e temos que viver cada dia diante do Senhor.

Nossa esperança deve ser renovada a cada dia, em direção a um novo tempo.

“As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos; porque as suas misericórdias não têm fim” (Lamentações 3:22).

A capacidade de renovar vem de Deus, e só Ele pode transformar toda e qualquer situação. Como “barro nas mãos do oleiro”, Deus pode moldar nossa história e fazer tudo novo.

“Como o vaso que ele fazia de barro se quebrou na mão do oleiro, tornou a fazer dele outro vaso, conforme o que pareceu bem aos seus olhos fazer” (Jeremias 18:4).

Em que área de nossas vidas precisamos começar a viver o novo de Deus?

O que precisamos transformar para sermos “sem mácula e cul-

pa”, para sermos encontrados em “paz”?

Vamos experimentar o melhor de Deus em nossas vidas, uma renovação de fé e esperança, e também o desejo de santidade na presença do Senhor.

“se é que o tendes ouvido e nele fostes ensinados, como está a verdade em Jesus, que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano, e vos renoveis no espírito do vosso sentido, e vos revistais do novo homem, que, segundo Deus, é criado em verdadeira justiça e santidade” (Efésios 4:21-24).

Por isso, deixemos a mentira e falemos a verdade cada um com o seu próximo.

Podemos ficar irados, mas não pequemos.

Aquele que furtava não furte mais; antes, trabalhe, fazendo com as mãos o que é bom, para que tenha o que repartir com o que estiver necessitado.

De nossa boca não saia nenhuma palavra torpe, mas apenas

palavras que promovam a edificação.

Não entristecemos o Espírito Santo de Deus.

Toda amargura, ira, cólera, gritaria, blasfêmia e toda malícia devem ser retiradas de nós.

Sejamos uns para com os outros benignos, misericordiosos e perdoadores, como Deus também nos perdoou em Cristo.

Tenhamos vidas santas e piedosas, uma vida justa e cresçamos na graça e no conhecimento de Jesus Cristo.

Lembremos sempre que a aparente demora de Deus não é lentidão, mas sim paciência, pois para o Senhor “um dia é como mil anos”.

Que, possamos viver com santidade e equilíbrio, entendendo que cada dia é uma nova oportunidade de renovação e de transformação. Assim, façamos um tempo de restauração, para tomarmos posse da vida eterna, vivermos em paz com nosso próximo e conquistarmos, a cada dia, a realização dos nossos sonhos.

Exclusivo para O Democrata - Carlos Gonçalves
João Carlos Teixeira Gonçalves é consultor de empresas-diretor do Instituto Gonçalves e membro do Conselho Editorial do jornal O Democrata.





Parque infantil

Hoje, onde é a atual biblioteca pública municipal, foi o local onde muitos piracicabanos passaram boa parte de sua infância. Era um parque infantil público onde nada era pago e tudo era feito para educar e dar lazer às crianças, pois, havia piscinas, quadras, brinquedos e prática de diversos jogos. Sempre em meio da tarde um lanche muito delicioso era servido depois de organizarem uma ruidosa e ansiosa fila de crianças a porta do pavilhão grande que existia na entrada do parque. Os lanches variavam conforme o dia, pão com manteiga, pão com leite condensado, doces de banana, marmelada ou frutas variadas. Nestes dias era difícil encontrar para comprar alguns desses produtos, pois a cidade ainda não tinha os supermercados com suas imensas variedades.

Nos dias de sol as atividades eram externas como se estivéssemos saldando o astro rei pela

generosidade e a felicidade que tínhamos nesse lugar mágico de nossa infância. Nos dias de chuvas a atividade era através dos jogos organizados no velho salão.

Neste sacro lugar aprendemos além da arte, diversos esportes e jogos que ainda insiste em povoar nossa mente quando em contato com crianças. Das mestras e rainhas do Basquete Maria Helena e Heleninha aprendemos e adquirimos o gosto pelo esporte, de Cacilda Azevedo e Olga aprendemos a amar o teatro, a arte e a disciplina.

Existia o poste gigante com longas correntes dependuradas, onde segurando as suas pontas virávamos em torno de seu eixo e como super-homens voávamos em círculo dando asa a nossa imaginação memorizada dos gibis dos super-heróis. Nas campinhas, nas piscinas e nas quadras éramos Cardinali, Biguá, Orlando Maia, Fernandes, Orlando, Pecente, Waldemar e Emil e na piscina foca ou Madurga, acima de tudo seguíamos as regras com profun-

da obediência.

Também lá conhecemos o barro azul, um barro que gostávamos de trabalhar modelando coisas que nossa imaginação ditava e sempre embaixo de um frondoso flamboyant numa mesa enorme de cimento.

Um dia ao explorar o lado ex-

Exclusivo para O Democrata - Braulio Giordano

Ato, escritor e filósofo



Precisamos querer enxergar

Tem aparecido para mim, mentalmente, rascunhos de um semblante que pertenceu ao meu discernimento em certos dias passados, entretanto, por demasiadamente me afastar de alguns atos e inerças de experiência, e que, em tempos de descontentamento, os desperdiçamos quando nos aperfeiçoamos em dar menos avareza aos nossos próprios pensamentos; sei que atualmente discordo do meu eu de antes, pois sou outro. Deveria ter dado mais preocupação às coisas que me descontentavam, mas por imbricar-me desviadamente sob meus piores sonhos e maiores desencantos, deixei passar por mim alguns encontros necessários que, por puro achismo, acho eu, precisamos bater um papo com todos os nossos eus.

Fragmentadamente, permito-me, por vias mais discretas, confiar no que penso ser meu instinto.

Conceitos apareceram para mim nestes descompassos mí nimos que comigo estive conversando estes dias. Isto posto, quando os expomos ao mundo, tentamos apresentá-los da forma mais abrangente possível. No entanto, podemos arriscar nomear coisas outras de modo similar e que, na verdade, não

são equivalentes, digo, quando damos sinônimos a palavras que de nada têm a ver com tais surgi mentos possíveis. Como Derrida assinala: "no texto polêmico e irônico de Nietzsche, nessa inspirada fábula sobre uma afabulação, a verdade, a ideia de um mundo verdadeiro, seria um erro" Derrida nesse caso, fala da obra do jovem Nietzsche "sobre verdade e mentira no sentido extra-moral" e nela, Nietzsche trata a mentira de um ponto de vista extra-moral, ou seja, como uma questão epistemológica e teórica, exceto que mentir, de acordo com sua natureza, não tem relação com o conhecimento e com a verdade. Por outro lado, Santo Agostinho desvia-se para outro canto do pensar quando recebe, mediante espasmos inteiramente seus, questões acerca da verdade ou do conhecimento, pois ele trata em sua obra "sobre a mentira" as espécies de mentira, a nos deixar aflitos sobre tratar de algo através do seu contrário, e deste modo, Agostinho organiza seus modos de refletir sobre a mentira de forma numérica e de acordo com sua gravidade.

Ao meu entender, parece-me intencional de sua parte fazer este tipo de emaranhado reflexivo, pois quando o lemos, passamos a ter em mente que a mentira por si só não consegue escapar de nossa existência, já que ela pertence ao

humano, logo sendo ela acompanhada de nosso habitat social. Mas de antemão, asseguro que "mentir" não foi o que me trouxe aqui, isto é, isto que me surgiu como objeto de pensamento, pois o que de fato me fez aqui vir desse jeito e neste momento, foi nada mais do que uma autorreflexão sobre o que se passa ao meu redor.

Percebo, diariamente, o que ela vem nos dizendo sobre suas próprias verdades. Estas, que se originam mediante excessiva linguagem ideológica, acabam por dividir mundos, mas o que devo destacar não diz respeito à ideologia, mas ao como ela se dispersa por tais mundos diversos. De fato, precisamos concordar que temos algum tipo de liberdade neste mundo, nem que seja uma livre-escolha controlada, mas que mesmo assim, ainda persiste em existir. E quando escolhemos, precisamos entender que assim o fazemos via um controle já estabelecido e que nos é exterior, mas que nos dá uma sensação insensata de liberdade. Não devemos, por outro lado, asseverar que vivemos numa distopia de controle em massa que nos controla 24/7, pois isso seria um exagero. Embora isso tudo seja verdade, sei que escolhemos alguma coisa ao contrário de outra por meio de nossas mais íntimas vontades, logo, o que escolhemos, de certa maneira,

é e faz parte de um pouco de nós, senão todo nosso eu. Por mais que eu vivamente possa tropeçar em ilusões terceiras, prefiro sempre tentar fiar-me a mim mesmo diante de minhas próprias ilusões.

Assim o é, acredito eu, para todos nós.

Nesse sentido, portanto, sinto que acabamos por escolher lados e quando escolhemos uma posição, dificilmente, nos abrimos para mudarmos de lado, visto que muitas coisas entram em cena no decorrer dessa possível ou não impossível decisão de mudança. Nos escolhemos de modo demasiado. Deixamos de lado, em grande medida, a possibilidade de escolhermos o outro. Esta escolha não precisa ser inteira, mas uma parte, uma quinta parte, uma terceira parte, o que significaria escuta, atenção, amor. Muitos de nós escolhemos não escutar por motivos próprios, mas intimamente, sei que pensar na impossibilidade de questões internas serem o núcleo do que pode ser um espelho de nós, percebo que seria escolher não enxergar. A filosofia nos faz escolher enxergar, mas não de forma arbitrária, já que pelo contrário, ela nos provoca a enxergarmos sozinhos, seja o que for, mas para isso, precisamos querer enxergar.

Exclusivo para O Democrata - Barjas Negri

Ex-ministro da Saúde e ex-prefeito de Piracicaba por três gestões



O Papel do Poder Público na Valorização da Memória Negra

Nos últimos anos, Piracicaba tem assistido a um movimento cada vez mais vigoroso de valorização da memória e da cultura negra. Não se trata apenas de resgatar o passado, mas de compreender que nossa cidade construída com a força e o trabalho de negros escravizados e seus descendentes só se fortalece quando reconhece plenamente essa herança. Hoje, quando o calendário marca mais um novembro, mês da Consciência Negra, vale revisitar esse percurso e olhar com atenção para o que ainda precisamos construir.

Em 2022, a Folha de S. Paulo destacou Piracicaba em uma ampla matéria sobre Afroturismo, ressaltando iniciativas que unem lazer, conhecimento e história. A proposta do afroturismo é simples e profunda: reconstruir a herança negra a partir dos lugares cotidianos, permitindo que moradores e visitantes conheçam de perto capítulos ainda pouco explorados de nossa trajetória coletiva.

Aqui em Piracicaba, cinco pontos compõem esse roteiro inicial: o histórico Clube Treze de Maio, a tradicional Igreja de São Benedito, o Centro de Documentação, Cultura e Política Negra, a simbólica Ponte Irmãos Rebouças e o Engenho Central, onde está o busto do médico negro André Ferreira dos Santos, o popular Dr. Preto. Esses locais

carregam memórias profundas de resistência, de sofrimento e, sobretudo, de contribuição marcante para o desenvolvimento da cidade.

Mas Piracicaba vai além. Temos o Parque Histórico Quilombo Corumbataí, no distrito de Santa Teresinha, onde há dois séculos viviam negros fugidos da escravidão, e o Centro Cultural e Social Vila África, inaugurado em minha gestão como prefeito de Piracicaba, que se consolidou como polo de afirmação identitária e produção cultural da comunidade negra.

Ao olhar para esse cenário em 2025, não posso deixar de recordar um momento marcante que vivi como prefeito: a entrega da sede própria do Centro de Documentação, Cultura e Política Negra, instalada na Rua Luiz de Queiroz. A inauguração, que contou com apresentações do bloco da Ema, do Grupo Vocal Sangluka e da capoeira do Grupo Catiúveiro, celebrou mais que um espaço físico; celebrou uma conquista política, histórica e afetiva.

Naquela ocasião, testemunhei o orgulho da então presidente Eva Illes, que lembrou que a cerimônia acontecia no Dia Internacional de Combate ao Racismo, data marcad a pelo massacre de Shaperville, na África do Sul. Eva ressaltou, com razão, que a sede própria representava não apenas a consolidação institucional do Centro, mas também o reconhecimento da luta de todos que enfrentam o precon-

ceito contra negros, indígenas, judeus, pessoas com deficiência e tantos outros grupos vulnerabilizados por discriminações diversas.

A secretaria municipal de Ação Cultural na época da inauguração, Rosângela Camolese, disse algo que mantendo comigo até hoje: "O país tem muito o que agradecer à comunidade negra." De fato, nossa história — da economia às artes, da religião à gastronomia — está profundamente entrelaçada às contribuições de homens e mulheres negros, que lutaram, resistiram e transformaram a realidade brasileira.

Hoje, em 2025, o afroturismo ganha força nacional, e Piracicaba tem papel de destaque nesse processo. Entretanto, a pauta racial exige permanência, vigilância e investimento contínuo. Nossa cidade avançou, mas ainda há desafios: ampliar políticas de inclusão, combater práticas discriminatórias, fortalecer projetos culturais, apoiar lideranças negras e garantir que os espaços de memória permaneçam vivos e acessíveis.

Como sempre defendi, movimentos sociais que lutam contra o racismo têm caráter permanente, e assim devem permanecer. O Centro de Documentação, Cultura e Política Negra, que ajudei a estruturar, tornou-se uma referência local e caminha para ser também referência estadual. Isso só foi possível graças à mobilização da própria comunidade negra, que nunca abriu mão de seu protagonismo.

nismo.

O afroturismo, o reconhecimento institucional, os espaços culturais e a preservação da memória não são apenas ações pontuais. São partes de um projeto maior: o de construir uma Piracicaba mais justa, plural e consciente de sua própria história. Uma cidade que honra seu passado, celebra seu presente e prepara um futuro no qual nenhuma forma de racismo ou discriminação encontre lugar para existir.

Porque, acima de tudo, a história negra é parte indissociável da história piracicabana e valorizá-la é valorizar nossa própria identidade.



Rafael Jacob é Mestre em Engenharia pela Escola Politécnica da USP, Sócio Fundador da RSafe Seguros, Secretário de Organização do Partido Verde e Membro da bancada dos Comentaristas da Rádio Educadora de Piracicaba.



Segurança Sem Rumo

OCongresso finalmente aprovou o PL 5582 de 2025, o famoso PL Antifacção. E vale lembrar que esse mesmo Congresso está sentado há oito meses em cima da PEC da Segurança Pública, como se cada mínimo trabalho realizado fosse um presente generoso para a população e não a obrigação mais básica de quem ocupa uma cadeira em Brasília.

Diferente da PEC que se arrasta desde março em ritmo de tartaruga anestesiada, o PL surgiu às pressas depois da megaoperação no Rio de Janeiro que deixou mais de cento e vinte mortos e expôs, diante de câmeras do mundo inteiro, o tamanho da crise que insistimos em empurrar com a barriga. Sem a pressão da repercussão internacional, talvez estivéssemos até hoje discutindo a data da próxima reunião e nada além disso.

O PL endurece penas, aumenta a pressão sobre facções e milícias e tenta transmitir firmeza numa área em que o Estado há muito perdeu o domínio narrativo e prático. É um avanço. Mas também é prova de que seguimos reagindo muito e planejando pouco. E quando final-

mente planejamos algo sério, como a PEC de março, deixamos parada na gaveta até que a crise nos obrigue a lembrar dela.

A PEC da Segurança pretendia reorganizar o sistema inteiro, integrar forças, definir competências e criar uma base constitucional sólida. Era o caminho óbvio. Oito meses depois, continua parada enquanto o país acumulou manchetes, enterros e operações traumáticas. Faltava alinhamento político e disposição ao trabalho, uma vez que problemas complexos não possuem soluções fáceis nem rápidas.

A escolha do relator desta PL é quase um caso à parte. Hugo Motta nomeou um deputado que praticamente não havia atuado como parlamentar porque estava trabalhando como secretário do governador Tarécio em São Paulo. Quando voltou a Brasília recebeu a missão de escrever o texto mais sensível da pauta nacional. O resultado foram cinco propostas rejeitadas. Não eram só fracas. Eram inviáveis. Nem o próprio partido topou defendê-las.

Só na sexta tentativa surgiu um texto aprovado. Ele tem pontos positivos. Aumenta penas. Permite apreensão de bens. Restringe benefícios penais. Mas carrega falhas que já

nasceram anunciadas. Há críticas claras de que enfraquece o papel da Polícia Federal na investigação do crime organizado e isso compromete justamente a instituição mais preparada para enfrentar redes criminosas que operam além das fronteiras estaduais. O próprio ministro da Fazenda alertou que o PL aprovado ‘asfixia financeiramente a Polícia Federal e não o crime organizado’.

Agora o texto segue para o Senado, onde mudanças já são esperadas. Depois de tanto improviso, tantas versões rejeitadas e tanta correria motivada pela crise, ainda não chegamos a uma proposta madura. É como tentar consertar um motor em movimento e informar que as peças usadas talvez não sejam as certas. E toda essa falta de direção lembra aquela velha história do sujeito que entra correndo no elevador e, ao ouvir a pergunta “Para qual andar, senhor?”, responde sem pensar: “Qualquer um, já errei de prédio mesmo”. O país às vezes se mexe, mas se mexe devagar e sem alinhamento. E a segurança continua sem rumo.

Enquanto isso o crime segue organizado, disciplinado e ambicioso. O poder público segue fragmentado, lento e preso em disputas pequenas



demais para o tamanho do problema. Oito meses sem votar a PEC que poderia reorganizar todo o sistema e seis versões de um PL que resolve apenas parte do cenário. Esse é o descompasso que as ruas sentem na pele.

O Brasil precisa de uma política de segurança pública real, contínua e integrada. Precisa parar de agir como quem vive improvisando soluções no susto e começar a trabalhar com foco, estratégia e responsabilidade. Até isso acontecer continuaremos entregando terreno para quem já entendeu, há muito tempo, como ocupar cada vazio que o Estado deixa aberto.

Exclusivo para O Democrata - Marcos Vanceto

Marcos Antonio Vanceto é jornalista (UNIMEP) com especialização em Jornalismo Científico (ECA-USP) e pós em Marketing (UNIMEP). É membro do IHGP.



O coral do Oratório São Domingos Sávio e a Escola de Música “Maestro Ernest Mahle”

Nos anos 70 participei ativamente do Coral do Oratório Salesiano “São Domingos Sávio” que funcionava nas dependências do Colégio Dom Bosco – Cidade Alta. O coral tinha como responsável e regente o Pe. Luiz Ignácio Bordignon Fernandes. Ou simplesmente “Pe. Bordignon”.

Um salesiano de fibra. Um “filho de Dom Bosco” que sabia dosar a seriedade e a disciplina com a alegria da nobre missão sacerdotal. Devoto de Nossa Senhora a quem invocou até os últimos minutos de vida. Era músico e muito dedicado ao Oratório. Muitas vezes tocou o pequeno órgão de pedal da Capela do Colégio. Muitas vezes eu o vi tocando violino e até sanfona nas horas vagas, em sua sala. Ele foi a peça chave para o sucesso do coral infanto-juvenil. E foi isso que ocorreu. O coral do Oratório animava as celebrações dos domingos na antiga capela do Colégio, a Santa Missa das 7h30 e a Bênção do Santíssimo, às 14h, além de participar ativamente de eventos e celebrações promovidos pelo Colégio ou Oratório.

Dentre eles destaco o Dia das Mães, a tradicional procissão e coroação de Nossa Senhora Auxiliadora (que aos poucos desapareceu do mapa) em maio, o Dia dos Pais, o aniversário de fundação do Colégio e o mês de Dom Bosco – tudo em agosto; a inesquecível Novena de Natal etc. Também abrilhantou algumas aberturas da saudosa Semana Olímpica Salesiana e até ordenações sacerdotais e eventos pela cidade.

Pois bem, de volta ao coral, influenciado pelo destino duvidoso e triste da Escola de Música de Piracicaba “Dr. Ernest Mahle”, me lembrei do certame de corais promovidos pela entidade nos anos 70. Algo diferente, com público seletivo. Só podia ser iniciativa do Maestro Mahle e de sua fiel escudeira, dona Cidinha Mahle. Piracicaba não tem nem isso mais. Quem sabe a Diocese, entidades e empresas se interessem em abraçar um certame de corais infanto-juvenis, juvenis e adultos, sejam corais de cunho religioso ou mesmo convencionais. Já imaginaram nas celebrações e festas corais de várias comunidades atuando em conjunto ou mesmo separados? Já

imaginaram uma novena de Santo Antônio ou de Natal com participação de corais? Bom, fica a sugestão. Por vários anos, na década de 70, participámos do certame da Escola de Música “Maestro Ernest Mahle” com nosso tradicional uniforme composto por camisa manga longa e calça brancas, sapatos e gravatinha borboleta pretos e colete colorido.

Saímos do Colégio com o uniforme do coral, já preparados carinhosamente por nossas mães e pelas “Madrinhas do Oratório” e sob supervisão do Pe. Bordignon que não deixava passar nenhuma falha no visual, simples, porém, marcante. Descímos a rua Dr. Otávio Teixeira Mendes rumo à Escola de Música a pé, pois a distância entre um e outro é de apenas 3 quadras. Na formação oficial das apresentações, os colegas da primeira voz (incluindo os solistas) usavam o colete vermelho sempre na primeira e segunda filas e nós, da 2ª. voz, o colete azul sempre na segunda e terceira filas. Sim, eu fazia parte da ala da 2ª. voz, a turma do colete azul. Nossas apresentações eram sucesso. Elogios e aplausos nunca faltaram. Pudera, com o regente que tínhamos, exigente, disciplinado e músico dos melhores, era só sucesso! Muitas vezes nosso pianista, tanto nas celebrações quanto nos certames, foi o músico de nome, Luis Carlos Giusti. Chegamos a ter também a participação mais efetiva do famoso Antonio Carlos Coimbra, com seu violão mágico e até com sua fantástica harpa e do professor Ivo Fiorin Filho, no início dos anos 80. E por falar em regente, algumas vezes o saudoso prof. Ernest Mahle foi nosso regente no evento. Uma gentileza que Pe. Bordignon permitia ao nobre músico de origem alemã que na sua simplicidade enalteceu Piracicaba. Me lembro que cantávamos várias músicas do cancioneiro popular brasileiro. Inclusive, tinha até performance



Exclusivo para O Democrata - Ari Jr.
Escritor, Cronista e Supervisor de Compras



O homem que coleciona memórias

Ele não colecionava moedas, selos ou miniaturas. Nada disso.

O que João guardava eram fragmentos de vida, como ele mesmo definia: pequenos, despretensiosos, quase ridículos para quem visse de fora. Inclusive fora criticado por isso, nas raras vezes que mostrou seu tesouro a outras pessoas. Mas, para ele, cada objeto tinha um peso que nenhuma vitrine de museu conseguiria exibir.

Na primeira gaveta da escrivaninha, dormia um ingresso de cinema de 1998. A tinta já tinha virado um borrão, mas ele sabia exatamente de que filme era. Não se lembrava da trama inteira, claro, mas lembrava-se dela, a moça que se sentou ao seu lado por engano, pediu desculpas e acabou dividindo o pacote de pipoca e a vida. Casaram-se dois anos depois. Separaram-se quinze anos depois. O ingresso ficou. Não por saudade, mas porque certas coisas sobrevivem ao fim com uma naturalidade quase teimosa.

Havia também um guardanapo de bar, local que ele freqüentava com assiduidade quase religiosa. Neste, em especial,

constava um número de telefone escrito às pressas. Foi uma noite de música ruim, cerveja quente e conversa boa. O número nunca foi usado. No fundo, não sabia o que dizer se ligasse, e a chamada completasse. Mas, cada vez que ele via aquele rabisco azul, lembrava que, mesmo nos dias mais sem graça, o mundo ainda lhe oferecia algum tipo de encontro.

No fundo da mesma gaveta, repousava uma bolinha de gude verde, resgatada da infância como quem resgata um pedaço de sol. Ele lembrava da rua de terra, das tardes longas que pareciam não acabar e do amigo com quem disputava rodadas intermináveis. O amigo se mudou para outro Estado e o contato rareou, a rua virou asfalto, nem a casa que moravam já existia, ali agora era mais um condomínio fechado, e a bolinha, única sobrevivente daquele território perdido, virou um santuário portátil, uma corajosa sobrevivente, como ele.

Tinha ainda um bilhete amassado, escrito pela filha quando ela tinha sete anos: "Papai, te amo até onde a vista alcança". Ele nunca soube por que ela escreveu aquilo. Talvez porque crianças sabem fazer poesia sem pensar muito,

usando da sabedoria intuitiva que nascem com elas e que os adultos podam aos poucos em nome das convenções. Hoje ela está adulta, corre o mundo, vive ocupada, responde mensagens quando dá. É o preço da independência afetiva. Mas, quando o bilhete cai de suas mãos, seus olhos ficam marejados, e ele sente que ainda há um fio invisível ligando aquele tempo ao agora.

João colecionava o que muitos de nós jogariam fora. E não era por apego ao passado, uma sanha acumulativa, nada disso. Era porque, no meio do tumulto dos dias, ele precisava de âncoras pequenas, discretas, que o lembressem de quem ele tinha sido, de como ele havia sido construído, para continuar sendo quem era.

Num mundo que corre depressa demais, ele decidiu correr devagar. De vez em quando abria a gaveta, respirava fundo, tocava cada objeto, sentido a textura, relembrando o perfume e o contexto do momento vivido, como quem lê um texto que conhece de cor, mas que ainda o impressionava de forma única. E, embora nada ali tivesse valor de mercado, cada peça carregava um valor que não se mede em moeda: pertencimen-

to. Era sua história, só sua.

Porque, no fim das contas, a vida não é feita de grandes feitos, e sim de pequenos instantes que, se a gente não guardar com cuidado, evaporam. E João sabia disso. Por isso, mantinha sua gaveta: uma espécie de mapa íntimo, sem norte marcado, mas cheio de caminhos para lembrar que existe beleza nas miudezas, e que quase tudo o que vale a pena na vida cabe dentro de uma caixa, de um bolso... ou numa memória aparentemente trivial.



Exclusivo para O Democrata - Antonio Oswaldo Storel

Antonio Oswaldo Storel – Membro do IHGP; Ex-Vereador (1997/2008); Ex-Presidente da Câmara Municipal (2001/2002); Fundador e 1º Presidente da EMDHAP (1991/1992).



Que Piracicaba é essa?

Quem, em sã consciência, poderia imaginar que a nossa querida Piracicaba, que tem Santo Antônio como Padroeiro, instituições de caridade como a Pia União de Santo Antônio, a Sociedade São Vicente de Paulo, a União Espírita, a Associação Metodista de Assistência Social além de inúmeras outras instituições caritativas originárias de diversas denominações religiosas e provedoras das necessidades das pessoas mais pobres, especialmente no que diz respeito à alimentação, chegaria a ter um Gestor Municipal eleito pelo povo que tivesse a coragem de assinar e enviar à Câmara um Projeto de Lei destinado a criar dificuldades para que essas instituições ou qualquer pessoa possa doar alimento a quem tem fome? E olha que o Legislativo já aprovou, em primeira discussão o PL nº 281/2025 que trata desse absurdo, inclusive estabelecendo multas para quem o desobedecer!

E lembrar que já tivemos Prefeitos como o Dr. Samuel Neves, o Comendador Luciano Guidotti e tantos outros que durante sua vida, se tornaram ícones da caridade! É dever do Poder Público ajudar as entidades a desempenharem suas atividades, em razão da própria Constituição Federal que em seu artigo 5º institui os direitos das pessoas.

Mas acima de tudo está o Evangelho de Jesus Cristo onde a Sagrada Palavra do Mestre nos ensina: "Socorre, em primeiro lugar os pobres!" E as

Igrejas cristãs, colocam em prática estes ensinamentos, desde a passagem de Jesus por este mundo!. Em nossa cidade, a organização dos vicentinos é muito forte e está aqui desde 1888 (Conferência Santo Antônio que se reúne até hoje), com dois Conselhos, o da Vila Rezende e o Central e inúmeras Conferências. Arrecadam e distribuem aos pobres cerca de 500 toneladas de alimentos por ano, ou seja, mais de 40 toneladas por mês.

Lembro-me, ainda quando criança, conhecia bem a Conferência de São Vicente de Paulo, situada na Cidade Alta, na Rua D. Pedro I entre as Ruas Bernardino de Campos e Visconde do Rio Branco com inúmeras casas populares para as famílias pobres morarem e uma capelinha na esquina, onde frequentávamos o catecismo. Hoje, o local abriga uma importante Creche de nossa cidade e um enorme Salão de Festas que é alugado para eventos festivos como fonte de recursos para a organização. É impressionante o número de voluntários, chamados de "vicentinos" que se dedicam aos trabalhos dessa organização ligados às Conferências que, de forma geral, assumem as regiões das Paróquias da Diocese.

Mas também a Pia União de Santo Antônio, ligada à Catedral de Santo Antônio, desenvolve um importante trabalho de assistência aos pobres através dos(as) voluntários(as) organizados(as). Existe ali na Vila Rezende, próximo à Praça do Parafuso, um grupo de casas populares para abrigar famílias em situação de emergência



e atendendo-as com cestas básicas de alimentos. Dona Branca de Azevedo, Dona Alzira Maluf, foram alguns nomes de voluntárias que se destacaram na Pia União de Santo Antônio. Inclusive com as saudosas quermesses da Praça da Catedral e suas barracas. Lembro-me de Dona Branca "cantando o bingo" para arrecadar recursos e a cada número que ela dizia nos alto-falantes havia uma figura popular conhecido como "Especetete" que gritava em voz alta o nome do bicho correspondente ao número, no jogo do bicho. Por exemplo: ela cantava, "vinte e quatro" e ele gritava: "viadete!" e assim por diante com os bichos que ele sabia de cor. Até que Dona Branca gritou no microfone: "quem é esse engraçadinho?" E ele respondeu bem alto: "É o "Especetete!" E foi uma gargalhada só entre o povo que lotava a Praça! São histórias que a memória guarda!

A Assistência Social da Paróquia Senhor Bom Jesus no Bairro do Piracicamirim, também realiza um trabalho importantíssimo junto aos pobres do bairro, principal-

mente moradores do

Maracanã que nos tempos das enchentes do Ribeirão Piracicamirim tinham seus barracos invadidos pela água e perdiam tudo. Enfim, em cada Paróquia da Igreja católica, existe uma organização de voluntários atendendo as necessidades dos pobres.

Assim também nas outras denominações religiosas como por exemplo, a União Espírita de Piracicaba, onde se destacou a figura do Dr. Walter Aorsi, a Associação Metodista de Assistência Social que mantinha uma Creche na região do Piracicamirim, entre outras ações!

Então, Senhores Vereadores, esse Projeto de Lei não pode ser aprovado pois, além de não trazer nada para o bem comum, será um violento golpe contra o desenvolvimento da prática da Caridade que os cristãos de nossa cidade sustentam e levará Piracicaba para uma condição extremamente negativa aos olhos do mundo!

Jornalista e bacharel em Teologia e Ciência Política, com MBA em Gestão Pública com Ênfase em Cidades Inteligentes

Ronaldo Castilho



A escravidão no Brasil e as permanências do racismo estrutural

No dia 20 de novembro, o Brasil celebra o Dia da Consciência Negra, uma data que não se limita à memória de Zumbi dos Palmares ou à resistência quilombola, mas que convida o país a revisitar sua própria história. Revisitar, antes de tudo, significa reconhecer: o Brasil foi a nação que mais tempo manteve o regime escravista no Ocidente e a última das Américas a aboli-lo. Mais de três séculos de escravidão deixaram marcas profundas que, como alertam diversos pensadores ao longo da história, moldaram nossas estruturas econômicas, políticas, culturais e subjetivas. O racismo brasileiro não é um acaso: ele é uma herança que insiste em permanecer.

A escravidão no Brasil assumiu proporções gigantescas. Estimativas apontam que cerca de cinco milhões de africanos foram trazidos para cá, um número muito superior ao de qualquer outro território das Américas. O filósofo francês Michel Foucault dizia que "o poder produz realidade, produz domínios de objetos e rituais de verdade". A escravidão brasileira não foi apenas um sistema econômico baseado na exploração do trabalho alheio; ela produziu uma lógica própria de poder, naturalizando a desigualdade, transformando em rotina a violência e estabelecendo a ideia de que alguns corpos valem menos que outros. É essa lógica que sobrevive, transfigurada, no que hoje chamamos de racismo estrutural.

A abolição de 1888, celebrada como marco de liberdade, foi, na verdade, um ponto de partida extremamente frágil. O historiador

José Murilo de Carvalho lembra que nenhum outro processo de abolição nas Américas ocorreu sem políticas de integração ou reparação. O recém-liberto brasileiro foi entregue à própria sorte, sem terra, sem educação, sem trabalho garantido, sem reconhecimento social.

Abdias Nascimento, uma das maiores vozes do movimento negro, denunciou esse abandono como "uma segunda escravidão", pois a liberdade legal, sem transformações materiais, apenas deslocou a opressão para outras formas: a marginalização urbana, o desemprego, a violência policial e o racismo cotidiano.

Ao longo do século XX, o Brasil vestiu a retórica da "democracia racial", teoria popularizada pelo sociólogo Gilberto Freyre, que defendia a miscigenação como característica harmônica da sociedade brasileira. Embora suas obras tenham valor cultural e antropológico, essa visão foi duramente criticada por pensadores como Florestan Fernandes e Lélia Gonzalez, que demonstraram como o discurso da cordialidade serviu para encobrir desigualdades. Para Florestan, a integração do negro à sociedade de classes brasileira ocorreu de modo "desorganizado, tardio e discriminatório". Lélia Gonzalez, por sua vez, chamava atenção para o racismo à brasileira, mascarado por expressões como "moreno" e "boa aparência", que suavizam a discriminação e a transformam em prática cotidiana.

No início do século XXI, o racismo estrutural passou a ser tratado com mais rigor na academia e nos movimentos sociais. O filósofo Sílvio Almeida explica que não se trata de

indivíduos preconceituosos isolados, mas de um conjunto de práticas institucionais, econômicas e políticas que reproduzem desigualdades raciais independentemente da intenção das pessoas. É por isso que, mesmo sem leis segregacionistas, negros continuam sendo maioria entre as vítimas de homicídio, entre os encarcerados, entre os desempregados e entre os que têm menor acesso à educação de qualidade. Os números mostram que, no Brasil, cor da pele ainda define destino.

A permanência do racismo estrutural também se expressa no imaginário social. Frantz Fanon, psiquiatra e pensador martinicano, escrevia que o racismo fere o sujeito não apenas materialmente, mas simbolicamente, criando cicatrizes psicológicas profundas. No Brasil, essa ferida permanece aberta. A desvalorização estética, a hipersexualização, o mito da inferioridade intelectual e a exclusão dos espaços de poder continuam a atuar como mecanismos que reforçam a desigualdade. Não é coincidência que, até hoje, a presença de pessoas negras em universidades, no Judiciário, na política ou em cargos de liderança empresarial seja tão reduzida.

Mas se a história da escravidão deixou marcas persistentes, ela também deixou um legado de resistência. Desde os quilombos, passando por figuras como Luís Gama, Lima Barreto, Carolina Maria de Jesus e Mestre Pastinha, a intelectualidade e a cultura negras foram fundamentais para repensar o país. A filósofa Sueli Carneiro descreve esse processo como "insubmissão epistêmica": a construção de conhecimento, arte e

política capazes de desafiar a narrativa dominante e propor outro horizonte civilizatório.

O Dia da Consciência Negra não é, portanto, uma celebração isolada: é um convite à reflexão coletiva. Celebrar Zumbi é celebrar todos os que resistiram e resistem, mas também é reconhecer que o Brasil ainda não superou o legado da escravidão. Enquanto os benefícios da abolição não forem plenamente compartilhados, enquanto a cor da pele continuar determinando oportunidades, enquanto vidas negras forem desarteláveis, ainda estaremos presos às correntes do passado.

Superar o racismo estrutural exige mais do que consciência; exige ação. Exige reconhecer privilégios, apoiar políticas públicas de reparação, fortalecer ações afirmativas, ampliar a representatividade e combater o racismo em todas as esferas, na escola, na mídia, na política, na economia e nos espaços cotidianos. Como diria Ângela Davis, "não aceito mais as coisas que não posso mudar, estou mudando as coisas que não posso aceitar".

O Brasil só será verdadeiramente livre quando todos forem. E isso significa encarar a história não como um peso, mas como um compromisso. Um compromisso com aqueles que vieram antes, com aqueles que vivem agora e com aqueles que ainda virão. O Dia da Consciência Negra nos lembra que a luta pela igualdade não começou hoje e não terminará amanhã. Ela é uma construção permanente e é dever de toda a sociedade garantir que o futuro não repita as sombras do passado.

Dr. Douglas Alberto Ferraz de Campos Filho
Médico



A vacina contra o tabagismo

Aindústria tabaqueira é uma das maiores e mais ricas empresas de todo o mundo; porém com a chegada da Vacina contra a Nicotina e sua divulgação em escala nacional a partir 2026, esta medicação poderá acabar com o tabagismo e falir a indústria do cigarro.

As apresentações das pesquisas feitas nos Estados Unidos têm participação de mais de 5000 pessoas e vêm demonstrando resultados fortemente positivos. Um dos estudos pioneiros nesse campo foi publicado na revista Science Translational Medicine (2009), demonstrando que vacinas antinicotínicas podem induzir a formação de anticorpos capazes de reduzir a passagem da nicotina ao cérebro. Em ensaios clínicos subsequentes, como os conduzidos pela empresa Nabi Biopharmaceuti-

cals, observou-se uma redução significativa no consumo de cigarros entre os vacinados mais responsivos (Hatsukami et al., 2011).

A vacina funciona mediante a injeção de microrganismos (vírus ou bactérias), que ligadas por engenharia genética a substâncias viciantes como, por exemplo, a Nicotina, conseguem fazer o organismo humano produzir anticorpos que associam e sequestram a nicotina na corrente sanguínea, formando então grandes moléculas que não conseguem atravessar a barreira céfalorraquídea, ou seja, não conseguem chegar ao cérebro e ligar-se aos neurônios viciados em Nicotina, os quais não conseguirão produzir Dopamina, substância responsável pelo prazer a cada tragada; pois fumar cigarro sem ter prazer não faz sentido. Pois

a Nicotina é combatida pelo anticorpo produzido pela vacinação, o resultado de fumar torna-se sem efeito. Segundo estudo da Universidade da Califórnia (Pentel & LeSage, 2014), esse mecanismo imunológico representa uma estratégia inovadora para o controle da dependência, já que atua diretamente na bioquímica do vício e não apenas nos sintomas comportamentais.

É importante dizer que os fumantes serão beneficiados, mas os adolescentes ainda não fumantes, alvo fácil da indústria do cigarro também podem ser beneficiados com a vacinação, pois se vacinados e ao acontecer os primeiros contatos com o cigarro, não sentirão prazer e não ficarão viciados pela Nicotina. Esse aspecto preventivo tem sido ressaltado em diversos artigos de saúde pública, como o da Organização

Mundial da Saúde (OMS, 2022), que enfatiza que a prevenção do início do hábito de fumar é a forma mais eficaz de reduzir, a longo prazo, a prevalência do tabagismo.

Possivelmente uma campanha globalizada será feita, para vacinação em massa contra o tabagismo e finalmente, estaremos praticamente livres das doenças graves diretamente ligadas ao cigarro, como por exemplo, o Enfisema Pulmonar, a Bronquite Crônica e o Câncer de Pulmão. Estudos epidemiológicos mostram que cerca de 8 milhões de pessoas morrem por ano devido ao uso de tabaco (WHO, 2021). Assim, uma vacina com eficácia comprovada representaria uma das maiores revoluções em saúde pública do século XXI.

Homero Scarsó

Gerente Regional do Ciesp Piracicaba



Ciesp Piracicaba registra queda nas exportações e aumento nas importações em 2025

Saldo comercial da regional fica negativo em US\$ 526,7 milhões no acumulado de janeiro a outubro

ADiretoria Regional do CIESP Piracicaba, que abrange os municípios de Piracicaba, Águas de São Pedro, São Pedro, Santa Maria da Serra, Charqueada, Laranjal Paulista, Rio das Pedras e Saltinho, registrou uma queda de -13,5% nas exportações no acumulado de janeiro a outubro de 2025, em comparação com o mesmo período de 2024. O valor exportado passou de US\$ 2,752 bilhões para US\$ 2,382 bilhões.

Os principais produtos exportados foram máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (61,5%), acúcares e produtos de confeitoraria (7,7%) e produtos químicos orgânicos (7,1%).

Os principais destinos das exportações foram Estados Unidos (42,7%), Canadá (6,3%) e Argentina (5,5%).

No mesmo período, as importações totalizaram US\$ 2,909 bilhões, representando um crescimento de +7,1% em relação aos US\$ 2,715 bilhões registrados no ano anterior.

As compras externas concentraram-se em máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (49,7%), equipamentos elétricos (15,1%) e veículos automóveis e tratores (13%). As principais origens das importações foram Coreia do Sul (22,3%), Estados Unidos (22%) e China (17,6%).

Análise e Perspectivas

Desde a entrada em vigor das novas tarifas, em 6 de agosto, o impacto sobre o fluxo exportador foi moderado até outubro. Para os próximos meses, é esperada uma readequação envolvendo contratos, prazos de entrega e ajustes logísticos, com o objetivo de mitigar os efeitos tarifários. Também está prevista a intensificação da prospecção de novos mercados, estratégia que tende a demandar maior prazo para consolidação.

A retração de -13,5% nas exportações nos primeiros dez meses do ano confirma a tendência de queda

observada ao longo de 2025. Esse desempenho indica que a regional não superará os resultados do ano anterior — cenário semelhante ao de outras 17 das 39 diretorias do CIESP no estado. Por outro lado, o aumento nas importações acompanha a tendência de alta registrada em 31 diretorias.

A diferença entre exportações e importações resultou em um saldo comercial negativo de US\$ 526,7 milhões no acumulado de janeiro a outubro. Apesar disso, Piracicaba manteve a 8ª posição entre as 39 diretorias do CIESP em valores exportados no período de 10 meses.

Bacharel em Serviço Social (IMI), Licenciado em Ciências da Natureza (USP/ESALQ), Pós Graduado em Gestão do Agronegócio (Faculdades Metropolitanas), Jornalista e Membro do Clube de Escritores Mário Ferreira dos Santos.

Ademir Martins



Meio ambiente e os recursos naturais

Piracicaba capta 90% das águas do Rio Corumbataí para distribuir aos municípios de Piracicaba após o seu tratamento e, dez (10%) por cento do Rio Piracicaba, águas que estão contaminadas por esgoto domésticos e industriais vindo do município de Americana, que extravasa sem tratamento nas Estações de Tratamento de Esgoto (ETE) da Praia Azul e Carioba, comprometendo a qualidade da água do Rio Atibaia que é um dos formadores do Rio Piracicaba.

Nos meses de estiagem (seca) que vai de junho a outubro a situação complica mais ainda a captação de ambos os rios e o seu tratamento.

Portanto a falta d'água no município ainda continua, devido as canalizações serem antigas (décadas de 70, 80 e 90) e estão rompi-

das, entupidas de ferrugens, falta de reservatórios nos bairros, pois faltou investimentos em saneamento básico por décadas (que agora está sendo resolvido, segundo o Poder Executivo). Nesse momento de falta d'água, a Câmara Municipal de Piracicaba aprovou no dia 13/11 (quinta-feira) do corrente ano em Sessão Camarária, o Projeto de Lei de número 20/2025 com aval da Comissão de Legislação, Justiça e Redação (CLJR) a construção de vinte (20) novos empreendimentos industriais, Núcleo Norte 15, em um local de recursos hídricos que abastece o Rio Corumbataí, ignorando o Parecer Técnico do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (COMDEMA).

Após esse fato, foi constatado por um especialista que o Rio Corumbataí pede socorro e a alternativa é investir em recuperação e proteção das nascentes que formam o manancial.

O Plano Nacional de Recursos Hídricos (PNRH), estabelecido pela Lei Federal nº 9.433/97, busca garantir a qualidade e a quantidade da água, promovendo a conservação e o conflito do uso de todas as fontes de água disponíveis nas superfícies.

Porem foi dito em Sessão Camarária por um nobre Edil que, o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (COMDEMA) é contra o desenvolvimento industrial em Piracicaba.

Pelo contrário, o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (COMDEMA - Lei Complementar 251 de 12/04/2010 - Seção II, ART. 8º) bem como outros Conselhos Municipais vigentes em nosso município, participam e colaboram com o Poder Legislativo, Poder Executivo, com os Comerciantes e Industriais, analisando projetos, propondo acordos, sugestões, diretrizes, estudos de impacto

ambiental, estabelece normas, critérios, acolhe denúncias, etc, bem como emite Pareceres Técnicos para o bem estar do Meio Ambiente do município respeitando as Leis Federais, Estaduais e Municipais, conservando a flora, a fauna brasileira e os recursos hídricos.

Conselhos não foram criados para dificultar, mas sim para orientar, propor acordos, informar a população piracicabana e as autoridades vigentes no município.

Lembrando que recursos hídricos são essenciais e vitais para a humanidade, para os animais e as aves, para industriais, agricultura, consumo doméstico, geração de energia, etc. É crucial para o bem estar humano, animal e saúde do planeta.

Desrespeitar a Natureza é desrespeitar DEUS (Gênesis 1:1).

Walter Naime

Arquiteto-urbanista, Empresário



Dona Brasília e seus dois maridos

Brasília é a Dona Flor de concreto armado e cerrado florido. Cidade moderna, mas com coração de novela. E, como na obra de Jorge Amado, não se contenta com um marido só. Precisa de dois: um que garanta o arroz com feijão e outro que faça o coração bater mais rápido.

No começo, Brasília se casou com o Teodoro da política. Homem sério, calculista, planilha na mão e terno engomado. Era do tipo que acredita que o maior gesto de amor é pagar o boleto de luz em dia. Para ele, romance era superávit, jantar era apresentar orçamento, e pedido de casamento vinha com três vias autenticadas. Brasília ganhou ordem, rotina e contas controladas. Mas paixão? Zero. A cama da União estava arrumada, mas fria como sessão plenária às duas da manhã. Foi aí que, de repente, surgiu

o Vadinho da política. Boêmio, falatório, cheio de charme, desses que transformam discurso em samba. Chegava no palanque como quem chega num boteco: abraçando todo mundo, prometendo churrasco, cerveja e até feriado prolongado. Brasília se apaixonou na hora. Com ele, a vida parecia festa de São João: muito barulho, fogos, dança e promessa de abundância. Claro, às vezes a panela queimava, a conta não fechava, mas quem liga? Ele sabia como fazer Brasília suspirar.

Dois mundos, um coração

Eis o dilema: de um lado, Teodoro, o contador responsável, que garante a geladeira cheia. Do outro, Vadinho, o sedutor que dá vida à festa, mas gasta como quem tem cartão sem limite. Brasília, como boa flor, queria os dois: queria a segurança do feijão no prato e a emoção do beijo de promessa.

O fantasma que não larga do pé:

Mesmo depois que Vadinho caiu em desgraça política, não foi embora de verdade. Virou fantasma rondando os corredores do Planalto, assombrando discursos, aparecendo em lembranças e até em comícios alheios. Brasília, na cama com Teodoro, ainda sonhava com os beijos de Vadinho. E o Congresso, essa vizinhança fofoqueira, se dividia: uns juravam que só o contador salva a pátria, outros pediam de volta o boêmio, mesmo que viesse em versão fantasmagórica.

Agora, em plena primavera, Brasília vive seu dilema. Quer flores no jardim, mas não quer perder o adubo. Quer festa, mas também precisa da conta de luz paga. E os congressistas-jardineiros precisam podar exageros, regar esperanças e impedir que o canteiro da política vire ringue de UFC. Se não, a primavera acaba em verão seco rapidinho.

Moral da história:

Brasília só vai ser feliz quando aceitar sua sina de Dona Flor: precisa dos dois maridos. O pão de Teodoro e a cachaça de Vadinho. O boleto pago e o samba improvisado. O chão firme e o sonho de voar. Porque viver só de fantasma é saudade, mas viver só de planilha é tristeza.

E nós, o povo, seguimos plateia dessa novela, assistindo Dona Brasília dançar entre o contador e o boêmio. Torcemos para que a flor do cerrado aprenda a equilibrar perfume e espírito. Porque, se depender só de um marido, a primavera não dura três meses. Agora, com os dois fantasmas apaixonados e um contador de impostos a comédia está garantida, e a novela do Brasil nunca sai do ar.

Vercio Ramalho
Engenheiro agrônomo



O Brasil do faz-de-conta, onde o governo fecha os olhos e as facções apagam a luz

Bem-vindo ao Brasil, a terra onde o governo enxerga tudo, menos a realidade. Onde PCC e Comando Vermelho controlam territórios inteiros, mas Brasília insiste que o problema é "complexo" e "multifatorial". Complexo? Multifatorial? A única coisa complexa aqui é o malabarismo retórico para não admitir o óbvio, são grupos terroristas operando à luz do dia enquanto o Estado se esconde na sombra.

É quase poético, a ONU define terrorismo como o uso da violência para intimidar populações e coagir governos. A Lei Antiterrorismo brasileira fala em causar pânico generalizado. PCC e CV fazem isso antes do café da manhã, mas o governo, esse eterno otimista, chama tudo isso de "desafiador". Porque no Brasil, o único terror proibido é falar a palavra terror.

As favelas viraram cativeiros, mas Brasília continua achando que são 'comunidades'

As barricadas erguidas por traficantes não são simples obstáculos, são obras de arte do fracasso estatal. Carros queimados, lajes bloqueadas, becos fortificados, crianças fazendo sentinelas com rádio na mão. Se isso fosse no Oriente Médio, já teria virado documentário na TV. Mas como é no Brasil, o governo chama de "território vulnerável". Vulnerável é o Estado, não a favela.

Enquanto PCC e CV mandam e desmandam, o governo faz reu-

nções, comissões, audiências e coletivas cheias de frases cuidadosamente vazias. O morador continua pedindo permissão até para receber visita. Mas segundo Brasília, não há domínio armado, apenas "dinâmicas locais".

A dinâmica local, aliás, é essa, quem manda é o fuzil, quem obedece é o povo, e quem finge que nada acontece é o governo.

A economia do crime floresce e a do governo murcha.

As facções inventaram uma economia própria. Gás, internet, transporte, água, estacionamento, tudo privatizado à bala. É o único setor da economia brasileira que cresce sem pausa. O governo poderia aprender alguma coisa, eficiência, por exemplo.

Comerciantes pagam "taxa". Taxa é bondade, isso é resgate. Se não paga, não trabalha. Se não trabalha, morre. Se morre, a culpa é do "contexto social", segundo autoridades que jamais pisaram no território que juram governar.

É curioso, quando as facções fazem monopólio, o governo chama de "informalidade". Quando o governo faz monopólio, chama de "estatal estratégica".

Infância recrutada: o programa de 'primeiro emprego' das facções.

Enquanto ministérios lançam campanhas de "juventude cidadã", PCC e CV já lançaram o deles, Juventude Armamentista, com salário imediato, hierarquia rígida e expectativa de vida limitada. Crianças de 12 anos

carregam fuzis que custam mais do que a escola que deveria protegê-las.

Mas é claro: segundo o governo, isso não é terrorismo — é "vulnerabilidade social".

Vulnerável é quem acredita nesse discurso.

O terror não respeita CEP, mas o governo respeita o silêncio.

Ah, o momento clássico, uma facção decreta retaliação e de repente o país pega fogo. Ônibus queimados, rodovias bloqueadas, comércio destruído, tiros no meio da rua, ataques coordenados. Mas no dia seguinte, o governo aparece nos jornais dizendo que "a situação está sob controle".

Sob controle de quem, exatamente?

Se o PCC decide parar uma capital inteira, ele para. Se o CV quer transformar uma noite comum em espetáculo de pânico, transforma. Mas o governo, esse eterno figurante da própria história, continua repetindo que não se trata de terrorismo. Porque admitir seria reconhecer que perdeu o comando do país para quadrilhas que governam com mais disciplina e eficácia do que o próprio poder público.

O maior aliado das facções? A negação oficial.

No fim, tudo se resume a isso, o governo não quer enxergar.

Não porque não saiba, mas porque admitir significa agir, e agir significa enfrentar o que se fingiu ignorar por décadas.

Enquanto o Estado recita relatórios, PCC e CV recitam sentenças de

morte. Enquanto autoridades discutem semântica, moradores discutem sobre sobrevivência. Enquanto Brasília teoriza, os criminosos governam.

E assim seguimos, nesse Brasil do faz-de-conta, onde o crime organizado manda, o povo sofre, e o governo finge que tudo está tranquilo, desde que ninguém use aquela palavra proibida, impronunciável, quase herética: terrorismo.

Sim, terrorismo. Porque, convenhamos, no Brasil o uso desse termo parece ter dono. Para certos grupos, aplicar o rótulo é questão de honra. Para outros, especialmente aqueles que constroem barricadas, recrutam menores, extorquem comunidades e decretam toques de recolher, o assunto vira um silêncio desconfortável, quase religioso.

E o mais curioso é observar como, em certos episódios, o Estado mostra uma agilidade fulminante digna de atletismo jurídico. Para uns, processos relâmpago, sentenças impecavelmente rápidas e discursos inflamados sobre "ameaça à democracia". Já para o PCC e o CV, que há décadas aterrorizam populações inteiras, a reação institucional lembra uma fila de reparação pública, lenta, burocrática e cheia de carimbos.

No fim das contas, dá até para entender por que certos atores oficiais têm tanto medo de pronunciar a palavra "terrorismo".

Ela pode acabar escorregando para lugares que não estavam no roteiro, e aí complica..

ESPECIAL

Dia da Consciência Negra: **Reflexões sobre o Brasil que queremos e o que ainda somos**

O Dia da Consciência Negra como ponto de partida para debates que a sociedade ainda tenta adiar

Por RENATA PERAZOLI
Jornalista da redação
de O Democrata

O Dia da Consciência Negra, celebrado em 20 de novembro, é uma data de profunda reflexão e homenagem à história e à resistência do povo afro-brasileiro. Ela remete

à morte de Zumbi dos Palmares, líder do maior quilombo do Brasil, em 1695, símbolo da luta contra a escravidão. A ideia de instituir essa data surgiu no movimento negro ainda nos anos 1970, proposta por Oliveira Silveira e pelo Grupo Palmares.

Em 2003, por meio da Lei 10.639,

o dia passou a fazer parte do calendário escolar, juntamente com a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileiras nas escolas. Mais tarde, em 10 de novembro de 2011, a Lei 12.519 oficializou a data como Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra. Finalmente, em 21 de dezembro

de 2023, foi sancionada a lei que tornou o Dia da Consciência Negra feriado nacional, para que todo o Brasil possa pausar e refletir sobre a contribuição, a cultura e os desafios da população negra. Essa data é, portanto, não apenas simbólica, mas também uma conquista de reconhecimento institucional.

Professora fala sobre o papel da escola na educação antirracista

"As crianças negras começam a se enxergar. Levantam a mão com mais confiança, querem se ver nos desenhos", esclarece Sandra sobre a importância de falar sobre ser negro no ambiente escolar. Com mais de trinta anos de atuação no ensino fundamental e referência em práticas pedagógicas voltadas à educação antirracista, a professora Sandra Valéria Lucio tem sido voz firme na defesa de que a escola é um espaço essencial para construir respeito, identidade e consciência. À frente de projetos pioneiros, como o Projeto África, criado em 2005 e reconhecido em formações de professores e premiações, Sandra defende que trabalhar a Consciência Negra com crianças pequenas não é apenas possível, é necessário.

Para Sandra, falar de Consciência Negra com crianças requer partir do cotidiano delas. A abordagem começa com conversas simples, mas profundas, como família, cabelo, cor da pele, músicas, brincadeiras e percepções sobre o mundo.

"Pergunto o que vem na cabeça quando falo a palavra África", conta. Ao longo de duas décadas no Projeto África, a professora ouviu respostas variadas, muitas marcadas por estereótipos, outras refletindo o desconhecimento generalizado sobre o continente. "Isso mudou muito, mas ainda depende da escola e do entorno".

Assumir-se como mulher negra diante dos alunos também faz parte do processo pedagógico. "Deixo claro desde o início. Sou negra, e não morena. Isso não é ofensa, é respeito à identidade da pessoa". Ao reconhecerem que elementos da cultura negra fazem parte de suas vidas, as crianças compreendem que o tema não é distante da realidade. "Quando elas entendem isso, consciência deixa de ser algo do passado e se torna reconhecimento do que já é delas".

Aprender pela experiência: histórias, rodas de conversa e autorretratos

Crianças aprendem sobretudo pela afetividade, lembra Sandra. Por isso, sua prática inclui leitura de livros com protagonismo negro; rodas de conversa para expressar dúvidas e percepções; autorretratos, desenhos e representações corporais; músicas e jogos de origem africana; e pequenas situações-problema que estimulam empatia. Tudo é tratado com linguagem clara, acolhedora e sem culpabilização. "O objetivo é consciência, não culpa". E a transformação no

comportamento das crianças, segundo Sandra, é nítida. "As crianças negras começam a se enxergar. Levantam a mão com mais confiança, querem se ver nos desenhos". Ao mesmo tempo, os alunos não negros passam a refletir antes de repetir frases preconceituosas e, muitas vezes, corrigem os colegas com naturalidade. A mudança atinge também a convivência cotidiana, com elogios aos cabelos crespos, valorização das diferenças e crescente interesse por histórias africanas.

"A sala fica mais leve, mais curiosa e mais respeitosa. Ver esse empoderamento acontecer é maravilhoso"

Sandra destaca livros que utiliza com frequência no 2º ano, como O cabelo de Lelê, Obax, Meu crespo é de rainha, Betina e Tanto, tanto. Também recomenda animações de contos africanos, músicas tradicionais, samba, maracatu e cantigas afro-brasileiras. A chave para a escolha é sempre a mesma, o protagonismo negro positivo, intencionalidade pedagógica e olhar crítico para evitar estereótipos.

Para Sandra, trabalhar a Consciência Negra não deve ser ação sazonal. "Representatividade não é tema de novembro, é postura pedagógica. Sempre a tive". Assim, no planejamento anual da professora tem livros que trazem personagens negros; exemplos matemáticos incluem imagens e nomes negros; músicas, artes e murais exibem diversidade real; e fotos de crianças negras ocupam espaços de destaque.

A própria trajetória da professora, premiada nacionalmente na área da alfabetização e com projetos divulgados pelo CEERT, é compartilhada com os alunos como afirmação de presença e potência.

"A criança precisa olhar em volta e ver que pessoas negras existem, ensinam, criam, lideram".

Resistência silenciosa e falta de formação ainda são obstáculos

Entre os desafios, Sandra cita a resistência velada de algumas famílias e até de profissionais da educação. "Há quem diga 'criança não vê cor'. Mas criança vê tudo, e na escola muitas passam a vivenciar o racismo pela primeira vez. É absurdo". Também há dificuldades quando crianças reproduzem falas discriminatórias vindas de casa. Soma-se a isso a falta de preparo de alguns professores, mesmo com a vigência das Leis 10.639 e 11.645, que tornam obrigatório o ensino de História



"As crianças negras começam a se enxergar. Levantam a mão com mais confiança, querem se ver nos desenhos", esclarece a professora Sandra Valéria Lucio - Foto: Renata Perazoli

e Cultura Afro-brasileira e Indígena, ainda pouco cobradas e aplicadas. "Sob a desculpa de 'não saber falar', muitos se calam. Como não saber, se o tema está no cotidiano? Sempre me pergunto sobre a ineficácia dessa resposta". Ainda assim, ela relata boas experiências de apoio institucional e de oportunidades de formação com colegas e gestores, ampliando debate e repertório dentro das escolas.

Sandra acredita que envolver as famílias ajudaria a ampliar o impacto da educação antirracista. Ela cita oficinas de penteados, contação de histórias africanas, exposições e encontros formativos como possibilidades.

Hoje, a correria do dia a dia dificulta a participação, mas as crianças desempenham papel essencial: "Elas levam as informações para casa e repertoriaram os pais. São multiplicadoras natas".

Como conselho a outros professores, Sandra é direta não esperem novembro. "Somos pretos o ano inteiro". Ela enfatiza a importância de buscar formação — e lembra do curso que fez com o pesquisador Antônio de Paula Filogênio Júnior, considerado por ela um divisor de águas, além das referências do mestre Noedir Monteiro e da própria família, fonte permanente de força e identidade.

"Ser antirracista exige estudo, humildade, coragem e afeto. Leia, se repertorie, ouça seus alunos, corja-se quando necessário. Educação antirracista é compromisso diário"

Projeto África: Uma experiência transformadora

Criado em 2005, o Projeto África marcou profundamente a trajetória da professora. Abrangendo todas as disciplinas, o projeto buscou desmistificar estereótipos sobre o continente africano e oferecer ações afirmativas que valorizam a cultura negra.

Sandra sonha em transformá-lo em livro para apoiar professores dos anos iniciais. "Ver as crianças negras representadas com respeito, beleza e empoderamento é o mais importante. Representatividade importa, e muito".

Vinte anos atrás, encontrar livros com personagens negros era tarefa difícil. Hoje há maior oferta, mas a responsabilidade continua nas mãos da escola: garantir materiais diversos; intervir com cuidado em situações de racismo; valorizar cabelos, nomes e tradições; acolher famílias sem reproduzir estereótipos; e chamar a criança negra para o protagonismo.

"A escola precisa ser o primeiro espaço onde a criança negra se sente representada, valorizada e segura".

Dr. Silvestre analisa desafios da “Consciência Negra” em Piracicaba

O advogado afirma “o racismo não é um desvio, é uma estrutura”

No mês da Consciência Negra, o advogado criminalista piracicabano José Silvestre da Silva, o Dr. Silvestre, referência na defesa de direitos humanos e no debate sobre desigualdade racial, reforça que a data é mais do que uma celebração, é um alerta sobre como o racismo segue determinando vidas, trajetórias e oportunidades no Brasil. Para ele, o 20 de novembro deve funcionar como um “espelho incômodo” que obriga o país a encarar suas feridas históricas, ainda longe de cicatrizar.

“É preciso parar de tratar o racismo como uma exceção, como um caso isolado ou uma maldade individual. O racismo é uma tecnologia de poder, uma arquitetura montada para manter uma parte da população em desigualdade permanente”, afirma.

Dr. Silvestre reforça que o termo “racismo estrutural” não é retórico. Ele tem expressão concreta na vida cotidiana. “Quando olhamos para quem está nas prisões, para quem ganha os menores salários, para quem mais morre pela polícia, para quem é empurrado para as periferias e para a informalidade, percebemos um padrão, essas pessoas têm cor. Isso não é coincidência, é projeto.”

O advogado explica que a escravidão no Brasil deixou heranças que não foram superadas nem enfrentadas com políticas públicas robustas. “Fomos o último país do Ocidente a abolir a escravidão e o único que não ofereceu reparação, terra, trabalho, moradia ou educação aos libertos. Em vez disso, oferecemos perseguição, criminalização e pobreza”, contextualiza.

Silvestre afirma que Piracicaba reflete, em escala local, a desigualdade racial brasileira. “Temos uma cidade construída pelo trabalho negro, desde o período das senzalas das fazendas até as indústrias e o setor de serviços de hoje. Mas essa presença histórica não aparece na memória oficial”.

Ele aponta três problemas centrais, sendo invisibilidade da história negra na cidade. “Poucos espaços públicos homenageiam figuras negras importantes. A história dos quilombos da região, das irmandades negras e das antigas comunidades afrodescendentes não é contada”.

Depois ele fala da desigualdade no acesso a direitos. “Grande parte da população negra está concentrada nos bairros periféricos, com menor oferta de serviços públicos, transporte precário e menos oportunidades”. E por último, o sistema penal seletivo.

“O jovem negro, aqui e no Brasil inteiro, é alvo preferencial da violência policial e da criminalização. Não é porque comete mais crimes, é porque é mais vigiado, mais abordado e mais punido”.

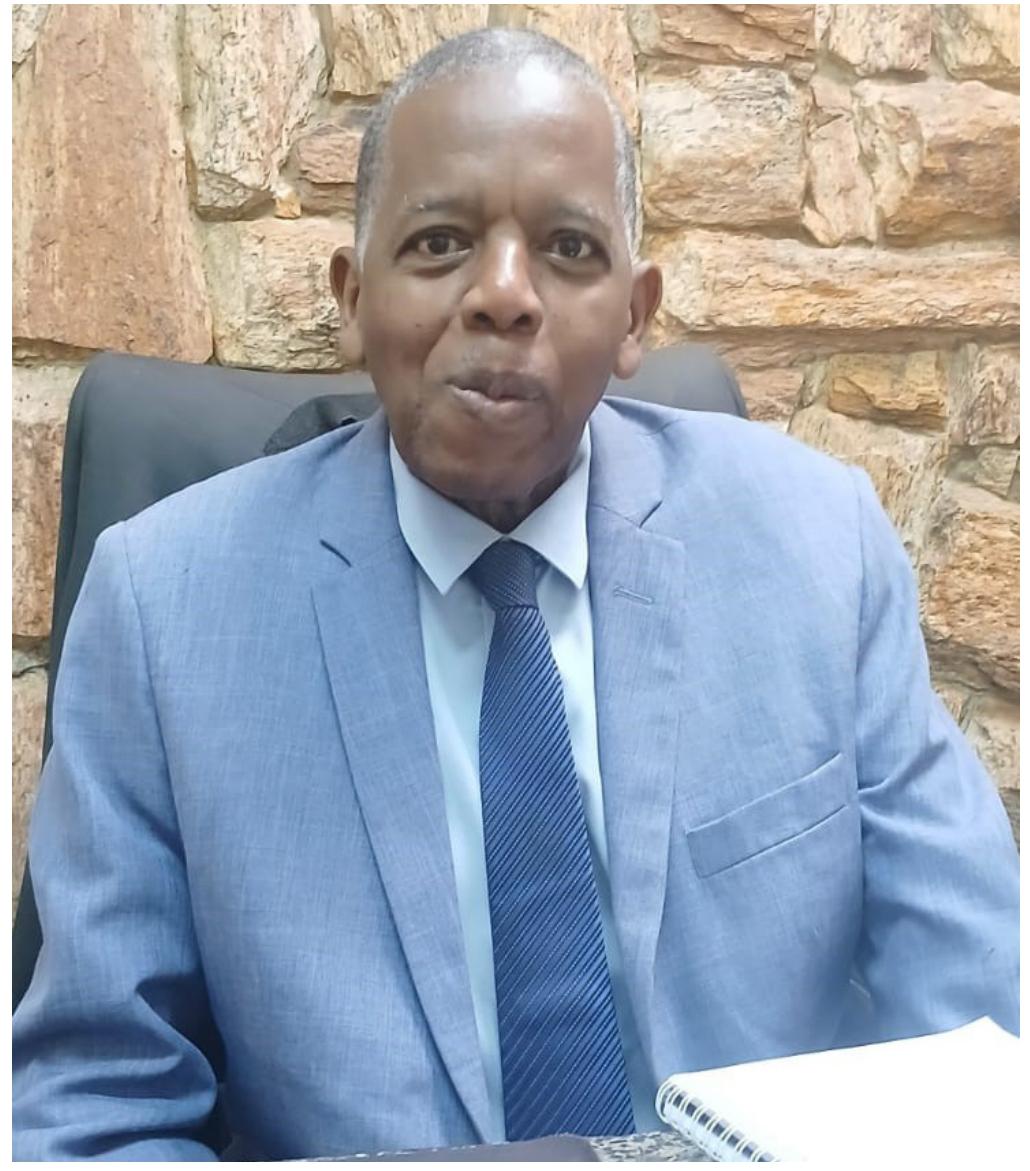
A urgência da Consciência Negra

Para o advogado, o 20 de novembro é um marco indispensável, mas insuficiente.

“Não adianta fazer evento, palestra, música, e no dia 21 tudo volta a ser como antes. A Consciência Negra precisa ser processo, não calendário”.

Diante disso, Silvestre destaca três frentes essencialmente urgentes, sendo educação antirracista consistente, políticas públicas efetivas e sistema de justiça menos seletivo. “Enquanto as crianças negras não se reconhecerem nos livros, e enquanto as crianças brancas não aprenderem a questionar privilégios, o racismo continuará sendo reproduzido sem consciência”.

Para Silvestre, Piracicaba precisa retomar e fortalecer políticas de igualdade racial, com orçamento próprio, metas claras e participação da comunidade. “Além, é clara, ser preciso acabar com a lógica que associa cor da pele ao risco. Isso exige formação das forças de segurança, reestruturação das abordagens e combate ao encarceramento massivo.”



“O jovem negro é alvo preferencial da violência. Não é porque comete mais crimes, é porque é mais vigiado, mais abordado e mais punido”, diz Silvestre - Foto: Renata Perazoli

Em tom contundente, Dr. Silvestre afirma que o país ainda não enfrentou sua história de maneira honesta. “O Brasil ainda não pediu desculpas. Enquanto os Estados Unidos tiveram a luta pelos direitos civis e a África do Sul viveu a Comissão da Verdade pós-apartheid, o Brasil apostou no apagamento. Fingiu que a escravidão foi um passado distante e que o racismo acabou com a assinatura da Lei Áurea.”

Para ele, a ausência de reconhecimento impede avanços reais. “Um país que não reconhece sua violência não consegue repará-la. E sem reparação, a desigualdade se recicla a cada geração.”

Apesar das dificuldades, Silvestre vê potência e resiliência no movimento negro contemporâneo.

“Somos o grupo que mais produz cultura, que mais empreende, que mais transforma espaços urbanos, que mais ocupa universidades e luta por direitos. A resistência negra nunca parou.”

Mas ele adverte: “Não cabe somente às pessoas negras lutar contra o racismo. O racismo é um problema criado pela branquitude e é ela que precisa se envolver na solução.”

Dr. Silvestre finaliza dizendo que a data não deve ser encarada como celebração, mas como pacto social. “O 20 de novembro não é sobre festa. É sobre memória, luta e compromisso. É sobre garantir que nenhuma criança negra cresça acreditando que vale menos e que nenhuma pessoa branca continue acreditando que vale mais”.

UMA CAMPANHA DO JORNAL O DEMOCRATA



**O TRÂNSITO
REQUER ATENÇÃO**



**NÃO MEXA NO
CELULAR ENQUANTO
ESTIVER DIRIGINDO**

Jurandir Silvestre: Liderança sindical, voz do movimento negro e símbolo da resistência

Por décadas, Jurandir Silvestre esteve à frente de duas frentes de luta que moldaram sua trajetória pública: a defesa dos trabalhadores municipais e o combate ao racismo estrutural.

Ex-presidente do Sindicato dos Trabalhadores Municipais de Piracicaba e Região, servidor público aposentado e uma das vozes históricas do movimento negro na cidade, Jurandir revisita sua trajetória, analisa desafios contemporâneos e reforça a importância da consciência política, da valorização do servidor e da luta antirracista.

Ao comentar o papel atual do movimento sindical, Jurandir destaca que os tempos mudaram e as ferramentas de luta também precisam mudar. Para ele, sindicatos precisam dominar a informatização, as novas plataformas de comunicação e a velocidade da globalização.

"O movimento sindical tem que utilizar as novas ferramentas de trabalho, mantendo-se na luta pela conscientização e união. A missão é árdua, mas satisfatória quando vemos que estamos sendo ouvidos e seguidos pelos trabalhadores", afirma.

Ele reforça que, no caso da população negra dentro do serviço público, é dever da entidade sindical acolher, orientar e, principalmente, ser instrumento de combate ao racismo, utilizando a legislação existente para proteger o trabalhador e ampliar sua valorização profissional.

Racismo no serviço público: enfrentamento antes das leis atuais

A experiência sindical de Jurandir também foi marcada por episódios de enfrentamento direto ao racismo institucional. Ele lembra que, em décadas passadas, a legislação era escassa e branda, o que obrigava o sindicato a atuar diretamente nos setores onde os conflitos aconteciam.

"Tínhamos que combater chefias que dominavam pelo poder do comando e pela ignorância de muitos subordinados", relembra. Ele

relata que, por meio do conhecimento adquirido nas funções que exerceu, ajudou a resolver diversos casos envolvendo discriminação entre servidores.

Sua atuação extrapolou os limites municipais. Como presidente do Centro de Documentação e Políticas Negras de Piracicaba e conselheiro durante oito anos no Conselho da População Negra do Estado de São Paulo, Jurandir participou da criação e fortalecimento de importantes políticas públicas, entre elas: ações afirmativas; SOS Racismo; transformação do Hino da Negritude em legislação; oficialização do Dia 20 de Novembro no Estado; programa estadual de combate à anemia falciforme; e criação de Conselhos Negros em diversas cidades paulistas.

Para Jurandir, o Dia da Consciência Negra não é apenas uma data simbólica, mas um pilar da memória coletiva. Ele resgata a figura de Zumbi dos Palmares como exemplo de liberdade, união e acolhimento de todos aqueles marginalizados pela sociedade colonial.

"É necessário lembrar essa parte da história que tantas vezes tentam amenizar", pontua. Ele alerta que, na modernidade, novas formas de opressão continuam a "escravizar" trabalhadores, razão pela qual dirigentes sindicais precisam manter a vigilância e o compromisso com a dignidade humana.

Jurandir defende que políticas públicas eficazes começam pela qualificação constante do servidor. Ele destaca que o serviço público abrange todas as áreas profissionais e atende uma população majoritariamente carente. "Todos devem ter oportunidades de aprimoramento, com cursos, capacitações e remunerações compatíveis com sua responsabilidade", afirma.

Racismo estrutural ainda impede ascensão de servidores negros

O sindicalista é categórico ao afirmar que o racismo estrutural permanece presente no Estado, inclusive em suas estruturas admi-



Silvestre lembra que, em décadas passadas, a legislação era escassa e branda, o que obrigava os sindicatos a atuarem diretamente nos setores onde os conflitos aconteciam - Foto: Divulgação

nistrativas. "É difícil ver negros em postos de comando. Geralmente estão apenas no segundo escalão", analisa. Para ele, somente políticas afirmativas podem romper esse ciclo e garantir que o servidor reconheça seu valor e encontre oportunidades reais de ascensão. Zumbi, diz Jurandir, continua sendo referência para a luta contemporânea. Ele simboliza resistência, justiça e o combate às desigualdades. "Zumbi nos inspira a alterar o sistema, pois os governantes não desenvolvem ações para o bem do povo. Ele nos aponta o caminho da unificação e da busca por oportunidades iguais".

O ex-dirigente sindical avalia positivamente o cenário atual em Piracicaba. Para ele, o município conta hoje com: associações e instituições negras organizadas; lideranças atuantes, especialmente nas periferias; representantes no

Legislativo; embaixadores atuando internacionalmente; e projetos com recursos externos voltados à cultura e inclusão. "Piracicaba tem uma representatividade negra forte e muito atuante", destaca.

Seu recado aos jovens trabalhadores é direto: investir em formação e participar das atividades sociais e culturais que lhes são oferecidas. "É preciso seguir o caminho deixado pelos ancestrais", diz. "As conquistas vêm com luta, perseverança e atenção às ações afirmativas". No encerramento, Jurandir deixa uma mensagem especialmente voltada ao Dia da Consciência Negra, mas válida para todos os dias do ano. "Nunca esqueçam que muitos lutaram por nossa liberdade e inclusão. Que este dia seja sempre um marco para as próximas gerações, para que sigam em busca de igualdade e jamais renunciem à liberdade democrática".

Uma campanha do jornal O Democrata



**doe
sangue
&
salve
vidas.**



380

piracicaba

PADARIA E CONFEITARIA

QUALIDADE, TRADIÇÃO E MUITO SABOR.

te esperamos na 380 Piracicaba!



📞 (19) 99964-6315

📱 @380PIRA

AV. INDEPENDÊNCIA, 2883 – PIRACICABA/SP

REALIDADE

Falta de medicamentos em Piracicaba chega ao auge e coloca em risco pacientes da saúde mental

Com sete medicamentos de uso contínuo em falta há quase dois meses, Piracicaba enfrenta uma crise sem precedentes na saúde pública. Pacientes descompensam, famílias se desesperam e servidores vivem sob tensão em meio ao desabastecimento que ameaça a estabilidade emocional da cidade.

Por DANIELA MENOCHELLI
Jornalista da redação
de O Democrata

Piracicaba enfrenta uma das piores crises de abastecimento de medicamentos da rede pública dos últimos anos. Reclamações sobre a falta de remédios básicos já eram recorrentes, mas agora a situação atingiu um nível considerado gravíssimo por profissionais da saúde e por familiares de usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Há quase 60 dias, sete medicamentos de uso controlado, todos fundamentais para o tratamento contínuo de transtornos mentais estão em falta nas farmácias dos postos, sem previsão oficial de reposição.

Entre os itens indisponíveis estão Ácido Valpróico, Biperideno, Carbamazepina, Diazepam, Levomepromazina (tanto em comprimidos quanto em gotas) e Haloperidol 5 mg. São medicações essenciais para controlar quadros de epilepsia, transtorno bipolar, esquizofrenia, ansiedade grave, surtos psicóticos e outras condições que exigem uso contínuo e acompanhamento rigoroso.

A interrupção súbita desses tratamentos pode desencadear crises severas, surtos agudos, convulsões, descompensações emocionais e até risco de suicídio. Essa é a realidade que muitos pacientes da cidade têm enfrentado diariamente.

Pacientes peregrinam por unidades de saúde sem encontrar medicamentos

Moradores relatam que têm ido de posto em posto em busca dos remédios, muitas vezes repetindo o mesmo trajeto ao longo da semana. A esperança, segundo eles, é sempre a mesma: "Talvez hoje tenha chegado."

Mas a resposta que encontram nas farmácias segue sendo unânime: não há previsão de reposição.

"Meu filho tem transtorno bipolar e não pode ficar sem o Ácido Valpróico. Já fui a três unidades esta semana. Não sei mais o que fazer", relata uma mãe, visivelmente emocionada, que pediu para não ser identificada. "É desesperador. A gente não está pedindo algo supérfluo. É muito sério".

Para muitas famílias, comprar o medicamento por conta própria não é uma opção. Em alguns casos, o custo mensal ultrapassa R\$ 200 valor inviável para quem depende exclusivamente do sistema público.

Crise provoca explosão de tensão nas farmácias: servidores são agredidos e temem por segurança

A situação tem desencadeado um quadro de hostilidade crescente dentro das farmácias das UBSs. Funcionários relatam episódios diáários de exaltação, xingamentos, ameaças e agressões verbais por parte de pacientes em crise ou familiares desesperados pela falta

dos remédios, como não conseguem chegar até os responsáveis por essa situação," nós servidores servimos como para-choques, as pessoas acham que a culpa da falta dos remédios é da gente, estamos trabalhando cumprindo nosso dever".

"Tem dia que venho trabalhar com medo", conta uma funcionária da rede municipal. Não temos qualquer responsabilidade sobre compras, licitações ou entregas. Também estamos no escuro".

Segundo servidores, a falta de informações oficiais agrava o clima. Muitos afirmam que sequer recebem orientações internas sobre prazos de normalização.

"É desesperador ver um paciente suplicando por um medicamento e não ter absolutamente nada para oferecer", comenta outro funcionário, que teme represálias.

Especialistas alertam para risco de surtos, convulsões e crises graves

Psiquiatras e psicólogos que atendem na rede pública se dizem alarmados com a situação. De acordo com eles, o desabastecimento prolongado coloca em risco não só os pacientes, mas também suas famílias e a própria comunidade.

"Medicamentos como Carbamazepina, Haloperidol e Levomepromazina não podem ser interrompidos de forma repentina. É um risco enorme. O paciente pode descompensar de um dia para o outro", explica um psiquiatra. "Estamos falando de pessoas que precisam desses medicamentos para manter estabilidade emocional, controlar crises, evitar surtos e convulsões. Não existe 'pausa' no tratamento."

"É uma bomba-relógio social. Quanto mais tempo a falta persistir, maior será o impacto na saúde mental da cidade", completa A. A. M. psicóloga consultada.

Falta de transparência e indignação crescente

A demora na reposição e a ausência de comunicados claros ou cronogramas oficiais ampliam a sensação de abandono entre a população.

"Estamos há quase dois meses sem um posicionamento direto. Ligamos, perguntamos, e ninguém sabe dizer nada. Isso é revoltante", diz uma usuária que depende de Haloperidol.

A desinformação tem levado muitos pacientes a acreditarem que não há esforço por parte do poder público ou que o problema está sendo negligenciado.

Impacto familiar e social

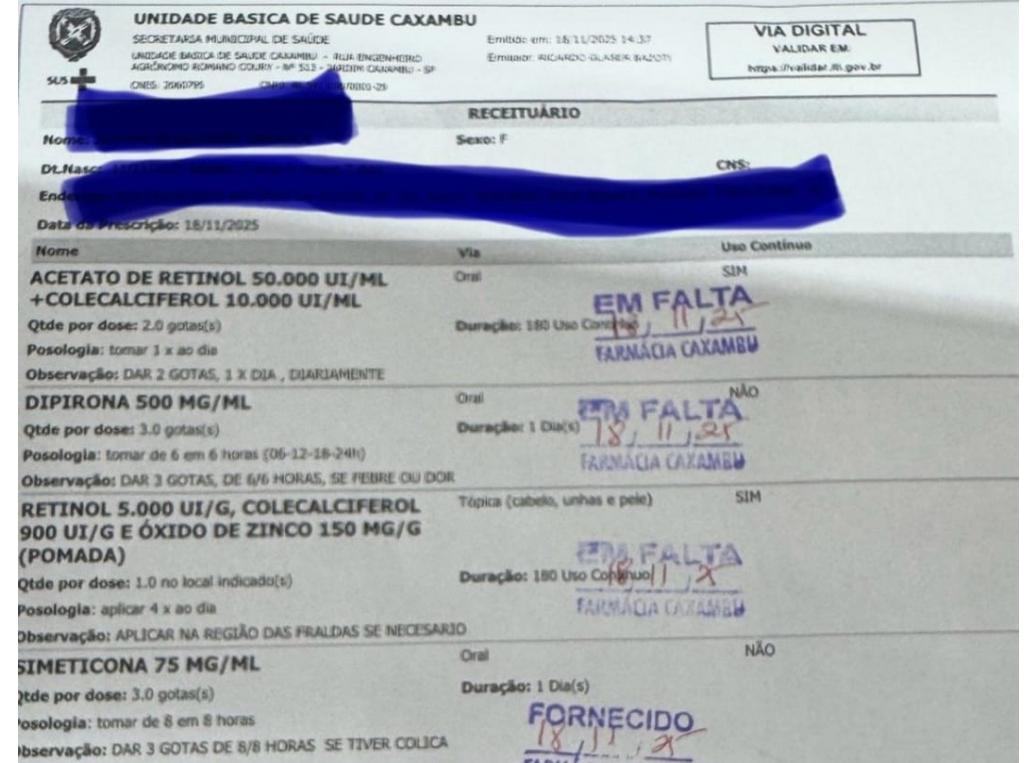
A saúde mental, já fragilizada pela alta demanda de atendimentos e pela escassez de profissionais, agora enfrenta mais uma sobrecarga. Os próprios familiares relatam que o estresse emocional ge-



Falta de remédios afeta pacientes do Centro de Atenção Psicossocial



Pacientes vão em busca de remédios na Fármacia Popular do Centro



Carimbos na receita expõem medicamentos em falta - Fotos: Divulgação

rado pela busca incessante pelos medicamentos também está adocendo quem cuida.

"É como viver em alerta o tempo todo", relata um pai. "Tememos uma crise, uma convulsão, um surto grave. E tudo isso porque o remédio simplesmente não chega. Enquanto isso, agentes de saúde, psicólogos e servidores públicos lidam diariamente com o peso da instabilidade emocional dos usuários, sem ferramentas suficientes para auxiliá-los.

Posicionamento da Secretaria Municipal de Saúde

Procurada pelo O Democrata, a Secretaria Municipal de Saúde informou que está trabalhando para regularizar o fornecimento de medicamentos na rede municipal. Segundo o órgão, alguns itens já foram entregues às unidades, enquanto os demais têm previsão de chegada nas próximas semanas.

A pasta explica que as recentes faltas ocorreram devido a proce-

sos licitatórios frustrados, o que obrigou o município a reabrir novos procedimentos, seguindo todo o rito legal. Esse processo, por ser burocrático e moroso, impacta diretamente os prazos de entrega e abastecimento.

A Secretaria afirma ainda que o processo de compra foi corrigido para evitar que falhas semelhantes voltem a ocorrer no futuro e garantir a regularidade do estoque de medicamentos controlados.

Enquanto isso, a população espe-

ra e sofre até por medicamentos básicos para recém-nascidos, os relatos se acumulam, as crises aumentam, os servidores temem pela segurança, os pacientes descompensam.

Enquanto isso

A cidade assiste, em silêncio e apreensão, a uma crise que já extrapola a saúde: tornou-se uma questão de segurança pública, de saúde mental coletiva e de dignidade humana.

Psiquiatra alerta para riscos à saúde dos pacientes

Por RENATA PERAZOLI

**Jornalista da redação
de O Democrata**

Há cerca de 60 dias, pacientes da rede pública de Piracicaba enfrentam uma situação crítica: a ausência de medicamentos psiquiátricos essenciais nas farmácias municipais. Estão em falta vários medicamentos indispensáveis para o controle de epilepsia, transtorno bipolar, esquizofrenia, ansiedade grave, surtos psicóticos e outras condições que exigem uso contínuo.

Para entender os impactos desse desabastecimento, a psiquiatra Ana Lúcia Paterniani explica, de forma detalhada, o que ocorre quando pacientes são obrigados a interromper o tratamento por falha na oferta da Secretaria Municipal de Saúde.

A psiquiatra é categórica: suspender esses medicamentos de uma hora para outra pode levar a recaídas graves. "O risco é ter recaída. No caso da epilepsia, o paciente pode voltar a ter crises convulsivas. Já no transtorno bipolar, podem surgir episódios de mania ou de depressão. Se o paciente estava estável, a interrupção repentina desestabiliza tudo", explica.

Segundo ela, mesmo poucos dias sem a medicação podem ser suficientes para comprometer meses de tratamento.

Sobre haloperidol e levomepromazina, utilizados no tratamento de esquizofrenia e quadros psicóticos, Paterniani reforça que a interrupção é extremamente pe-

rigosa. "Se o paciente está bem, controlado, e para de tomar, ficar semanas sem medicação quase que com certeza vai trazer de volta sintomas psicóticos como delírios, alucinações, desorganização do pensamento. Voltam os sintomas da esquizofrenia e do transtorno psicótico".

Essa descompensação pode gerar crises comportamentais, risco de autoagressão, necessidade de internação e enorme desgaste para a família.

Já o biperideno é usado para controlar efeitos adversos de alguns antipsicóticos. Sem ele, os sintomas podem ser severos. "O paciente pode desenvolver akatizia (agitação intensa), impregnação, andar 'como um robozinho', salivação excessiva, torcicolo, espasmos musculares, e até uma crise chamada oculogíria, quando os olhos viram e podem não voltar ao normal. São sintomas muito desagradáveis", explica a psiquiatra.

O diazepam, usado para ansiedade e crises agudas, também requer uso controlado. Ficar sem pode causar sofrimento imediato. "A interrupção inesperada pode gerar crises de ansiedade muito fortes, até ataques de pânico. Pacientes que atrasam uma dose já sentem. Ficar dias sem pode provocar abstinência e descompensar todo o quadro", alerta.

A médica afirma que a falta desses medicamentos não afeta apenas os pacientes, mas toda a estrutura de saúde mental do município, pois aumenta a procura por CAPS,



Ana Lucia é categórica: suspender esses medicamentos de uma hora para outra pode levar a recaídas graves - Foto: Renata Perazoli

UPAs e pronto-atendimentos.

Ela orienta que, enquanto o abastecimento não é normalizado, as famílias busquem alternativas temporárias: verificar disponibilidade em farmácias populares; procurar instituições filantrópicas, igrejas e entidades que doam remédios; entrar em contato com serviços que fazem distribuição solidária; e adquirir o medicamento por conta própria, quando financeiramente possível.

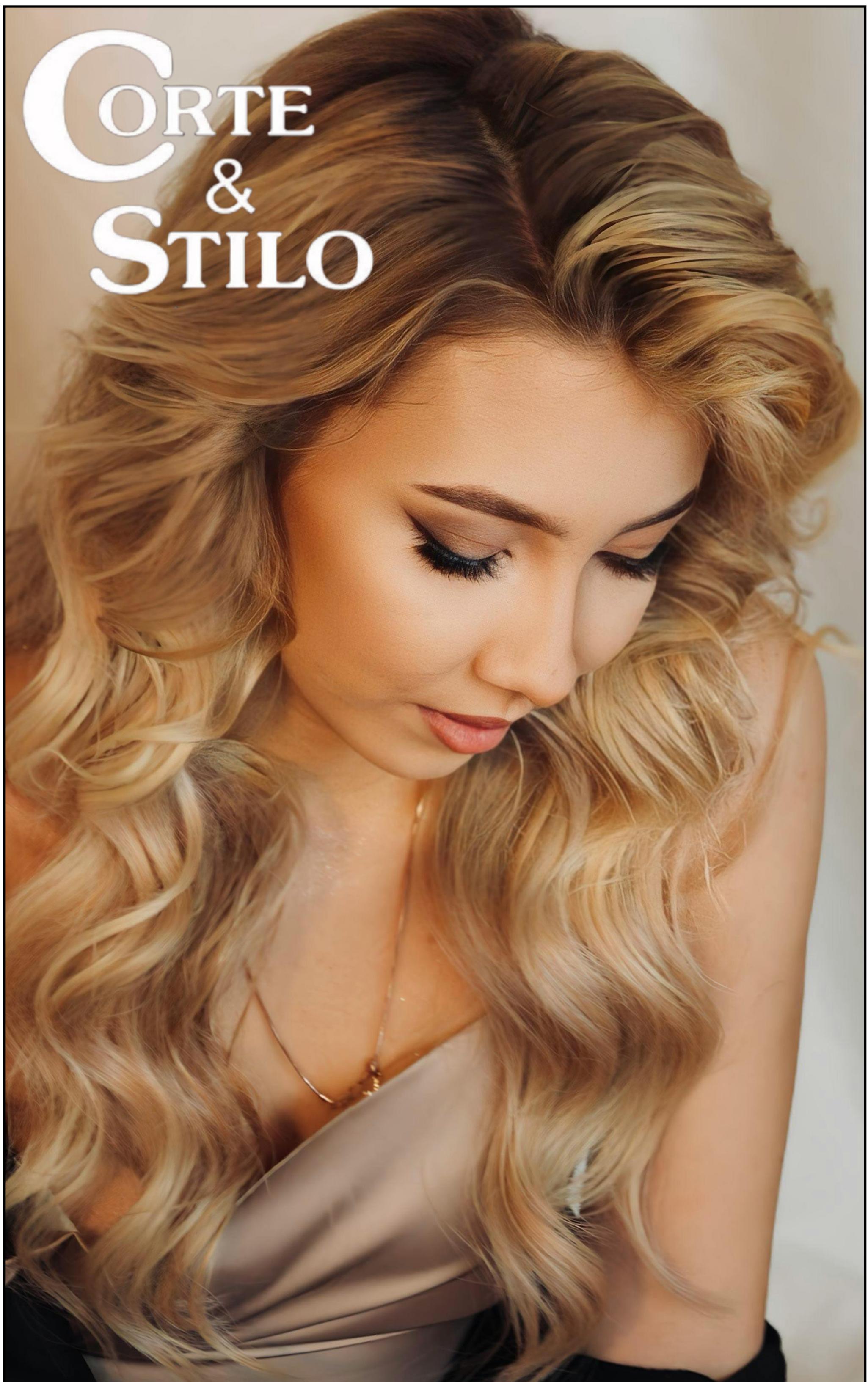
"Ficar sem é muito arriscado e pode trazer muitos problemas para o paciente e para a família", reforça.

A falta prolongada desses medicamentos coloca Piracicaba diante de uma crise silenciosa na saúde mental. Profissionais, pacientes e familiares aguardam respostas e medidas urgentes do poder público para garantir o tratamento contínuo de quem depende desses remédios para viver com estabilidade e dignidade.



Médica alerta: suspender esses medicamentos de uma hora para outra pode levar a recaídas graves - Foto: Divulgação

CORTE & STILO



**Shopping Piracicaba
Av. Limeira, 722 - Areião, Piracicaba-SP
Contato: (19) 99447-6732**

CIDADE

Boom das óticas no Brasil: Envelhecimento da população, excesso de telas e um consumidor mais exigente impulsionam o setor



Renato Martins, da Ótica Atual: tratamentos de lentes dominam o mercado - Fotos: Divulgação

Por DANIELA MENOCHELLI
Jornalista da redação
de O Democrata

O mercado óptico brasileiro vive atualmente um dos momentos mais favoráveis de sua história. Lojas novas surgem em ritmo acelerado em grandes centros e cidades de médio porte, enquanto franquias disputam espaços comerciais antes pouco explorados. A expansão, que chama atenção de especialistas em varejo, tem explicação em duas transformações profundas do país: o envelhecimento acelerado da população e o uso excessivo de telas, uma combinação que colocou a saúde visual no centro das preocupações dos brasileiros.

Além dos dados demográficos e de comportamento, empresários do setor também atribuem o boom a um consumidor mais informado, a avanços tecnológicos e à profissionalização das óticas. Para entender esse movimento, O Democrata conversou com Renato dos Santos Mendes Martins, proprietário da Ótica Atual, que acompanha de perto as mudanças no mercado e o novo perfil do cliente.

Envelhecimento da população aumenta demanda por óculos de grau

A transição demográfica brasileira é um dos principais motores do crescimento do setor. O IBGE aponta que, nas próximas décadas, a população com mais de 60 anos será proporcionalmente maior do que a de jovens. Isso significa um aumento direto na demanda por óculos, já que condições como presbiopia (conhecida como "vista cansada") tornam-se quase universais após os 40 anos. Renato confirma essa tendência no dia a dia da Ótica Atual: "A maioria procura óculos por necessidade. Estudos do mercado mostram que 70% das compras começam por motivos como miopia, astigmatismo e presbiopia. A necessidade faz a pessoa entrar

na ótica; a estética define qual óculos ela vai escolher". Segundo ele, até quem aprecia moda ou acompanha tendências só passa a comprar óculos regularmente depois que identifica a necessidade de corrigir a visão.

Uso excessivo de telas gera uma geração de jovens com miopia crescente

Se o envelhecimento pressiona o setor por um lado, o comportamento digital amplia a demanda por outro. O uso prolongado de smartphones, computadores e tablets se tornou uma das principais causas de fadiga ocular, desconforto e miopia precoce. Renato vê esse impacto claramente: "Sim, os dois fatores envelhecimento e tela aumentaram muito a demanda. A OMS já alerta que a miopia virou uma 'epidemia global', ligada ao uso intenso de telas e à pouca exposição à luz natural. Além disso, o aumento da expectativa de vida faz crescer a população acima de 40 anos, quando a vista cansada se torna praticamente universal."

O resultado é um público mais diverso e mais jovem recorrendo às óticas, muitas vezes mais de uma vez por ano.

O que mais cresce em vendas: tratamentos de lentes dominam o mercado

Apesar do crescimento de armações e óculos de sol, é um item específico que tem puxado as vendas: os tratamentos aplicados às lentes.

Renato detalha: "Os produtos sempre andam juntos, ou seja, armação e lente. Mas algo que disparou claramente foram os tratamentos aplicados nas lentes: antirreflexo, filtro de luz azul, fotossensível, proteção UV. O cliente busca 'algo a mais'. Os tratamentos trazem conforto, qualidade e saúde, e isso aumentou bastante as vendas."

Hoje, a maior fatia do mercado



Hoje, a maior fatia do mercado continua sendo dos óculos de grau: cerca de 80% a 85% do volume total, contra 15% a 20% de óculos de sol sem grau

continua sendo dos óculos de grau: cerca de 80% a 85% do volume total, contra 15% a 20% de óculos de sol sem grau.

Consumidor atual: mais informado, mais digital e mais exigente

O novo perfil do cliente também ajudou a transformar a rotina dentro das óticas. Aquele consumidor que aceitava a recomendação técnica sem questionar ficou no passado. "O cliente chega mais informado. Sabe o que é filtro azul, conhece diferenças entre antirreflexos e entende que lentes multifocais variam muito de qualidade. Mesmo com orçamento limitado, ele quer leveza, conforto, estética e saúde." Segundo Renato, esse comportamento exige uma venda mais consultiva, com explicações detalhadas sobre tecnologia, durabilidade e qualidade de lentes e armações. Ele resume assim: "O cliente atual é mais informado, mais exigente, mais digital, mais preocupado com estética e com necessidades visuais diferentes, miopia nos jovens, presbiopia nos adultos."

Concorrência crescente: desafio ou oportunidade?

Com a abertura constante de novas óticas, a concorrência também se intensificou. Para alguns, isso pode parecer ameaça. Para Renato, o impacto é duplo: "Há efeitos positivos e desafios. O lado positivo é que o mercado cresce, se profissionaliza e conscientiza a população sobre saúde visual. Mais óticas significam mais pessoas falando do tema, então os hábitos melhoram."

O lado desafiador é que, quando muitas lojas abrem ao mesmo tempo, algumas praticam preços muito baixos sem conhecimento técnico, o que desvaloriza o setor e confunde o cliente."

Ele destaca que a concorrência não é negativa em si tudo depende da postura do negócio.

"Para quem vende só preço, a concorrência é destrutiva. Para quem

entrega valor, experiência, atendimento e confiança, a concorrência é positiva. O mercado não fica saturado; ele fica mais seletivo."

Inovações tecnológicas que redefinem o setor

A tecnologia tem revolucionado tanto os produtos quanto a experiência de compra. Segundo Renato, o impacto é evidente:

- Lentes de alta performance e personalização digital com mapeamento do rosto e da armação, proporcionando multifocais mais confortáveis.
 - Lentes otimizadas para uso digital reduzindo fadiga ocular em quem passa horas no computador e no celular.
 - Digitalização do atendimento catálogos virtuais, atendimento por WhatsApp e processos híbridos.
 - Sistemas de IA que sugerem armações conforme o formato do rosto, auxiliam na escolha das lentes e apresentam comparativos no ponto de venda.
 - Equipamentos de medição de alta precisão garantindo montagem mais rápida e personalizada.
- A soma desses avanços vem transformando a ótica tradicional em um ambiente mais tecnológico, consultivo e integrado.

Um mercado em plena expansão e ainda longe do auge

Mesmo com a multiplicação das lojas, especialistas garantem que há espaço para crescer. Milhões de brasileiros ainda não corrigem a visão adequadamente, seja por falta de acesso, seja por desconhecimento.

A tendência é que, nos próximos anos, as óticas ganhem ainda mais protagonismo como espaços de cuidado com a saúde visual, combinando tecnologia, moda e serviços especializados.

O boom não é apenas um fenômeno comercial, mas um reflexo de uma sociedade que envelhece, vive conectada e exige cada vez mais qualidade inclusiva na hora de enxergar.



REPÓRTER EM AÇÃO

NAS RUAS DA CIDADE

Por FERNANDO VIEIRA

Envie sugestão de pautas, reclamações, flagrantes e denúncias para a coluna "Repórter Em Ação Nas Ruas da Cidade" de O Democrata. Nossa WhatsApp: (19) 98228-3663



Goteiras na recepção da UPA do Piracicamirim



Pacientes do SUS, em Piracicaba, procuraram a coluna Repórter EM AÇÃO nas Ruas da Cidade, do jornal O Democrata, para relatar que a UPA do Piracicamirim está com problemas de infraestrutura. Goteiras estão sendo vistas e sentidas na recepção.

Situação preocupante



Infelizmente, essa é uma das cenas que encontramos na rua José Vicente Pedreira, na altura do número 1381, no Jardim Caxambu. Existem muitos galhos jogados nas calçadas e ruas da cidade. Além de causar mau cheiro e atrair insetos e animais, o acúmulo de lixo prejudica a aparência da cidade e coloca em risco a saúde da população. Cada um de nós precisa fazer a sua parte.

Denuncie pontos de descarte irregular. Cuidar da cidade é responsabilidade de todos.

Falta mais ação de zeladoria urbana

Reclamação na rua Valetim do Amaral, na altura do número 142, no bairro Higienópolis. Durante o feriado do Dia da Consciência Negra, nossa blitz não parou. Galhos, folhas e entulhos jogados nas ruas foram vistos em vários pontos da cidade. O descarte irregular prejudica o meio ambiente e o visual da nossa cidade. Por isso, contamos com você. Se presenciar alguém jogando lixo ou entulho em local indevido, denuncie através do número 153 (GCM).



Vazamento na rua



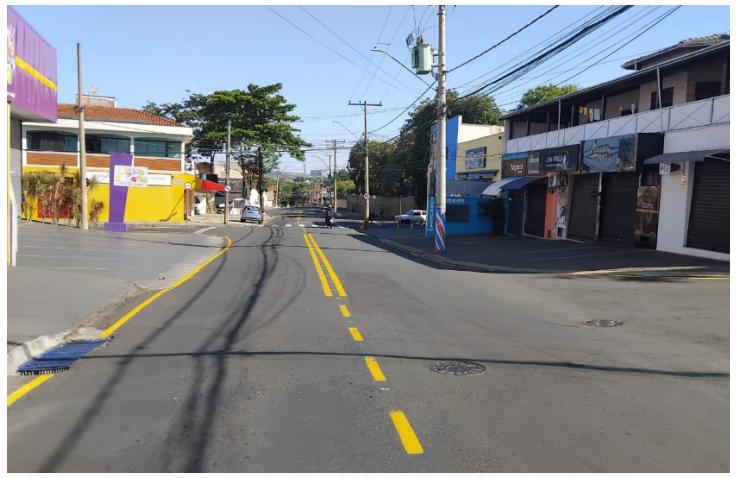
Protocolo aberto no Sema sob o número 2025/295192. É relacionado ao vazamento flagrado na rua José Vicente Pedreira, 35, no Jardim Caxambu, região Sul da cidade.

Ação resolvida



Outra ação resolvida. Depois de publicação em O Democrata, na coluna "Repórter em Ação", reparos foram feitos no asfalto da avenida Armando de Salles Oliveira, no trecho entre as ruas Moraes Barros e XV de Novembro.

Sinalização foi feita no Caxambu



Na edição do último sábado, a coluna "Repórter em Ação Nas Ruas da Cidade", de O Democrata, publicou a reclamação de moradores que pediam sinalização na rua José Vicente Pedreira, no Jardim Caxambu, devido ao fluxo intenso de veículos no local. A sinalização foi feita nesta semana pelo setor de obras da prefeitura.

Praça sem atenção



Moradores reclamam da falta de reparos e manutenção na Praça José Francisco Coimbra Neto, no Jardim Caxambu



Perigo na via: Buraco na rua Madre Cecília, na altura do número 1610, na região central de Piracicaba. Risco de acidentes e danos aos veículos.

Garis com EPIs



Após a coluna Repórter Em Ação nas Ruas da Cidade, de O Democrata, alertar que os garis da cidade não estavam usando os obrigatórios equipamentos de proteção individual (EPIs), o problema já foi resolvido. A foto mostra o antes e o depois.

Flagrante de descarte irregular

Mais um flagrante de descarte irregular de móveis na calçada, atrapalhando a passagem de pedestres e expondo crianças e animais à riscos de acidentes. A ocorrência é na rua Eng. Agrônomo Romano Coury, no bairro Jardim Caxambu, em Piracicaba.



Presidente do Semae faz palestra na reunião do Conselho Coordenador das Entidades Civis



Presidente do Semae afirma que o último grande investimento da autarquia foi há 40 anos, com o prefeito João Herrmann Neto, quando fez o Capim Fino - Foto: Renata Perazoli

Por RENATA PERAZOLI
Jornalista da redação
de O Democrata

Na noite de quarta-feira (19), o Conselho Coordenador das Entidades Civis de Piracicaba, presidido pelo engenheiro agrônomo e ambientalista, Carlos Roberto Rodrigues, recebeu o presidente do Serviço Municipal de Água e Esgoto (Semae), Ronald Pereira da Silva, para um diálogo amplo sobre os desafios históricos e as mudanças estruturais que estão sendo implementadas no saneamento da cidade.

O presidente iniciou agradecendo o convite e destacou sua relação recente com Piracicaba, cidade onde passa a maior parte da semana desde que foi convidado pelo prefeito Helinho, em novembro de 2024, para integrar a equipe de transição e, posteriormente, assumir a presidência do Semae. Com experiência na Sabesp e no DAE de Sorocaba, ele afirmou que encontrou um cenário complexo e carente de investimentos, um quadro que, segundo ele, não teria sido enfrentado nos últimos 15 anos.

Um dos pontos centrais da apresentação foi a disparidade entre o atual volume de investimentos e o que era aplicado anteriormente. Segundo o presidente, em 2023 foram R\$ 3,5 milhões investidos; 2024 o montante R\$ 25 milhões e para 2025 já foram contratados R\$ 118 milhões, com expectativa de encerrar o ano entre R\$ 140 e R\$ 150 milhões. Para os anos de 2026 e 2027 ele garantiu projeção de investimentos de R\$ 358 milhões. Totalizando, em três anos,

cerca de R\$ 500 milhões. Ele afirmou que o Semae sempre teve caixa para investir, mas as obras não eram realizadas. "Saneamento é infraestrutura subterrânea, não aparece. Seja qual for o motivo, a verdade é que Piracicaba ficou 15 anos sem receber investimentos robustos", disse. Ao ser questionado sobre o último investimento de grande porte feito em Piracicaba, pois ficou 15 anos sem receber nada, o presidente do Semae diz que "na verdade, foi há 40 anos, com o prefeito João Herrmann Neto, quando fez o Capim Fino".

O presidente classificou como "gravíssimos" os problemas encontrados nas três etapas do sistema: captação: sobrecarga e dependência de mananciais degradados; tratamento: estações operando abaixo da capacidade, como a Luiz de Queiroz, que em janeiro produzia menos da metade do necessário e distribuição, com rede antiga, com média de 40 anos, e ausência de obras de modernização.

Um exemplo citado foi quando cerca de 90 mil pessoas ficaram sem água devido ao acúmulo de lodo na ETA Luiz de Queiroz e à falta de estrutura adequada para tratar o resíduo, situação que levou o Ministério Público a intervir. A qualidade do principal manancial que abastece o município é outro ponto crítico. O Rio Piracicaba hoje é classificado como Classe 4, nível mais baixo de qualidade, recebendo cargas de esgoto de municípios que tratam apenas 30% ou 40% de seus rejeitos. "Nós somos o final da linha. Se as outras cidades não fizerem

seu papel, não adianta sermos eficientes", destacou. Ele defendeu maior atuação do Ministério Público para obrigar municípios da bacia a cumprir suas obrigações. O presidente apontou que Piracicaba perde 52% da água tratada, muito acima da média nacional, de 38%, e da marca de Campinas, que perde apenas 16% graças a uma política contínua desde 1994. Piracicaba estava sem Plano Municipal de Saneamento desde 2011. O documento está em revisão e deve orientar o crescimento urbano e os investimentos dos próximos anos. Também está em elaboração o novo Plano Municipal de Perdas, instrumento que o município nunca teve.

A concessão firmada em 2012 com o grupo Águas do Mirante foi classificada, pelo presidente do Semae, como "nociva e leonina". As negociações com a empresa já foram concluídas, e as mudanças serão anunciadas em janeiro.

Ao ser perguntado sobre o legado da gestão, o presidente afirmou que deixará um Semae com planejamento estratégico contínuo; redes renovadas; perdas em forte redução; maior segurança hídrica; novas adutoras e reservatórios; governança técnica e permanente; capacidade ampliada de tratamento de água; bases estruturais para os próximos 20 anos.

Barjas destaca índice

Ao ser questionado sobre a falta de investimentos no Semae nos últimos 40 anos, o ex-prefeito de Piracicaba por três gestões, Barjas Negri (PSD) informou que "até 2020, o sistema de abastecimento supria plenamente

as necessidades de Piracicaba. Nesse período, o Instituto Trata Brasil e a Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES) classificaram Piracicaba entre as cinco melhores cidades em saneamento entre os 100 maiores do país. Se a atual gestão conseguir retomar os investimentos e alcançar novamente os indicadores de saneamento registrados em 2020, último ano da nossa administração, terá dado um passo importante em benefício da população".

Obras em andamento e previstas, segundo o Semae

O Semae detalhou uma série de ações já em execução:

- Ampliação da ETA Capim Fino: de 1.500 para 2.000 l/s, com investimento de R\$ 15 milhões. Obra deve ser concluída em dezembro.
- Nova adutora Capim Fino–Santa Teresinha: 4 km de extensão, beneficiando mais de 70 mil moradores.
- Nova adutora Torre da TV–Capim Fino: já em execução.
- Instalação de 1.000 novos registros de manobra: fundamental para reduzir impactos de manutenções e segmentar redes.
- Primeiro grande programa de troca de rede em 15 anos: começando por Santa Teresinha, seguido por Jaraguá, Vila Independência e Centro, totalizando R\$ 160 milhões.
- Adoção da tecnologia MND (Método Não Destruutivo): que substitui tubulações sem grandes impactos urbanos.
- Reforma completa da ETA Luiz de Queiroz: investimento de R\$ 9,6 milhões.

**Que o respeito
e o amor vençam
o preconceito.**

Uma campanha do jornal O Democrata



Lar dos Velhinhos inicia projeto de horta com ervas aromáticas e babosa

Da Redação

O Lar dos Velhinhos de Piracicaba deu início, na terça-feira, dia 11, ao projeto "Horta de Ervas Aromáticas e Babosa", voltado à promoção de saúde, qualidade de vida e estímulos sensoriais para os residentes. A primeira reunião oficial reuniu uma equipe multidisciplinar que irá coordenar as ações. Participaram do encontro o botânico e agrônomo, o professor Lindolpho Capellari Junior; a enfermeira cardiologista Sarita, especialista em Gestão de Qualidade e Segurança; a arquiteta e urbanista Fátima Cristina Scarpari; a psicóloga e arteterapeuta do Lar, Roberta Borges; e a assistente social Dirce Ignez, idealizadora dos cosméticos veganos de aloe vera da marca Nobre Babosa.

Durante a reunião, o grupo definiu que os primeiros canteiros e equipamentos serão instalados na área próxima aos Flats, permitindo fácil acesso e incentivando a participação ativa dos idosos.

A horta terá função terapêutica, educativa e integrativa, estimulando autonomia, interação social e atividades cognitivas.

Como parte da programação, o professor Lindolpho ministrará, em dezembro, uma palestra aberta à comunidade, com o tema "Plantas Aromáticas que Podemos Cultivar em Casa e seus Benefícios no Estímulo da Alimentação". A atividade marca o início das ações preparatórias para a implantação da horta, cuja abertura oficial está prevista para janeiro de 2026.

O Lar dos Velhinhos também recebeu as notas fiscais do evento Collabe do Porto, responsável por arrecadar fundos para o início do caixa do projeto. Os ganhadores dos brindes já foram informados, e os vouchers serão entregues neste fim de semana, no Quiosque Arapuca, na Rua do Porto.

O projeto está recebendo doações de mudas de ervas aromáticas e contribuições financeiras de qualquer valor, que podem



Integrantes do grupo multidisciplinar de trabalho do projeto "Horta de Ervas Aromáticas e Babosa" atua para promover bem-estar e qualidade de vida aos idosos - Foto: Divulgação

ser feitas pela chave PIX (19) 99914-0098, em nome de Fátima Cristina Scarpari.

Com a iniciativa, o Lar reforça seu compromisso com ações que

promovem o cuidado integral e o bem-estar dos idosos, e destaca que a colaboração da comunidade será fundamental para fortalecer e ampliar o projeto.

Região do Bosques do Lenheiro recebe o Arrastão da Dengue

Neste sábado, 22 de novembro, equipes do Plano Municipal de Combate ao Aedes realizam o Arrastão da Dengue, das 8h às 14h, na região do Bosques do Lenheiro e Jardim Gilda. O ponto de encontro será a Escola Estadual Dom Aniger Francisco de Maria Melillo. A ação tem como objetivo eliminar criadouros do mosquito Aedes aegypti, transmissor da dengue, zika, chikungunya e febre amarela urbana.

Entre janeiro e agosto, o programa recolheu 215 toneladas de materiais que poderiam servir de criadouros. Segundo a Vigilância Epidemiológica, de 1º de janeiro a 18 de novembro de 2025 foram registradas 25.413 notificações de dengue, com 5.861 casos confirmados e cinco óbitos. Em 2024, no mesmo período, foram 29.415 casos e 16 mortes.

A vacinação contra a dengue em crianças e adolescentes de 10 a 14 anos segue em todas as UBSs e USFs da cidade, de segunda a



Materiais inservíveis devem ser separados para o transporte no caminhão - Foto: Divulgação

sexta-feira, das 8h às 15h. A UBS Centro também oferece imunização em horário estendido, das 17h às 20h. O esquema vacinal

é composto por duas doses, com intervalo de três meses. Nos feriados e pontos facultativos, não há vacinação.

Dezembro Vermelho amplia prevenção e diagnóstico do HIV

Entre 2015 e 2024, Piracicaba registrou 939 casos de HIV/Aids, segundo dados da Vigilância Epidemiológica. A maioria dos diagnósticos ocorreu em homens, especialmente adultos de 40 a 59 anos e jovens de 25 a 39. Para ampliar o diagnóstico precoce e fortalecer estratégias de prevenção, a Secretaria Municipal de Saúde intensifica, entre 24 de novembro e 1º de dezembro, as ações do Dezembro Vermelho e da Campanha Fique Sabendo 2025.

A primeira atividade será no dia 25, terça-feira, das 8h às 15h, no Centro Cívico. Outras ações ocorrerão em locais estratégicos, como o Largo dos Pescadores à noite e o Parque Histórico Quilombo Corumbataí. A campanha estadual é coordenada pelo CRT-SP em parceria com os municípios paulistas.

Caravana natalina da Coca-Cola foi atração na semana

A magia do Natal iluminou Piracicaba na noite de 18 de novembro com a passagem da tradicional caravana da Coca-Cola Femsa Brasil. A carreata saiu às 18h do estacionamento do Supermercado Coop, no Piracicamirim, e percorreu pontos emblemáticos da cidade. Entre eles, o Estádio Barão da Serra Negra e o Elevador Turístico do Mirante. O trajeto terminou na Vila Rezende por volta das 21h.

Agentes de trânsito garantiram a segurança e o ordenamento viário durante todo o percurso. Cinco caminhões temáticos encantaram o público com cenários como Carrossel dos Sonhos e Celebração do Natal. Famílias se posicionaram ao longo das ruas para registrar o espetá-



Momento em que a carreta passa ao lado do Elevador Turístico do Mirante - Foto: Divulgação

cido. A presença do casal Noel trouxe ainda mais emoção à noite festiva. O público também acompanhou projeções, luzes e

coreografias ao vivo. Uma bailarina completou a apresentação, reforçando o clima natalino que tomou conta do percurso.

**Receba O
Democrata todos
os sábados em
seu celular!**

Faça seu cadastro
enviando seu nome e
número para o WhatsApp:
(19) 9.8228-3663



O DEMOCRATA
UM JORNAL A SERVIÇO DO Povo

STJ encerra recuperação judicial da Rede Metodista



Antigo Campus Taquaral da Unimep, que já foi leiloado para pagar dívidas - Foto: Divulgação

Da Redação

Por unanimidade, a 4ª Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) decidiu, em 18 de novembro, que as associações da Rede Metodista de Educação (RME) não têm legitimidade para pedir recuperação judicial. A decisão encerra, de forma definitiva, o processo iniciado em 2021 e restabelece todos os direitos dos trabalhadores e credores, exceto no caso do Cesupa, única entidade do grupo com natureza empresarial, mas inativa há mais de dez anos. A medida confirma a tese defendida há anos pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino (ConTEE) e pelos sindicatos envolvidos, entre eles, o Sinpro Campinas e Região, de que associações e fundações não podem recorrer à Lei de Recuperação de Empresas e Falências (LREF), instrumento exclusivo de empresários e sociedades empresárias.

De acordo com a nota conjunta divulgada pela ConTEE e pelos sindicatos regionais, a decisão produz efeitos retroativos, como se o processo de recuperação judicial jamais tivesse existido. Isso significa que o plano de recuperação judicial está extinto e não produz mais qualquer efeito.

Além disso, todos os créditos trabalhistas são restabelecidos com seus encargos integrais; as execuções trabalhistas podem ser retomadas imediatamente na Justiça do Trabalho; não há prejuízo aos credores já habilitados, ao contrário, evita-se o risco real de falência, que limitaria os créditos a 150 salários mínimos e prolongaria ainda mais os pagamentos e caem todas as suspensões de cobranças e medidas judiciais que estavam vigentes em razão da recuperação judicial.

Segundo o documento, a RME já não vinha cumprindo o plano homologado pela Vara Empresarial

de Porto Alegre e, caso o processo fosse mantido, a tendência seria sua conversão em falência, cenário considerado muito mais danoso para os trabalhadores.

Entendimento consolidado no STJ
A deliberação da 4ª Turma segue o mesmo entendimento firmado pela 3ª Turma do STJ em outubro de 2024, quando também se decidiu que associações não podem recorrer à recuperação judicial. Com isso, o Tribunal uniformiza sua jurisprudência, reforçando que entidades sem caráter empresarial não podem usar o mecanismo para postergar dívidas, em especial as trabalhistas.

A ConTEE e os sindicatos, Sinpro Campinas e Região, Sinpro ABC, Sinpro Minas, Sinpro-JF e Sinpro-Rio, anunciaram que, assim que o acórdão for publicado oficialmente, realizarão a 24ª Tribuna Livre, ação conjunta para orientar professores, administrativos e

demais credores sobre: retomada das execuções trabalhistas; cobrança dos créditos restabelecidos; procedimentos necessários na nova fase do processo; esclarecimento de dúvidas individuais e coletivas.

Em comunicado aos trabalhadores, o Sinpro Campinas e Região ressaltou que a decisão reforça a postura histórica das entidades sindicais em defesa dos direitos da categoria. "Seguimos ao seu lado, com total dedicação e vigilância, para garantir que cada trabalhador tenha seus direitos respeitados e seus créditos pagos de forma justa", afirma em nota.

As entidades destacam, entretanto, que o caminho ainda será árduo, dada a dimensão do passivo da RME. A expectativa, porém, é de maior celeridade na fase de execução agora sob competência da Justiça do Trabalho, considerada mais adequada para este tipo de cobrança.

Quadrilha monta “escritório do crime” em condomínio de luxo em Piracicaba

A Polícia Civil de Piracicaba desarticulou, nesta semana, uma quadrilha que havia alugado uma casa no condomínio Terras de Piracicaba para instalar um “escritório do crime”. Segundo as investigações, o imóvel era usado como base para monitorar e reunir informações sobre possíveis alvos de roubos. Quatro homens, com idades entre 19 e 32 anos, foram presos durante a operação. Todos já tinham passagens pela polícia por forma-

ção de quadrilha, furtos e roubos a residências. De acordo com a corporação, os criminosos utilizavam documentos falsos para alugar a residência e buscavam manter uma rotina discreta dentro do condomínio, evitando levantar suspeitas.

A ação foi conduzida por equipes do 1º Distrito de Investigações Gerais (DIG), Grupo de Operações Especiais (GOE), SECOLD e DEIC/DEINTER 9, após denún-

cias de movimentações suspeitas no local. Durante a abordagem, os policiais apreenderam equipamentos e materiais usados para planejar os crimes, reforçando a suspeita de que o imóvel funcionava como um centro de inteligência da quadrilha.

Segundo a Polícia Civil, o grupo era oriundo da capital paulista e já vinha atuando em diferentes cidades do interior. A investigação agora busca identificar outros inte-

grantes e possíveis conexões com roubos recentes na região.

O caso chama atenção pela ousadia da quadrilha, que escolheu um condomínio de luxo para se instalar, acreditando que o ambiente discreto e seguro dificultaria a ação policial. A operação reforça a importância da colaboração entre moradores, síndicos e autoridades na identificação de atividades suspeitas em condomínios e áreas residenciais.

REGIÃO METROPOLITANA

Robinho é transferido para presídio de Limeira, unidade considerada modelo

Transferido após pedido da defesa, Robinho agora cumpre pena no CR de Limeira, unidade considerada modelo em SP. O presídio tem rotina organizada, biblioteca ativa e horta que abastece refeições e gera doações. Com estrutura mais tranquila que Tremembé, o local abriga réus primários e sem ligação com facções.



Robinho: ex-jogador do Santos e da seleção brasileira cumpre pena por estupro - Foto: Reprodução

Da Redação

O ex-jogador Robinho, condenado a nove anos de prisão por estupro na Itália, foi transferido nesta segunda-feira (17) para o Centro de Ressocialização (CR) de Limeira (SP). Desde março de 2024, ele cumpria pena na P2 de Tremembé, conhecida como o “presídio dos famosos”. A mudança foi autorizada pela Secretaria da Administração Penitenciária (SAP) após pedido da defesa.

Estrutura e rotina da unidade

Inaugurado em 2001, o CR de Limeira abriga atualmente 119 presos no regime fechado, embora sua capacidade seja para 104. No regime semiaberto, são 139 internos em espaço projetado para 125. A maioria dos detentos vem da própria região, em um raio de até dez quilômetros.

A unidade é composta por três alas, cada uma com seis celas.

As alas A e C possuem espaços especiais para idosos, com sanitários próprios. Nas demais, o banheiro é coletivo. Quase todas as celas contam com ventilador e televisão. O setor de inclusão, onde ficam os recém-chegados, dispõe de quatro camas e um banheiro. Não há separação entre presos provisórios e sentenciados, nem setores disciplinares ou de “seguro” — em caso de falta disciplinar, o interno é mantido na área de inclusão, situação considerada rara. O CR possui enfermaria com dois leitos, médico parceiro que atende semanalmente e dentista duas vezes por semana. Casos mais graves são encaminhados a unidades externas de saúde. Há ainda quadra poliesportiva, biblioteca com acervo de 6,5 mil livros e média de 270 a 280 empréstimos mensais.

Rotina dos presos

A rotina é marcada por horários definidos:

Refeições: café da manhã entre 6h e 7h; almoço das 10h30 às 11h30; jantar das 16h30 às 17h30. O cardápio inclui arroz, feijão, carnes, massas, frutas, legumes e sobre-mesas como goiabada e gelatina. Banho de sol: das 9h às 11h e das 13h às 15h.

Trabalho: entre 7h e 16h.

Estudo: aulas e cursos das 18h45 às 22h; ensino fundamental e médio das 15h50 às 22h.

Banho quente: disponível das 6h30 às 7h30 e das 16h30 às 18h.

Lazer: futebol, jogos de dama, filmes exibidos em telão nos fins de semana e cultos religiosos.

Visitas: aos sábados e domingos, das 9h às 15h, com revista pessoal sem retirada de roupas. Há relatos de que a visita íntima é garantida na própria cela.

Tranca: às 22h, quando os internos são recolhidos.

Modelo de ressocialização

O CR de Limeira é destinado a

réus primários, com penas inferiores a dez anos e sem ligação com facções criminosas. Por isso, é considerado uma unidade mais “tranquila” e apontada como modelo no estado. Durante vistoria da Defensoria Pública em 2022, foram observadas boas condições de ventilação e iluminação, sem sinais graves de deterioração.

Horta e doações

Um dos diferenciais da unidade é a horta de aproximadamente 6,5 mil metros quadrados, mantida pelos próprios presos. Nela são cultivados maracujá, couve, abacaxi, quiabo, pepino, hortelã, abóbora, batata-doce e mandioca. Há também um pomar com mudas de abacate, mamão, frutas cítricas, manga e uva. Os alimentos são utilizados nas refeições internas e em doações externas. Neste ano, o CR entregou uma tonelada de milho-verde e batata-doce ao banco de alimentos da prefeitura.

EDUCADORA
AM 1060 PIRACICABA

ABRAÇO EDUCADORA

TODO DOMINGO 10H AO VIVO

1060 E 650 AM

São Pedro recebe a tricampeã paralímpica Bruna Alexandre

A atleta Bruna Alexandre, primeira atleta paralímpica brasileira convocada para a disputa de uma edição dos Jogos Olímpicos, número 1 do ranking mundial paralímpico e tricampeã paralímpica de tênis de mesa, estará no Ginásio Municipal Antônio Carlos Siloto (Bordadão), no próximo dia 25 de novembro, às 15 horas, para um bate-papo, oficina esportiva e festival de tênis de mesa.

Reconhecida internacionalmente por sua trajetória de superação e alto rendimento, Bruna compartilhará sua experiência no esporte, sua rotina de treinamentos e os desafios e conquistas que a transformaram em um dos maiores nomes do tênis de mesa mundial.

O encontro integra o Circuito Sesc de Esportes, uma realização do Sesc com apoio dos sindicatos do comércio de bens, serviços e turismo e prefeituras municipais. E com o apoio da Prefeitura da Estância Turística de São Pedro, por meio da Secretaria de Esporte e Lazer.



A atleta paralímpica Bruna Alexandre - Foto: Márcio Mercante/CBTM

"Nosso objetivo maior é inspirar atletas, estudantes e toda a co-

munidade de São Pedro, de ma-

neira educativa e inclusiva, com o exemplo de força e determinação da Bruna Alexandre, uma atle-

ta exemplar que tem muito a nos ensinar", disse o secretário de Esporte e Lazer, Marcelo Vieira.

Araras recebe projeto Cidadania Itinerante nos dias 2 e 3 de dezembro

Araras recebe nos dias 2 e 3 de dezembro o projeto Cidadania Itinerante, promovido pela Secretaria da Justiça e Cidadania (SJC) do Estado de São Paulo. A iniciativa contará com unidades móveis e equipe especializada para oferecer gratuitamente serviços como emissão de documentos, orientação jurídica, inclusão digital e acesso a direitos básicos.

O atendimento será realizado na Praça Roberto Mercatelli, s/n, no Centro, em frente ao Ginásio de Esportes "Nelson Rüegger". Na terça-feira (2), o horário será das 9h às 17h, e na quarta-feira (3), das 9h às 15h. O projeto tem apoio da Prefeitura de Araras, por meio da Secretaria Municipal de Assistência Social, da Associação e Grupo Quatro Estações (A.G.Q.E) e do Coletivo LGBT+ de Araras.

Entre os serviços disponíveis estão o agendamento para emissão da 1ª e 2ª via do CIN (novo RG), emissão de 2ª via de certidões de nascimento, casamento e óbito, agendamento na Receita Federal, emissão de 2ª via de CPF e título de eleitor, além da 2ª via de contas de consumo como água e luz. Também serão oferecidos atestado de antecedentes criminais, carteira de trabalho digital, consulta Serasa/SPC, criação de conta Gov.br, solicitação do ID Jovem, registro de



Iniciativa de Araras oferece serviços gratuitos à população - Foto: Divulgação

boletim de ocorrência, entrada no seguro-desemprego, elaboração de currículo e encaminhamento para o CRAS mais próximo.

Os cidadãos poderão ainda receber orientações com o Procon e a Defensoria Pública, além de informações migratórias. Haverá espaço para denúncias de discriminação étnico-racial, por orientação sexual e/ou identidade de gênero e de intolerância religiosa. O pro-

jeto também oferecerá orientações sobre a plataforma Trampolim e encaminhamentos relacionados à rede de enfrentamento à violência.

Além dos serviços, o Cidadania Itinerante disponibilizará atendimento voltado às coordenadorias e programas da secretaria, como a Coordenadoria de Políticas para a Diversidade Sexual (CPDS), Coordenadoria de Políticas para a População Negra (CPPN), Co-

ordenadoria de Políticas para a Mulher (COM), Centro de Referência e Apoio à Vítima (CRAVI), Programa Paulista de Atendimento às Vítimas (PPAV), Centro de Integração da Cidadania (CIC), Coordenação de Políticas para a Juventude, Coordenação de Políticas para o Idoso, Programa Intergerações e Coordenação de Políticas para Povos Originários e Comunidades Tradicionais.

SUA DOAÇÃO NÃO TEM PREÇO

**A doação mais generosa é
a doação de sangue.**

Uma campanha do jornal O Democrata



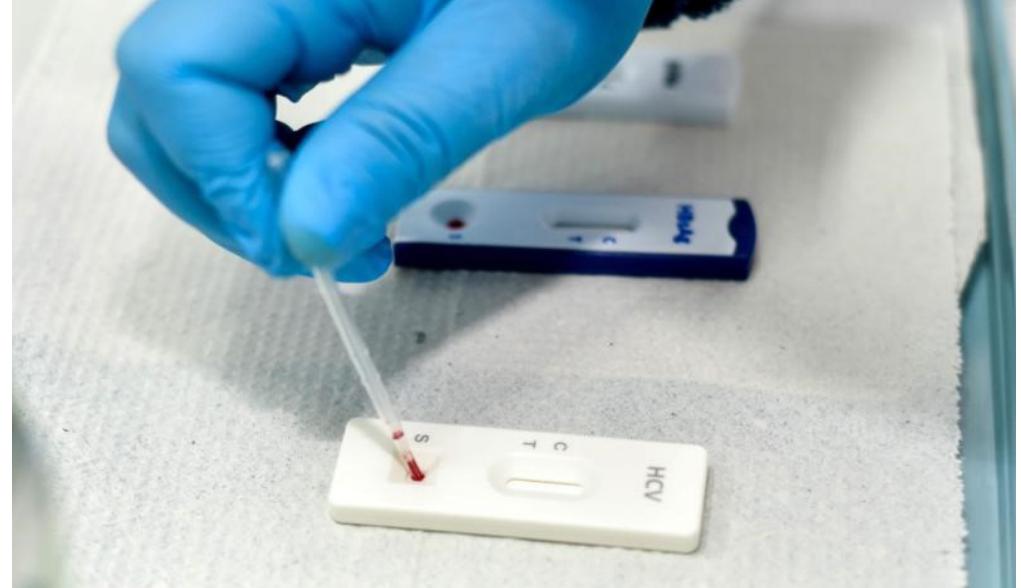
Rio Claro faz testes para Aids e sífilis no terminal rodoviário

Equipe do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) da Fundação Municipal de Saúde de Rio Claro estará na segunda-feira (24) a partir das 8 horas no terminal rodoviário do município. Todos que passarem pelo local poderão fazer testes rápidos para identificar HIV e sífilis. "A testagem é fundamental para o diagnóstico precoce e início do tratamento", observa Rafael Andrade, coordenador do Serviço Especializado em Prevenção e Assistência para IST/Aids/Hepatites Virais (Sepa), da Fundação de Saúde.

Neste mês, o CTA esteve na

Unesp para realizar testagens e fará ação semelhante no Bom Prato, no dia 26. "Também fazemos o trabalho de orientação antes e após o teste", afirma Rafael Andrade.

As pessoas interessadas em realizar o teste e receber aconselhamento ou informações sobre métodos de prevenção devem procurar o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), que está localizado na Avenida 19, esquina da Rua 10, junto ao Sepa, ou telefonar para 3315-1456. O atendimento é feito de segunda a sexta-feira, das 7 às 16 horas.



A testagem é fundamental para o diagnóstico precoce e início do tratamento - Foto: Divulgação

Cordeirópolis abre o “Natal Iluminado” no dia 29 na praça

O espírito natalino tomará conta de Cordeirópolis com o Natal Iluminado, que será realizado de 29 de novembro a 21 de dezembro, na Praça Central “Comendador Jamil Abrahão Saad”. A programação gratuita terá shows, apresentações culturais e a tradicional chegada do Papai Noel, além de uma decoração especial que transformará a praça em um grande cenário de Natal. A praça “Francisco Orlando Stocco”, da prefeitura, também será iluminada.

O lançamento oficial do Natal Iluminado acontece no dia 29 de novembro, a partir das 19h, com o show “Elton John Cover”. O “Bom Velhinho” chega à Praça Central no dia 5 de dezembro, a partir das 19h. Ele ficará todos os dias da programação na praça para atender a população. Ainda no dia 5, às 20h, acontece a apresentação do Projeto Guri.

A programação continua ao longo

do mês com shows e apresentações: 6 de dezembro, Trio VCR; 7 de dezembro, Grêmio Seresteiro Rio Clarense; 12 de dezembro, Igreja Luterana da Renovação; 14 de dezembro, Oficina de Música Wagner Roveda; 18 de dezembro, Orquestra de Violeiros Trevisani Nel Mondo; 19 de dezembro, Grupo de Jovens Aurora e Banda Geração Escolhida; 20 de dezembro, Associação Cordeiropolense de Dança e Coral Noé da Cunha; e 21 de dezembro, Banda Mosaico. Todos os eventos começam às 20h.

A programação inclui ainda a

passagem do Trem Iluminado da Rumo, que acontecerá no dia 15 de dezembro. A previsão

é que a locomotiva saia de Rio Claro às 19h.

“O Natal Iluminado é um convite

para que toda a população viva o

encanto das festas de fim de ano

com cultura, alegria e união em um



A testagem é fundamental para o diagnóstico precoce e início do tratamento - Foto: Divulgação

dos principais cartões-postais de Cordeirópolis. Espero que a programação organizada pela Secre-

taria de Cultura com tanto carinho ilumine a vida da nossa população”, afirmou a prefeita Cristina Saad.

Iracemápolis faz conscientização sobre a Dengue

A secretaria de Saúde de Iracemápolis, por meio das agentes comunitárias de saúde, realizou uma ação de conscientização contra a Dengue nas salas de espera das Unidades Básicas de Saúde do município.

Foram abordados assuntos relacionados ao combate ao mosqui-

to, sintomas da doença e eliminação de criadouros e entregues folhetos orientativos que explicam a importância da prevenção. A iniciativa foi motivada pelo retorno a época de chuvas, que traz aumento nas possibilidades de criadouros para o mosquito colocar ovos e se reproduzir.



VINO&PIZZA

Delivery das 18h às 23 h

(19) 99736-1997

Rede municipal de Águas de São Pedro inicia período de rematrículas para 2026

A rede municipal de ensino de Águas de São Pedro deu início ao período de rematrículas para o ano letivo de 2026. Pais e responsáveis devem comparecer às unidades escolares entre os dias 25 de novembro e 5 de dezembro, nos horários das 8h às 12h e das 13h às 16h, para garantir a continuidade dos estudos dos alunos no próximo ano.

Para efetivar a rematrícula, é necessário apresentar documentação completa, incluindo RG e CPF do estudante e dos responsáveis, carteira de vacinação atualizada ou declaração vacinal positiva emitida pela UBS, comprovante de endereço recente no município, além de telefones e e-mail para contato. Também devem ser entregues laudos e documentos médicos atualizados, quando houver necessidade. No caso da Educação Infantil, é obrigatória a apresentação da declaração de trabalho no município, devidamente atualizada.

Durante o atendimento, serão preenchidos a ficha de saúde e o formulário de opção pelo ensino integral ou parcial. As rematrículas devem ser feitas diretamente nas unidades escolares: EMEI "Vida", que atende do berçário ao Pré-Escola I, localizada na Rua Dr. Odair Branco Poletti, s/n, telefone 3482-1807; EMEF "Maria Luiza Fornasier Franzin" – Unidade II, destinada ao 1º ao 5º ano, também na Rua Dr. Odair Branco Poletti, s/n, telefone 3482-1706; e EMEF "Maria Luiza Fornasier Franzin" – Unidade III, que atende do 6º ao 9º ano, na Rua Santina Martelo Matarazzo, 810, telefone 3482-2919. A Secretaria de Educação reforça a importância de que as famílias não deixem para a última hora, garantindo o atendimento adequado e a organização do próximo ano escolar. Para mais informações, os interessados podem entrar em contato diretamente com as unidades.



A Secretaria de Educação reforça a importância de que as famílias não deixem para a última hora - Foto: Divulgação

Capivari: Programa 'IPTU Premiado' vai sortear carro 0 km no dia 20 de dezembro

A Secretaria de Finanças de Capivari anunciou nesta semana a data do grande sorteio para a população pagadora do Imposto Predial Territorial Urbano (IPTU), parte do programa 'IPTU Premiado'. No dia 20 de dezembro, qualquer dono de imóvel que estiver em dia com o imposto, concorrerá a um Polo Track 1.0 0 km. O sorteio acontecerá com base nos nú-

meros sorteados pela Loteria Federal nesta data.

Para esse sorteio, todos que estiverem em dia com o IPTU, seja através da cota única, pagamento parcelado ou até mesmo através da adesão do REFIS, estarão aptos a concorrer. Em abril o programa 'IPTU Premiado' sorteou diversos prêmios aos municípios que fizeram o pagamento da cota úni-

ca do imposto, porém, para esse grande sorteio, todos que pagaram os impostos no vencimento de diferentes maneiras poderão ter a chance de levar para casa este automóvel novinho.

É importante destacar que o número a ser sorteado é o da inscrição cadastral do imóvel, presente no carnê do IPTU entregue na residência de cada munícipe. Só

estarão elegíveis a participar do sorteio os moradores que pagarem todas as parcelas do imposto em dia até o dia 15 de dezembro. Para mais informações, a Secretaria de Finanças atende através do telefone (19) 3492-9279 ou presencialmente no Paço Municipal, que fica localizado na rua XV de Novembro, 639, no Centro, com atendimento de segunda a sexta, das 08h30 às 16h30.

Saltinho reúne estudantes para palestra sobre o Novembro Azul

A Prefeitura de Saltinho, por meio da Diretoria de Educação e Desenvolvimento Social com o apoio da Diretoria de Saúde, realizou na manhã desta terça-feira (18), uma palestra especial em alusão à campanha Novembro Azul, no Centro Cultural e Recreativo Deputado João Herrmann Neto, em Saltinho. A atividade contou com a participação dos alunos da Escola Estadual Professor Manoel Dias de Almeida e teve como objetivo reforçar a importância da prevenção e do cuidado com a saúde do homem desde a juventude.

A palestra foi ministrada pela enfermeira Aline da Cruz Regonha, responsável técnica pela USF Enedina da Cruz Furlan, que conduziu uma conversa dinâmica sobre autocuidado, prevenção ao câncer de próstata e mitos que ainda envolvem a saúde masculina. Segundo a palestrante, o Novembro Azul é o mês dedicado a alertar sobre os cuidados essenciais para o bem-estar físico e emocional dos homens, indo muito além da discussão sobre o câncer de próstata.

Durante a fala, a enfermeira destacou que cuidar da saúde é um ato de coragem e responsabilidade, especialmente para os jovens, que muitas vezes acreditam estar distantes de problemas de saúde. Aline reforçou que hábitos como alimentação equilibrada, prática regular de exercícios, sono de qualidade, evitar cigarro e álcool e manter a saúde emocional em dia são fundamentais para um futuro mais saudável.

Outro ponto marcante da palestra foi o esclarecimento sobre o funcionamento da próstata e a importância do diagnóstico precoce do câncer. A enfermeira explicou, de forma simples e acessível, a função desse órgão no corpo masculino, os fatores de risco e a orientação do Ministério da Saúde sobre a idade recomendada para início dos exames preventivos: a partir dos 50 anos para homens sem fatores de risco e aos 45 para aqueles com histórico familiar ou que sejam homens negros.

Além disso, Aline também abordou temas de saúde emocional,

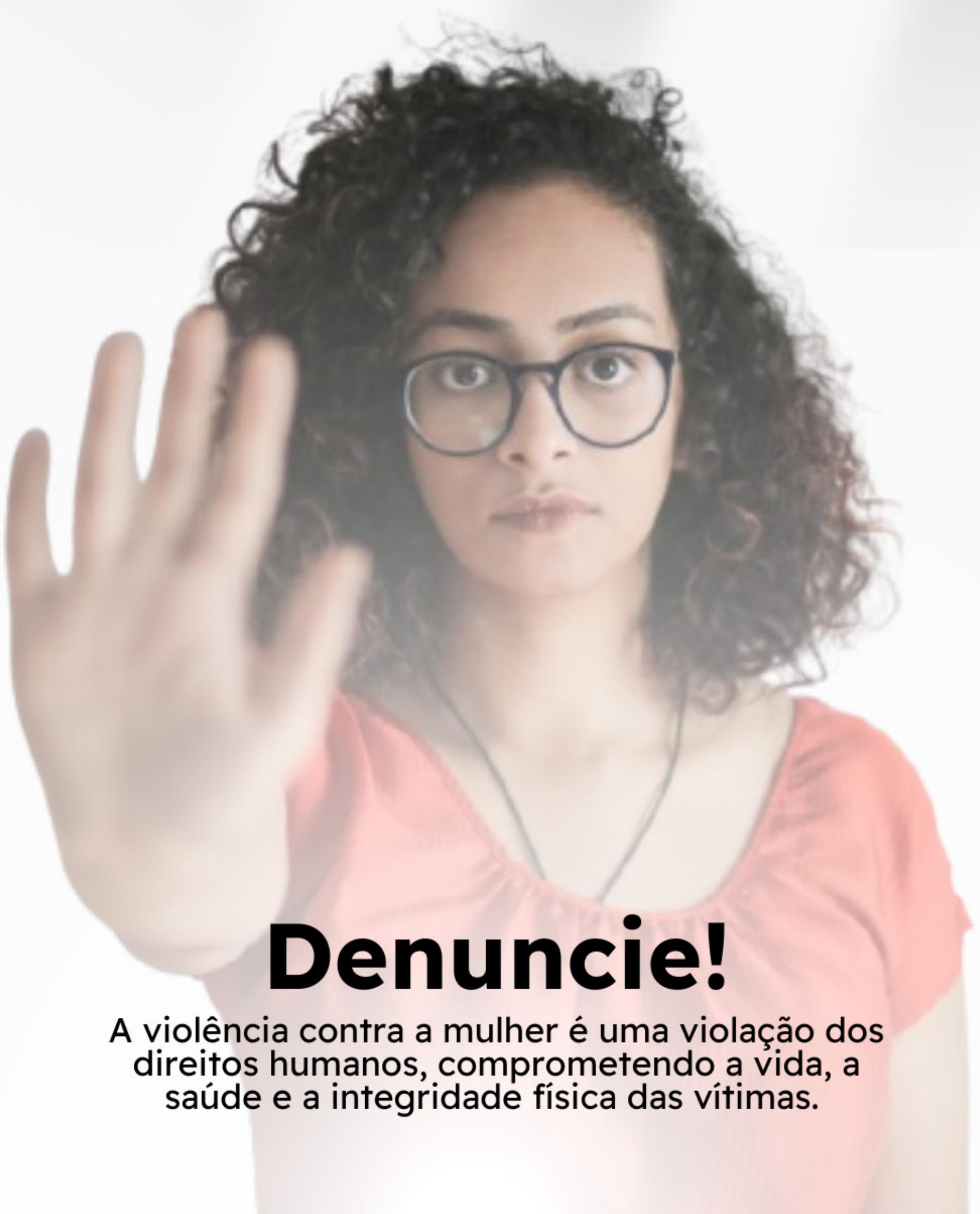


enfatizando que falar sobre sentimentos, pedir ajuda e apoiar amigos não é sinal de fraqueza, mas sim de maturidade e fortalecimento individual e coletivo. Ao final, os estudantes participa-

ram de perguntas e interações, demonstrando grande interesse pelo tema. A palestra encerrou com a mensagem principal do Novembro Azul: "Cuidar de si também é coisa de homem".

Uma campanha do jornal O Democrata

Violência Contra a Mulher é *crime!*



Denuncie!

A violência contra a mulher é uma violação dos direitos humanos, comprometendo a vida, a saúde e a integridade física das vítimas.

ARTICULAÇÃO

Deputado Vicentinho visita Piracicaba e reforça compromisso com a cidade



Vicentinho em reunião com dirigentes sindicais no Sindicato dos Metalúrgicos, em Piracicaba

Por RENATA PERAZOLI
Jornalista da redação
de O Democrata

O deputado federal Vicentinho (PT) visitou Piracicaba, terça-feira, 18, cumprindo uma agenda dedicada ao diálogo com a comunidade, ao fortalecimento das políticas públicas e ao apoio às demandas locais. O dia começou com um en-

contro no Diretório Municipal do PT, ao lado de vereadoras e militantes, onde foram debatidos desafios nacionais e a importância da participação popular. Em seguida, o deputado visitou a UBS de Anhumas, onde, junto com a deputada estadual Professora Bebel, reafirmou o compromisso de garantir uma ambulância para o distrito. Também conversou com

moradores e comerciantes, ouvindo demandas da comunidade. No Clube dos Metalúrgicos, Vicentinho participou de um encontro com mais de 120 dirigentes sindicais, conduzido por Juca presidente do Sindicato dos Metalúrgicos. Recebeu um ofício solicitando apoio para cursos de capacitação e foi homenageado por Bebel pela desti-

nação de cerca de R\$ 4 milhões para a saúde de Piracicaba. A agenda terminou no IFSP – Campus Piracicaba, em uma roda de conversa com estudantes e servidores, onde destacou a importância da educação pública. Vicentinho encerrou a visita reforçando seu compromisso com a cidade e com a defesa da dignidade e dos direitos da população.

Em entrevista para O Democrata, deputado analisa o atual cenário das relações de trabalho

O deputado federal Vicentinho (PT), uma das principais referências nacionais na defesa dos direitos trabalhistas, ex-presidente da CUT e histórico dirigente sindical, cedeu entrevista ao O Democrata. Em um momento de conflito permanente entre capital e trabalho, precarização crescente e desafios trazidos pela automação e pelas plataformas digitais, ele apresenta um diagnóstico contundente sobre o país e aponta caminhos para a reconstrução de um ambiente laboral mais justo, inclusivo e democrático.

1. Como o senhor avalia o atual cenário das relações de trabalho no Brasil?

O cenário não é dos melhores. Primeiro porque a sociedade brasileira vive, desde a reforma trabalhista de 2017, um período de fragilização profunda dos direitos. Aquela reforma não criou empregos, como prometeram. Pelo contrário, aumentou a informalidade, estimulou a precarização e reduziu a proteção do trabalhador. Hoje temos milhões de pessoas vivendo



"O trabalhador não pode ser tratado como descartável. Direitos existem para proteger vidas", afirma o deputado - Foto: Divulgação

de "bicos", sem carteira assinada, sem previdência, sem descanso, sem férias, sem perspectiva de futuro. É um quadro que agride a dignidade do ser humano e coloca a classe trabalhadora em uma situação muito difícil.

2. O senhor considera que houve algum avanço nos últimos anos?

Tivemos alguns avanços, sim, especialmente desde a retomada de políticas de diálogo e valorização do trabalho por parte do governo federal atual. Mas ainda é pouco diante da destruição acumulada. O salário-mínimo voltou a subir acima da inflação, o que beneficia diretamente cerca de 25 milhões de brasileiros. As mesas de negociação tripartite foram retomadas. O Ministério do Trabalho recuperou seu protagonismo. Porém, não basta reconstruir o que foi perdido; precisamos reinventar o modelo que permita que o país avance com inclusão e justiça.

3. Quais seriam as mudanças mais urgentes para a classe trabalhadora?

A principal urgência é restabelecer um padrão mínimo de proteção, que hoje foi implodido. Precisamos rever pontos centrais da reforma trabalhista, especialmente

aqueles que punem o trabalhador que aciona a Justiça, que dificultam a negociação coletiva e que fragilizam os sindicatos. Não se trata de voltar ao passado, mas de construir um sistema equilibrado, moderno e que proteja quem realmente precisa. A prioridade absoluta é garantir trabalho decente, salário digno e segurança.

4. O senhor tem falado muito sobre "a única riqueza que um trabalhador pobre tem é a força de trabalho". O que significa isso no Brasil de hoje?

Significa reconhecer que, para a maioria da população, o trabalho é o único instrumento de sobrevivência. A pessoa não tem ação na bolsa, não tem imóvel para alugar, não tem herança. Ela só tem sua força de trabalho — seja na fábrica, no comércio, no transporte, no cuidado, na educação ou nas plataformas digitais. Quando essa força de trabalho é explorada sem limites, quando não há descanso, proteção ou remuneração justa, é o próprio sentido de cidadania que se perde. Por isso defendemos a valorização do trabalho como valor social fundamental.

5. De que forma a automação, a tecnologia e os aplicativos têm im-

pactado essa força de trabalho?
A tecnologia deveria libertar as pessoas do sofrimento, e não aprofundá-lo. No entanto, muitas plataformas transformaram trabalhadores em "empreendedores de si mesmos", o que é uma mentira. São trabalhadores sem salário fixo, sem jornada, sem férias, sem seguro, sem apoio em caso de acidente. O algoritmo manda e controla, mas ninguém assume essa relação de emprego. Precisamos regular as plataformas, garantir direitos, formalização e condições humanas. A tecnologia é um avanço, mas não pode servir de desculpa para o retrocesso social.

6. Existe resistência de setores empresariais a esse debate?

Existe, e muita. Há uma minoria poderosa que quer lucros ilimitados e acha que trabalhadores são peças descartáveis. Mas também há empresários que compreendem que um país com trabalhadores protegidos, bem remunerados e respeitados é um país mais produtivo, com mercado consumidor forte. Nossa luta é contra a visão predatória, desumana e atrasada de alguns setores que tratam direitos como obstáculos.

7. Como o senhor avalia o papel do movimento sindical hoje?

O movimento sindical continua essencial. Ele é o instrumento de defesa coletiva por excelência. É verdade que os sindicatos sofreram ataques brutais na última década, com retirada de financiamento, perseguição política e tentativas de enfraquecer a organização da classe trabalhadora. Mesmo assim, resistiram. E agora, com a reconstrução do diálogo, os sindicatos começam a recuperar espaço. A negociação coletiva é o único caminho civilizado para mediar conflitos entre capital e trabalho. Não existe democracia sem sindicatos fortes.

8. O trabalhador brasileiro ainda confia no movimento sindical?

Sim, mas essa confiança precisa ser cultivada diariamente. Quando o trabalhador vê seu sindicato presente, atuante, transparente, combativo e atrelado às demandas reais da base, ele se reconhece naquele instrumento. A confiança não é um presente, é uma conquista permanente. E os sindicatos de hoje precisam lidar

com uma diversidade enorme: trabalhadores formais, informais, autônomos, terceirizados, domésticos, trabalhadores de aplicativo, do campo, do setor público. Essa pluralidade exige novas formas de organização.

9. Qual deve ser o papel do Estado nessa reconstrução?

O Estado tem papel central: garantir regras claras, proteger o lado mais fraco da relação e impedir abusos. A Constituição já diz que cabe ao Estado promover a valorização do trabalho humano. Mas isso precisa se materializar em políticas: fiscalização, normas de segurança, combate à informalidade, incentivo à formalização, políticas de emprego, valorização do salário mínimo, e, sobretudo, respeito à negociação coletiva. O Estado não pode ser neutro quando há tamanha desigualdade entre patrões e empregados.

10. O senhor defende uma nova reforma trabalhista?

Defendo uma revisão responsável e dialogada da atual legislação, com participação de trabalhadores, empresários, academia e governo. O que foi feito em 2017 foi uma imposição unilateral. Queremos um sistema que gere segurança jurídica, sim, mas que também gere segurança social. Nenhum país se desenvolve esmagando seus trabalhadores.

11. Qual o impacto do trabalho precário na juventude?

A juventude hoje é empurrada para empregos sem estabilidade, sem futuro e sem perspectiva de apesaradaria. Isso gera frustração, ansiedade, adoecimento mental. Muitos jovens trabalham 12, 14 horas por dia fazendo entregas ou serviços sem qualquer proteção. Um país que trata sua juventude dessa forma está comprometendo sua própria capacidade de desenvolvimento. A juventude deveria ser prioridade absoluta: primeiro emprego, formação, acesso a direitos. Não o contrário.

12. E as mulheres? Como o cenário trabalhista as afeta?

As mulheres sofrem dupla exploração: do sistema econômico e do machismo. Ganham menos, acumulam mais funções, têm menos oportunidades e enfrentam violência no trabalho. Precisamos fortalecer políticas de igualdade salarial, ampliar licenças, garantir creches, punir assédio e construir ambientes seguros. A luta feminista e a luta trabalhista caminham juntas.

13. Qual a situação específica do trabalhador negro no mercado de trabalho?

O trabalhador negro continua sendo o mais explorado, o mais mal remunerado e o mais desprotegido. É fruto de uma herança escravocrata que ainda não superamos. Enquanto não enfrentarmos o racismo estrutural, não haverá justiça trabalhista. A pauta racial precisa estar no centro das políticas públicas, das negociações coletivas e das ações de Estado. Trabalho digno também é reparação histórica.

14. Como o senhor vê o papel da educação na luta por direitos?

Educação é emancipação. Trabalhadores informados e formados compreendem melhor seus direitos, lutam com mais consciência e participam mais da vida política. Um país que investe em educação técnica, profissional e cidadã



Nelson Mandella e Deputado Vicentinho - Foto: Arquivo pessoal



Aprovação da PEC(PEC) 231/95, que reduz a jornada de trabalho para 40 horas semanais - Vicentinho é relator, no ano de 2009 - Foto: Rodolfo Stuckert

fortalece sua própria democracia. Por isso valorizo tanto escolas, centros de formação e universidades. Saber é poder — e o trabalhador precisa desse poder.

15. Qual é o maior desafio para o futuro das relações de trabalho no Brasil?

O maior desafio é garantir que a modernização econômica venha acompanhada de justiça social. Precisamos impedir que a tecnologia seja usada para precarizar vidas e transformar pessoas em máquinas. O Brasil tem condições de construir um modelo inovador, solidário e democrático — mas isso exige coragem política e organização social. O futuro do trabalho só será digno se houver respeito, proteção e valorização do ser humano.

16. Qual mensagem o senhor deixa para a classe trabalhadora?

Que não percam a esperança nem o espírito de luta. Nada na vida do trabalhador veio de graça: jornada de 8 horas, férias, 13º, FGTS, previdência... tudo foi conquista. E quando tentam tirar esses direitos, é sinal de que precisamos estar ainda mais unidos. O Brasil só será grande quando o trabalhador for respeitado. Nossa luta continua, e continuará enquanto houver injustiça.



Juca (Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos), Vicentinho (Deputado Federal), Bebel (Deputada Estadual), José Luiz Ribeiro (Secretário Municipal de Trabalho, Emprego e Renda), José Antonio Fernandes Paiva (Presidente Sindicato dos Bancários)

A construção da DDM Piracicaba volta ao Orçamento Estadual

A luta das mulheres piracicabanas pela construção da sede da Delegacia de Defesa da Mulher (DDM) em Piracicaba ganha novamente o apoio do deputado estadual Luiz Claudio Marcolino (PT/SP). Pelo segundo ano consecutivo ele apresenta uma emenda à Lei Orçamentária Anual (LOA) para que o Governo do Estado destine os recursos para a execução da obra. O valor proposto é de R\$ 7,6 milhões e o terreno já foi doado pela Prefeitura de Piracicaba.

A DDM de Piracicaba continua funcionando em um imóvel locado e que não é adequado para o trabalho das equipes da Polícia Civil, para o atendimento às vítimas e também aos Policiais Militares e Guardas Civis que acompanham as ocorrências. Mesmo assim, o trabalho é incansável na defesa e na segurança das mulheres de Piracicaba e da região.

O atendimento nessa DDM passou a ser 24 horas neste ano, também uma reivindicação dos movimentos sociais de mulheres de Piracicaba, das vereadoras Rai de Almeida



Deputado Marcolino, durante sessão na Alesp - Foto: Divulgação

(PV) e Silvia Morales (PV – mandato Coletivo A Cidade É Sua) e que também contou com atuação do deputado Marcolino para solicitar a ampliação do horário de atendimento junto ao governo.

Diante do impasse que o governo causou e sem a autorização do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) para a liberação dos recursos para a construção da sede da DDM de Piracicaba, o deputado

Marcolino apresentou novamente ao Projeto da Lei Orçamentária Anual de 2026, o PL 1036/2025, a emenda que prevê a destinação de recursos para a construção da DDM de Piracicaba.

TJ-SP determina afastamento imediato de chefe de gabinete do prefeito de Piracicaba

O Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) decidiu pelo afastamento imediato de Luiz Antonio Tavolaro, chefe de gabinete institucional do prefeito de Piracicaba, Helinho Zanatta (PSD). A medida foi tomada em razão de uma condenação em segunda instância por enriquecimento ilícito, da qual ainda cabe recurso.

A ação que questionava a nomeação foi movida pelo vereador Láécio Trevisan Junior (PL). Além de Tavolaro, o prefeito e a própria prefeitura figuraram como réus no

processo. O parlamentar baseou o pedido em uma condenação de Tavolaro em ação de improbidade administrativa ajuizada pelo Ministério Público de São Paulo (MP-SP), em São José do Rio Preto, no ano de 2013.

Na ocasião, quando ocupava o cargo de procurador-geral do município, Tavolaro foi acusado de receber vantagens indevidas de uma empresa privada em negociações envolvendo veículos. A sentença determinou o pagamento de multa de R\$ 108,5 mil, decisão que tam-

bém está sujeita a recurso.

No início de novembro, o juiz Wander Pereira Rossette Júnior, da 1ª Vara da Fazenda Pública de Piracicaba, havia anulado a nomeação de Tavolaro, mas permitiu que ele permanecesse no cargo enquanto recorria. Diante disso, Trevisan açãoou o TJ-SP para solicitar o afastamento imediato. O pedido foi acolhido pelo desembargador Paulo Galizia, que fundamentou sua decisão na Lei Municipal nº 8.865/2018, conhecida como "Lei da Ficha Limpa Municipal". A

norma impede que pessoas condenadas por ato doloso de improbidade administrativa — que resulte em prejuízo ao patrimônio público ou enriquecimento ilícito — sejam nomeadas para cargos comissionados, desde que a decisão tenha sido proferida por órgão colegiado. Além da exoneração imediata, o desembargador também proibiu que Tavolaro seja nomeado para qualquer outro cargo comissionado na prefeitura até que haja julgamento definitivo dos recursos relacionados ao caso.

Defesa pede ao STF prisão domiciliar humanitária para Bolsonaro

Por LEILA VERDIANOX
Jornalista da redação
de O DEMOCRATA

A defesa do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) protocolou nessa sexta-feira (21) um pedido ao Supremo Tribunal Federal (STF) para que sua condenação em regime fechado seja substituída por prisão domiciliar humanitária. Os advogados alegam que Bolsonaro, de 70 anos, enfrenta diversos problemas de saúde que exigem acompanhamento médico contínuo e que a ida para um presídio representaria risco à sua vida.

Segundo os documentos anexados ao processo, Bolsonaro foi diagnosticado com hipertensão, apneia do sono grave, refluxo gastroesofágico com esofagite e câncer de pele, além de sequelas da facada sofrida em 2018. A defesa argumenta que o ambiente prisional poderia agravar essas condições e que a permanência em casa seria a única forma de garantir tratamento adequado. O pedido foi direcionado ao ministro Alexandre de Moraes, relator das ações relacionadas à tentativa de golpe de Estado, pela qual Bolsonaro foi condenado a 27 anos e 3 meses de prisão. A Primeira Turma do



O ex-presidente Jair Bolsonaro aguarda os recursos no STF - Foto: Ton Molina/STF

STF já havia rejeitado, na semana passada, recursos que buscavam reverter a condenação do ex-presidente e de outros seis acusados. Agora, a defesa prepara embargos infringentes para tentar modificar a decisão, mas solicita que, caso o recurso seja negado, Bolsonaro permaneça em prisão domiciliar.

Atualmente, Bolsonaro cumpre prisão domiciliar preventiva em sua

residência, enquanto aguarda o julgamento definitivo dos recursos. O pedido da defesa busca se antecipar a uma possível decisão que determine sua transferência para o Complexo da Papuda, em Brasília, destacando as condições precárias do sistema prisional e os riscos que isso traria ao ex-presidente.

Além das questões médicas, os advogados ressaltam que a alte-

ração do regime de prisão poderia ter "graves consequências" e comprometer a integridade física de Bolsonaro. O STF deve analisar o pedido nos próximos dias, já que o prazo para os últimos recursos das defesas dos condenados na trama golpista se encerra neste domingo. Caso sejam rejeitados, as penas poderão começar a ser executadas nas próximas semanas.

Tarcísio já recebeu o aval de Bolsonaro, afirmam interlocutores

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), esteve recentemente em Brasília para visitar o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que cumpre prisão domiciliar preventiva. O encontro, autorizado pelo ministro Alexandre de Moraes, foi marcado por conversas reservadas sobre o cenário político nacional e os rumos nas eleições de 2026.

Segundo interlocutores próximos, a reunião teve como foco a articulação eleitoral e a definição de estratégias para manter a base bolsonarista mobilizada, mesmo diante das restrições judiciais que impedem Bolsonaro de disputar cargos eletivos. Tarcísio foi apontado pelo próprio ex-presidente como o principal nome da oposição para enfrentar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 2026, reforçando a ideia de que o governador paulista deve assumir o protagonismo da direita.

Durante a conversa, Bolsonaro destacou a importância de preservar a unidade do campo conservador e sugeriu que Tarcísio mantenha diálogo constante com lideranças regionais, além de ampliar sua presença nacional. O ex-presidente também teria incentivado a construção de uma possível chapa com Michelle Bolso-



Tarcísio de Freitas, durante visita a Bolsonaro, na casa onde o ex-presidente cumpre prisão domiciliar - Foto: Divulgação

naro, vista como estratégica para atrair o eleitorado evangélico e feminino, além de manter o vínculo direto com o bolsonarismo.

Tarcísio, por sua vez, reafirmou lealdade a Bolsonaro e se comprometeu a não romper com a base que o ex-presidente consolidou nos últimos anos. O governador também teria manifestado preocupação com o impacto das decisões do STF sobre o futuro da

direita, defendendo uma postura firme, mas institucional, para evitar desgastes.

Nos bastidores, aliados avaliam que o encontro serviu para selar um alinhamento político entre os dois, com Bolsonaro atuando como mentor e fiador da candidatura de Tarcísio. A visita foi interpretada como um gesto simbólico de apoio e como tentativa de reorganizar a oposição em torno de

um nome capaz de disputar a presidência em 2026.

Apesar das especulações, fontes próximas afirmam que ainda não há definição oficial sobre a candidatura, mas o movimento reforça a percepção de que Tarcísio desponta como o plano A da direita. A expectativa é que novas reuniões ocorram nos próximos meses, consolidando a estratégia e preparando o terreno para a disputa eleitoral.



POLITICANDO

Bebel declara apoio para instalação de faculdade de medicina em Piracicaba

Em reunião com a diretora da Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP), Karina Gonzales Silvério, a deputada estadual Professora Bebel (PT) declarou total apoio à instalação de uma faculdade pública de medicina na cidade pela Unicamp, assim como se comprometeu a desenvolver diversas ações na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo para contribuir para viabilizar esta proposta. A reunião foi realizada na tarde desta última segunda-feira, 17 de novembro, na diretoria da Faculdade de Odontologia de Piracicaba e também contou com a participação da vereadora Rai (PT) e de outros interessados e que inclusive estão contribuindo para a elaboração de um projeto em que a Unicamp, através da Faculdade de Odontologia, encampe a Fundação Municipal de Ensino para a instalação da faculdade de medicina na cidade.

A instalação desta faculdade de medicina, conforme explicou a diretora da FOP, depende da autorização da área de saúde da Unicamp pelo governo estadual, proposta que inclusive terá que passar pelo Conselho da Universidade de Campinas, o que deverá ocorrer no início do próximo mês. Para Bebel, a instalação de uma Faculdade de Medicina em Piracicaba, certamente, contribuirá para



A deputada estadual, professora Bebel, conversa com a diretora da FOP Unicamp, professora Karina Gonzales Silvério - Foto: Divulgação

a formação de novos médicos que, durante a residência, atuarão em hospitais da cidade, garantindo mais atendimento à população de Piracicaba e da região. "A instalação desta

universidade pública na cidade é um antigo sonho que já se arrasta por décadas e através do meu mandato popular na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, estarei empe-

nhada para contribuir para que a Unicamp possa garantir a sua instalação, beneficiando não só Piracicaba, mas toda Região Metropolitana", completa.

Vereador Trevisan expõe documentos sobre anulação de nomeação

Durante reunião da Câmara Municipal de Piracicaba, realizada na noite desta segunda-feira (17), o vereador Laércio Trevisan Jr. (PL) utilizou seu tempo de fala para apresentar documentos, matérias jornalísticas e decisões judiciais referentes à anulação da nomeação do chefe de gabinete institucional do prefeito. Segundo o parlamentar, a iniciativa teve como objetivo dar publicidade às questões de legalidade que envolvem o caso e seus desdobramentos no Judiciário.

Trevisan iniciou sua manifestação afirmando estar exercendo o princípio da publicidade previsto no artigo 37 da Constituição Federal. Em seguida, exibiu manchetes e reportagens publicadas por veículos como G1, Gazeta de Piracicaba e Jornal Diário Piracicabano, que noticiaram a decisão judicial que anulou a nomeação do ex-procurador-geral de São José do Rio Preto para o cargo de chefe de gabinete da administração municipal. Após mostrar as matérias, o vereador apresentou trechos das sentenças relacionadas ao caso, destacando o pedido de anulação da nomeação e o reconhecimento do chamado "dano à probidade". Ele relatou que ingressou com ação civil pública, conduzida pelo advogado Simões Trevisan, para questionar a legalidade do ato.

O parlamentar também informou que foi protocolado um embargo direitamente no Tribunal de Justiça solicitando que o processo fosse analisado pela 10ª Câmara, responsável, segundo ele, por decisões anteriores envolvendo o mesmo agente público. Trevisan explicou que o pedido se baseia em jurisprudência existente, que justificaria a



Vereador Laércio Trevisan Jr, durante pronunciamento na Câmara - Foto: Rubens Cardia

apreciação pela mesma Câmara devendo a antecedentes julgados. Conforme relatado em plenário, o desembargador da 8ª Câmara determinou que a análise do recurso fosse encaminhada ao desembargador da 10ª Câmara, o mesmo que já havia condenado o então procurador em outra ação de improbidade, falsificação e fraude em licitação. "Parece que a Justiça começa a afunilar", declarou Trevisan, afirmando que a decisão, tomada em 10 de novembro, atende ao pedido apresentado em sua contestação.

Durante a fala, o vereador destacou que o servidor citado exerce função no governo municipal com remuneração de R\$ 19.800. Ele afirmou ainda que, caso a decisão de primeira instância seja mantida, poderá haver reflexos sobre o chefe do Executivo, argumentando que a manutenção da nomeação configuraria descumprimento de preceitos constitucionais relacionados à moralidade e legalidade administrativa. Trevisan concluiu sua manifestação registrando que, em sua interpretação, a continuidade do processo poderá implicar responsabilização administrativa.

Eleito com uma plataforma progressista, Zohran Mamdani anunciou como primeiras ações o congelamento dos aluguéis, a proposta de transporte público gratuito e a ampliação da habitação pública. O prefeito também defendeu a criação de creches universais e gratuitas e de supermercados públicos, iniciativas que, segundo ele, buscam reduzir o alto custo de vida e garantir acesso a serviços básicos.

Nos primeiros dias de governo, Mamdani se reuniu com o presidente Donald Trump, em Washington, para discutir cooperação institucional. Apesar das divergências políticas, o encontro foi descrito como "produtivo", com Trump prometendo apoio para tornar Nova York "forte e segura".

O prefeito destacou que sua prioridade será atender às necessidades dos nova-iorquinos, especialmente os mais afetados pela desigualdade social. Suas propostas, no entanto, já geram debates intensos: enquanto setores progressistas celebram a agenda ousada, críticos apontam riscos fiscais e questionam a viabilidade das medidas.

Com apenas 34 anos, Mamdani se apresenta como uma liderança jovem e disposta a transformar a maior cidade dos Estados Unidos em referência de justiça social e inclusão.

O novo prefeito de Nova York, Zohran Mamdani, inicia mandato histórico



Mamdani: boas novas de Nova York para o mundo - Foto: Divulgação

AGU pede retirada de conteúdos antivacina e acusa médicos de explorar população com terapias falsas

Em uma ação conjunta com o Ministério da Saúde, a Advocacia-Geral da União (AGU) enviou uma notificação extrajudicial à Meta, responsável por redes sociais como Facebook e Instagram, exigindo a remoção imediata de conteúdos publicados por três médicos que propagam informações falsas sobre vacinas e comercializam supostos tratamentos sem respaldo científico. A iniciativa foi divulgada nesta sexta-feira (21) e integra a estratégia do governo federal de combate à desinformação na área da saúde.

De acordo com a nota técnica apresentada pelo Ministério da Saúde, os médicos Roberto Zeballos, Francisco Cardoso e Paulo Porto de Melo, todos inscritos no Conselho Regional de Medicina de São Paulo, utilizam suas redes sociais para difundir narrativas antivacina e lucrar com a venda de cursos, consultas e materiais relacionados a supostas doenças como a chamada "síndrome pós-spike", que não possui qualquer comprovação científica. Além disso, promovem "tratamentos de detox vacinal" de alto custo, explorando

o medo da população e colocando em risco a saúde pública. A notificação da AGU solicita que a Meta remova as postagens ou, alternativamente, identifique-as como conteúdo desinformativo e reduza seu alcance, em conformidade com a legislação nacional e com os próprios termos de uso da empresa. O documento ressalta que a conduta dos médicos pode configurar charlatanismo, já que se aproveita da credibilidade profissional para induzir pessoas a acreditarem em terapias sem eficácia comprovada.

OLH^QVIVO

A política passada a limpo

Júri popular condena assassinos de Madalena



Madalena Leite: uma história de amor à Piracicaba - Foto: Fabrice Desmonts

Após mais de 15 horas de sessão no Fórum de Piracicaba, a Justiça condenou os três acusados pelo assassinato da ex-vereadora Madalena Leite. O crime ocorreu em abril de 2021 e chocou o Brasil. O júri popular terminou na madrugada de quinta-feira (20). Todos os réus receberam penas superiores a 30 anos de prisão.

O réu Wemerson Carlos Ferrante, conhecido como Sagui, recebeu a maior pena: 36 anos de prisão. Já Marcelo Tomaz Sancearuso e Jéssica Silva foram condenados a 32 anos cada. As condenações foram por homicídio duplamente qualificado, por motivo torpe e mediante recurso que impossibilitou a defesa da vítima.

Segundo o Ministério Público, o assassinato foi motivado por vingança após desavenças internas na comunidade liderada por Madalena, o bairro Boa Esperança. Ela havia expulsado um aliado que, posteriormente, articulou o crime. A ex-vereadora foi morta com golpes de facão na cabeça, dentro de sua própria casa.

Madalena Leite tinha 64 anos e atuou por mais de 25 anos como líder comunitária no bairro Boa Esperança. Em 2008, fez história ao se tornar a primeira travesti eleita vereadora no Brasil. Foi eleita pelo PSDB. Sua trajetória foi marcada pela defesa de direitos sociais e pela luta contra a exclusão.

Nas redes sociais, perfis ligados a movimentos sociais celebraram a decisão como justiça feita. A condenação ocorreu justamente no Dia da Consciência Negra (20 de novembro), reforçando o simbolismo da luta contra preconceito e violência. "É luto, luta e celebração", destacou uma publicação dedicada à memória de Madalena.

Moraes decreta prisão preventiva de Ramagem

O ministro Alexandre de Moraes, do STF, decretou a prisão preventiva do deputado Alexandre Ramagem (PL-RJ). Condenado a 16 anos por participação na trama golpista, o parlamentar deixou o Brasil em setembro. Ele teria viajado clandestinamente até Boa Vista e seguido por terra rumo à fronteira. Atualmente, Ramagem está em Miami, nos Estados Unidos.

Câmara autorizou chip internacional para Ramagem

Documentos internos revelaram que a Câmara dos Deputados autorizou Ramagem a trocar chip institucional e ativar roaming internacional. O pedido foi feito em 18 de novembro, mesmo dia em que o STF já havia proibido sua saída do país. A medida permitiu que o deputado votasse remotamente dos EUA. O caso abriu nova crise política em Brasília.

Inclusão de Ramagem na Interpol

Após a fuga, Moraes determinou que o nome de Ramagem seja in-

cluído na difusão vermelha da Interpol. A medida busca facilitar sua captura internacional. O deputado apresentou atestados médicos para justificar ausência em sessões, mas imagens confirmaram sua presença em Miami. A PGR e a Polícia Federal defendem sua prisão imediata.

Governo articula apoio na COP30

O presidente Lula intensificou reuniões em Belém durante a COP30. O Brasil busca protagonismo em acordos climáticos e financiamento internacional. A meta é consolidar liderança na transição energética. A presença de indígenas em protestos reforçou a pauta social.

Indígenas bloqueiam entrada da COP30

Manifestantes indígenas bloquearam a entrada principal da COP30 em Belém. O grupo exigiu reunião direta com Lula. O protesto foi pacífico e reuniu cerca de 60 pessoas. Delegações foram orientadas a usar entrada lateral.

Câmara debate projeto antifacção

O projeto antifacção aprovado pela Câmara segue para o Senado. A proposta endurece penas contra organizações criminosas. Governadores pressionam por mais recursos federais. O tema divide parlamentares e especialistas em segurança.

Haddad critica projeto antifacção

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, criticou a proposta aprovada pela Câmara. Para ele, o projeto pode gerar insegurança jurídica. Haddad defende medidas mais estruturais contra facções. O debate expõe divergências internas no governo.

Senado prepara votação da reforma tributária

A reforma tributária entra na pauta do Senado na próxima semana. O governo apostava em aprovação rápida. Empresários pressionam por ajustes em setores específicos. A oposição tenta atrasar a tramitação.

Lula reforça diálogo com governadores

Durante a COP30, Lula se reuniu com governadores da Amazônia. O objetivo foi alinhar políticas ambientais e sociais. Estados pedem mais recursos para combate ao desmatamento. O encontro reforçou a pauta federativa.

Caiado critica decisões do STF

O governador de Goiás, Ronaldo Caiado, voltou a criticar decisões do Supremo. Ele defende maior equilíbrio entre poderes. Caiado tenta se posicionar como voz firme da oposição. O discurso repercutiu entre parlamentares conservadores.

Ratinho Júnior articula alianças regionais

O governador do Paraná, Ratinho Júnior, busca ampliar alianças políticas. Ele aposta em fortalecimento regional para ganhar espaço nacional. Ratinho mantém proximidade com Bolsonaro. O movimento é visto como preparação para 2026.

Congresso discute orçamento de 2026

Deputados e senadores avançam nas negociações do orçamento. O governo tenta garantir recursos para programas sociais. A oposição pressiona por cortes em gastos. A votação deve ocorrer em dezembro.

STF julga caso de improbidade

O Supremo retomou julgamento sobre regras de improbidade administrativa. O tema impacta centenas de gestores públicos. Parlamentares acompanham com atenção. A decisão pode alterar cenários eleitorais.

Bolsonaro prepara novos recursos

A defesa de Bolsonaro prepara embargos infringentes no STF. O objetivo é tentar modificar decisão da Primeira Turma. O ex-presidente foi condenado a 27 anos. O caso segue em análise.

Oposição critica gastos da COP30

Parlamentares da oposição criticaram os custos da COP30. Eles alegam excesso de despesas com logística. O governo defende que o evento fortalece imagem internacional. O debate repercutiu em Brasília.

UMA CAMPAÑHA DO JORNAL O DEMOCRATA



O TRÂNSITO
REQUER ATENÇÃO



NÃO MEXA NO
CELULAR ENQUANTO
ESTIVER DIRIGINDO

**doe
san
gue
salve
vidas.**



Junho Vermelho

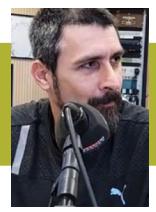
Mês de
Conscientização sobre
a Doação de Sangue.

UMA CAMPANHA DO JORNAL O DEMOCRATA

DEBATE

Exclusivo para O Democrata - Antonio Carlos Azeredo

Jornalista, Turismólogo e botafoguense apaixonado



O dia que ninguém viu e o exame que todo mundo lembra

O dia do homem passou de novo, você viu?

Provavelmente não. Nesta última quarta-feira se comemorou o "Dia internacional do homem", data tão discreta que, se fosse um animal, seria um camaleão com vergonha. Todo mundo sabe quando é Dia das Mães, Dia das Mulheres, Dia do Amigo, Dia da Coxinha Recheada com Catupiry... mas o Dia do Homem? Esse some no calendário como se estivesse devendo pensão.

E quando alguém finalmente lembra da existência da data, geralmente vem acompanhado de um único e glorioso comentário:

"Ô meu filho, lembra do exa-

me de próstata, hein?"

É quase poético.

O homem passa o ano inteiro colecionando estatísticas preocupantes, morre mais cedo, sofre mais com saúde mental, se acidenta mais, pede menos ajuda, enfrenta riscos maiores em várias áreas, e aí, quando chega o dia reservado para falar de tudo isso, a sociedade entrega... um único lembrete anual sobre um exame que envolve um dedo no bumbum.

Um resumo editorial digno de caricatura:

"Parabéns pelo seu dia! Agora abaixa a calça".

Mas o mais curioso é como essa invisibilidade se mistura com um sentimento difuso entre muitos homens, aquela sensação de que

ninguém fala das vulnerabilidades masculinas, de que só aparece pauta quando convém. Em meio a discussões sociais cada vez mais complexas, o homem vira figurante da própria vida.

E o figurante ainda tem que fazer o exame.

Sim, é quase um escárnio.

Sim, é engraçado.

Sim, rende memes infinitos.

Mas, e aqui vem a parte séria que ninguém gosta de ouvir, o exame é importante.

Não importante tipo "importante igual trocar a esponja da pia".

Importante tipo detectar cedo algo que mata milhares de homens por ano.

Importante tipo garantir que você continue vivo para reclamar

da vida, do trânsito, do VAR e da sogra.

Ir ao urologista não diminui ninguém. Não rouba dignidade. Não altera masculinidade.

É só se cuidar.

É só prevenção.

É só saúde, aquela que todo mundo jura que é valiosa, mas que muitos homens tratam como opcional.

Então, entre a invisibilidade da data, a piada pronta e o constrangimento performático, o recado final é simples e direto:

Ria, reclame, faça meme... mas faça o exame também.

Porque, se o mundo mal lembra do "Dia do Homem", alguém precisa lembrar de você, e esse alguém é você mesmo.



Ser homem à moda antiga é um misto de estilo clássico, respeito pelos valores e... coragem para enfrentar os exames de rotina! Nada de medo, a gente encara tudo com aquele toque vintage. Campanha da Prefeitura de Saquarema RJ.

UMA CAMPANHA DO JORNAL O DEMOCRATA

TODOS CONTRA A DENGUE

FAÇA A SUA PARTE!



EDUCAÇÃO

Quando o CEP pesa mais que o caderno: por que ainda é tão difícil concluir o ensino médio no Brasil

Dados mostram que progresso existe, mas desigualdade continua decidindo quem chega ao fim da escola.

Se alguém ainda duvida de que a escola brasileira é um espelho das desigualdades do país, um novo levantamento do Todos Pela Educação chega para esfregar a realidade na nossa cara — com dados que até mostram avanços, mas também deixam claro: nascer com menos renda e, muitas vezes, com a cor da pele errada, ainda define o futuro escolar de milhões de jovens. O estudo comparou 2015 a 2025 e constatou que, no geral, mais alunos têm concluído o ensino fundamental e o médio na idade certa. No fundamental, a parcela de estudantes que finaliza o ciclo até os 16 anos saltou de 74,7% para 88,6%. No ensino médio, então, o avanço é ainda mais chamarativo: de 54,5% para 74,3% em dez anos. Para quem lembra das discussões sobre “gerações perdidas” na pandemia, o dado surpreende — parte desse avanço pode ter relação com aprovações automáticas no período, mas também reflete o aumento histórico do acesso à escola.

A comemoração, no entanto, para aí. Quando o recorte muda para renda, o país revela seu velho calcanhar de Aquiles. Mesmo com melhora nos dois extremos econômicos, a distância entre os 20% mais pobres e os 20% mais ricos na conclusão do ensino médio ainda é de 33,8 pontos per-



Distância entre os 20% mais pobres e os 20% mais ricos na conclusão do ensino médio ainda é de 33,8 pontos percentuais – Foto: Divulgação

centuais. Traduzindo de um jeito menos polido: um jovem pobre hoje segue tendo muito menos chance de se formar do que um jovem rico tinha dez anos atrás. Mantendo esse ritmo, a igualdade de oportunidades só chegaria daqui a... mais de duas décadas. A questão racial também aparece como um muro que insiste em não cair. Em 2025, 81,7% dos estudantes brancos e amarelos concluem o ensino médio na idade esperada. Entre pretos, pardos e indígenas, o índice é de 69,5%. É verdade que essa diferença é menor que a da renda, mas con-

tinua expressiva — e se torna ainda mais evidente quando gênero entra na equação. Entre meninos pobres, por exemplo, os PPIs têm as menores taxas de conclusão (78,6%), enquanto os não-PPI chegam a 86%. Já entre as meninas pobres, o cenário se inverte: PPIs têm desempenho até maior que o de brancas e amarelas. Regionalmente, a fotografia segue parecida. Norte e Nordeste até registraram os maiores saltos da década — e merecem crédito por isso —, mas ainda patinam longe dos índices do Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Em outras pa-

avras: no Brasil, até para concluir o ensino médio o mapa importa. No fim das contas, o estudo reforça o que especialistas repetem há anos: não basta colocar o aluno na escola, é preciso garantir que ele fique, aprenda e chegue ao final do ciclo. Isso exige políticas de renda, ensino integral, acompanhamento individualizado e tudo que vá além do improviso. Porque, no país onde os avanços são reais, mas as desigualdades também, o diploma ainda não está ao alcance de todos — e não por falta de vontade, mas por falta de chances.

Harvard entra na sala de aula paulista: SP apostou alto para virar o jogo em português e matemática

A educação paulista resolveu mirar alto — bem alto. A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo fechou uma parceria com ninguém menos que Harvard para criar, testar e avaliar estratégias que melhorem o aprendizado de língua portuguesa e matemática na rede estadual. O acordo foi firmado com o Education Lab for Latin America, ligado à Harvard Graduate School of Education, com apoio da Associação Parceiros da Educação. A ideia é simples e ambiciosa: colocar evidências científicas para trabalhar a favor do aprendizado dos mais de 7 milhões de alunos do estado.

O movimento chega em um momento em que a rede paulista tenta acelerar uma curva de recuperação. Nos últimos anos, a Seduc-SP reforçou a carga horária das disciplinas básicas, ampliou conteúdos no Currículo Paulista e lançou iniciativas como o Aluno Monitor do BEEM, em que estudantes ajudam colegas com dificuldades e recebem uma bolsa por isso. O esforço começou a render resultados: pela primeira vez em uma década, todas as séries avaliadas pelo Saresp tiveram melhora em português e matemá-

tica. Ainda assim, o diagnóstico é claro — há muito chão pela frente. É aí que a parceria com Harvard entra em cena. Um Comitê de Gestão Conjunta vai guiar o trabalho, coordenando projetos, avaliando resultados e garantindo que nada fique no campo das ideias. Workshops, reuniões técnicas, pesquisas e programas-piloto fazem parte do pacote. O foco inicial é direto ao ponto: reduzir desigualdades educacionais e garantir que todos, independentemente do CEP, tenham o direito real de aprender aquilo que abre portas para todo o restante — leitura, escrita, raciocínio lógico.

Mas não é só sobre conteúdo. A iniciativa mira currículo, material pedagógico, avaliação, formação continuada e até habilidades socioemocionais. A promessa é unir pesquisadores, universidades, organizações sociais e secretarias municipais em um grande laboratório de soluções. E tudo isso com um elemento que costuma faltar no debate educacional brasileiro: avaliação de impacto baseada em modelos matemáticos, para medir o que realmente funciona e ajustar o que não funciona.

A Parceiros da Educação, que já



Acordo de cooperação técnica com Education Lab for Latin America (ELLA), da Harvard Graduate School of Education (HGSE), tem o apoio da Parceiros da Educação - Foto: Governo do Estado de SP

ataua em mais de 740 escolas do estado, chama a iniciativa de um “ciclo virtuoso” que liga prática e política pública. Na tradução simples: nada de apostar no achismo. O que der certo nas escolas vira política; o que virar política volta para as escolas com mais estrutura e alcance.

A pergunta que fica é: e se essa união inédita realmente entregar o que promete? Se der certo, não será só São Paulo que ganhará — e talvez o Brasil descubra que a matemática da educação muda mesmo quando a conta é feita com ciência, colaboração e coragem para abandonar o improviso.

CULTURA

Cantata de Natal “Estrelas, Sinos e Canções” encanta Piracicaba no dia 30

Uma noite de música e tradição natalina promete emocionar Piracicaba com vozes e instrumentos. Clássicos como “Noite Feliz” e “Bate o Sino” celebram união, esperança e fraternidade.



Os músicos do grupo “Acordes de Luz”: talento, sensibilidade, empatia e encantamento - Foto: Divulgação

Da Redação

Neste mês de dezembro, o espírito natalino ganhará um brilho especial em Piracicaba com a estreia da cantata “Estrelas, Sinos e Canções”. Sob a direção musical do Professor Godoy e produção de Helio Braga Junior, o espetáculo reúne mais de 15 participantes, entre vozes e instrumentos como violões, percussões, contrabaixo e violino.

O grupo “Acordes de Luz” promete uma noite memorável, repleta de emoção e encantamento. O evento está programado para o dia 30 de novembro, domingo, às 17 horas, no Teatro Municipal Dr. Losso Neto. A entrada será um kg de alimento não perecível, que deverá ser trocada por ingresso 1 hora antes do show. Com um repertório cuidadosamente selecionado, a cantata traz clássicos que aquecem o coração e celebram a magia do Natal.

Entre as canções estão “Noite Feliz”, “Deixe Meu Sapatinho” e “Bate o Sino”, além de outras melodias que evocam sentimentos de união, esperança e fraternidade — marcas registradas desta época do ano.

Mais do que um espetáculo musical, o evento é um convite para reunir famílias e amigos em torno da beleza das tradições natalinas. Uma oportunidade única de vivenciar, juntos, a alegria que só o Natal é capaz de oferecer. Não perca essa celebração especial. Venha se emocionar com uma noite de música, luz e encantamento. Piracicaba será palco de uma experiência natalina verdadeiramente inesquecível.

CANTATA DE NATAL

Estrelas, Sinos e Canções

NOV | 30 | 2025

Local: Teatro Municipal Dr. Losso Neto

Ingressos: 1kg de alimento não perecível

Horário: 17:00h

* Doe 1kg de alimento não perecível e garanta seu ingresso gratuito 1h antes do show.

REALIZAÇÃO:

PREFEITURA
PIRA
PIRACICABA
FAZENDO O QUE PRECISA SER FEITO

SECRETARIA
DE CULTURA

PATROCINADORES:

DOM BOSCO

IMPÉRIO DAS COROAS

PALACE
IMOBILIÁRIA
CRECI 034933-J

HONDA
Aversa

ACIPI
Associação Comercial e Industrial de Piracicaba

Unimed **M3 Móveis Planejados** **ESCOLA LIVRE J.D.G. DE MUSICA** **HELIO BRAGA JR SAÚDE E BEM ESTAR** **a2viagens**

Capisce? **PAUSAMIA** **PRIMOR** **SANTTERI** **O DEMOCRATA** **FOLHA DE PIRACICABA**

Exposição “Meu Olhar por Piracicaba” segue aos finais de semana no Engenho

Depois do sucesso no primeiro final de semana da exposição “Meu Olhar por Piracicaba”, do fotógrafo e radialista piracicabano Vitor Prates, a mostra segue aberta nos próximos finais de semana, dias 22, 23, 29 e 30 de novembro, 6 e 7 de dezembro.

Ao todo, são mais de 80 registros fotográficos que revelam ângulos únicos e paisagens marcantes da cidade — incluindo o Engenho Central, o Rio Piracicaba, o bairro Monte Alegre, a Esalq, entre outros cenários emblemáticos. A curadoria é assinada pela jornalista e amiga do fotógrafo, Adriana Passari. Com mais de uma década dedicada à fotografia, Vitor busca constantemente novas perspectivas e composições. Além do olhar apurado para imagens, ele é fundador da Rádio Piracicaba, criada há quatro anos, onde apresenta diariamente notícias da cidade e do mundo, com espaço especial para os esportes e para o XV de Piracicaba, clube do qual também é conselheiro. No fim do ano passado, lançou seu primeiro livro, “XV Destemido e Valente – 1913 a 2023”, registrando a trajetória do tradicional alvinegro piracicabano. A fotografia entrou em sua vida

como lazer, por pura distração, até que um curso despertou sua vocação. “Sempre gostei de tirar fotos, até que um dia resolvi fazer um curso, comprei uma câmera fotográfica profissional e deixei a paixão se transformar em propósito. Hoje, onde eu vou, a câmera vai comigo — e de cada lugar, sempre trago um novo registro. A fotografia se tornou parte da minha rotina e uma maneira de enxergar o mundo com mais atenção e sensibilidade”, conta Vitor Prates. A exposição “Meu Olhar por Piracicaba” conta com o apoio da Prefeitura de Piracicaba, por meio da Secretaria de Cultura e da Secretaria Municipal de Turismo, além do Simespi, E.C. XV de Piracicaba, Consagrados Joias, Tal Mãe Tal Filha, X-Pan, Sindicato dos Metalúrgicos de Piracicaba e Região e os patrocínios de Concivi, Acipi, Uniodonto, Pecege, Verdininho Sorvetes, Coplacana, Alles Soluções Químicas, Nutri+, Giovanna Mendes Psicóloga e Vidraria e Box Fuji.

A visitação é gratuita e segue aberta ao público até 7 de dezembro, somente aos finais de semana: sábados, das 10h às 18h, e domingos, das 10h às 17h.



Mexicana chora ao vencer Miss Universo 2025 após episódio de humilhação

A final do Miss Universo 2025, realizada em Bangkok, na Tailândia, foi marcada por emoção e superação. A mexicana Fátima Bosch, de 25 anos, conquistou a coroa na noite de 21 de novembro, após disputar com representantes de mais de 120 países. O triunfo veio depois de semanas turbulentas, em que a candidata foi alvo de insultos por parte de um dos organizadores do concurso.

No início do mês, Bosch foi chamada de “estúpida” pelo executivo tailandês Nawat Itsaragrisil, responsável pela organização regional do evento. O episódio ocorreu durante uma reunião transmitida ao vivo nas redes sociais, quando o diretor repreendeu a mexicana por não publicar conteúdos promocionais sobre a Tailândia. A candidata tentou se defender, mas foi interrompida aos gritos e chegou a ser ameaçada de expulsão. O vídeo viralizou e gerou indignação internacional.

A polêmica ganhou força e transformou Bosch em símbolo de resistência feminina dentro do concurso. Em entrevistas, ela afirmou que não se calaria diante da falta de respeito: “Porque eu tenho voz. Você não está me respeitando como mulher”, rebateu na ocasião. Na noite da coroação, ao ouvir seu nome anunciado como vencedora, Bosch não conteve as lágrimas. O gesto foi interpretado como resposta ao episódio de humilhação e como vitória não apenas pessoal, mas coletiva. “Como mulher e como Miss Universo, vou usar minha voz para trazer mudança e tornar o mundo um lugar mais seguro para todas”, declarou emocionada.

O Top 5 do concurso incluiu Miss Costa do Marfim, Miss Venezuela, Miss Filipinas e Miss Tailândia, que ficou em segundo lugar. A brasileira Maria Gabriela Lacerda, de 22 anos, chegou ao Top 30, marcando o retorno do Brasil a essa



Fátima Bosch: mexicana vence o concurso Miss Universo 2025 - Foto: Divulgação

fase desde 2020.

Após a repercussão, o diretor Nawat Itsaragrisil pediu desculpas públicas, afirmando estar arrependido e emocionado com a dimensão que o caso tomou. Ainda assim, a vitória de Bosch foi vista como um marco contra atitudes machistas e desrespeitosas em eventos internacionais.

Com a coroa, Fátima Bosch se torna a nova embaixadora da beleza e da representatividade feminina, prometendo usar sua posição para defender causas sociais e inspirar mulheres em todo o mundo. Sua conquista reforça que o Miss Universo não é apenas um desfile de estética, mas também um palco de afirmação e voz.

**Hábitos
saudáveis**

Pratique atividades físicas

**Coração
saudável**

Alimente-se bem

Uma campanha do jornal O Democrata

Academia Jovens Músicos realiza Recitais em escolas públicas de Piracicaba



Aulas de flauta doce na Escola Estadual Mário Dedini - Fotos: Thais Campos



Alunos da E.E. Professor Jethro Vaz de Toledo do bairro Itapuã

Por LUCIANA CORRÊA
Jornalista da Ozônio Propaganda

A Academia Jovens Músicos realiza entre novembro e dezembro, uma série de recitais com os alunos das Oficinas Musicais Continuadas das escolas públicas de Piracicaba e região, que ao longo do ano tiveram aulas de canto coral, flauta doce, violino e violoncelo. As apresentações celebram o aprendizado musical construído nas oficinas e reforçam o compromisso da Academia com a formação artística e o desenvolvimento humano de crianças e jovens.

A primeira turma a se apresentar será nesta quarta, 19 de novembro, às 7 horas na Escola Estadual Comendador Mário Dedini, no bairro Algodoal, em evento aberto aos alunos e pais.

As apresentações são uma realização do Ministério da Cultura e da Academia Jovens Músicos, com Patrocínio Platinum da ANDRITZ Fabrics and Rolls, Patrocínio Diamante da CPFL Energia e da Caterpillar, Patrocínio Prata da Phinia, da Case IH e da Hyundai Motor Brasil; Patrocínio Bronze do Café Morro Grande e Apoio da Painco, da Unimil, do Instituto CPFL, do Banco CNH Capital e da Secretaria Municipal de Educação de Piracicaba, com produção cultural da 3marias Produtora.

Dedicação e performance dos alunos

As Oficinas Musicais Continuadas são coordenadas pela professora Katia Constantinov, assistente de coordenação educativa da Academia Jovens Músicos, que acompanha o trabalho dos professores e o progresso dos alunos em cada unidade. "Os recitais representam um momento especial, em que os alunos têm a oportunidade de vivenciar o palco, fortalecer a autoestima e compartilhar sua evolução musical com a comunidade escolar", declarou.

O maestro Anderson de Oliveira, coordenador da Academia Jovens Músicos, destaca a importância dos recitais que integram a missão da Academia Jovens Músicos de transformar vidas por meio da música. "Os recitais nas escolas são uma celebração da dedicação dos alunos, do trabalho dos nossos professores e da força transformadora que a música tem na vida de cada criança e jovem. É um momento de alegria e conquista dos alunos, além de ampliar o acesso à cultura e promover experiências artísticas significativas dentro das escolas públicas.

Por meio das Oficinas Continuadas, este ano, a Academia Jovens Músicos atendeu cerca de 700 alunos de escolas públicas de Piracicaba, São Pedro e Araras.

Programação nas escolas
E.E. Comendador Mário Dedini -

Evento aberto aos pais

19/11/2025 (quarta-feira) - 7 horas
Endereço: Rua Ricardo Pinto César, 219 - Algodoal, Piracicaba
Instrumento: Flauta doce | Professor: Sérgio Teixeira

EMEB Professora Ida Francez Lombardi - Evento aberto aos pais

25/11/2025 (terça-feira) - 13h30
Endereço: Rua Manoel Ocanã, s/nº - Santa Fé, Piracicaba
Instrumento: Flauta doce | Professor: Vitor Teixeira

E.E. Pedro Moraes Cavalcanti - Evento interno, somente para alunos

02/12/2025 (terça-feira) - 14 horas
Endereço: Av. Dois Córregos, 3701 - Dois Córregos, Piracicaba
Instrumento: Flauta doce, violoncelo e violino | Professores: Vitor Teixeira, Leonardo Gomes, Gabriel Portella e Gesiel Portella.

E.E. Professor Jethro Vaz de Toledo - Evento interno, somente para alunos

03/12/2025 (quarta-feira) - 10 horas
Endereço: Rua Garça, 535 - Itapuã, Piracicaba
Instrumento: Flauta doce | Professor: Ismael Brandão

EMEB Professor Santo Granuzzio - Evento interno, somente para alunos

03/12/2025 (quarta-feira) - 10h45
Endereço: Rua dos João de Barro,

469 – Parque Chapadão, Piracicaba
Instrumento: Violino | Professores: Gabriel Portella e Gesiel Portella

E.E. Professora Jaçanã A. Pereira Guerrini - Evento aberto aos pais e convidados

06/12/2025 (sábado) - 8h30
Endereço: Rua Dr. Paulo Pinto, 2769 - Vila Independência, Piracicaba
Instrumento: Flauta doce e Coral | Professor: Ismael Brandão e Andreia Theodoro

EMEB Professor Luís Cláudio Alves - Evento aberto aos pais e convidados

10/12/2025 - (Quarta-feira) - 19 horas
Endereço: Rua Professora Ana Cândida de Mello Ferraz, 209 - Jardim Primavera, Piracicaba
Instrumento: Canto Coral | Professor: Andréia Teodoro

Lei Federal de Incentivo à Cultura Patrocínio Platinum: ANDRITZ Fabrics and Rolls

Patrocínio Diamante: CPFL Energia e Caterpillar

Patrocínio Prata: Phinia, Case IH e Hyundai Motor Brasil

Patrocínio Bronze: Café Morro Grande

Apoio: Painco, Unimil, Instituto CPFL, Banco CNH Capital e Secretaria Municipal de Educação

Produção Cultural: 3marias Produtora Cultural

Realização: Ministério da Cultura e Academia Jovens Músicos

Fentepira celebra 20 anos com espetáculos gratuitos e diversidade teatral em Piracicaba

O Festival Nacional de Teatro de Piracicaba (Fentepira) chega à sua 20ª edição com uma programação especial a partir deste domingo, dia 23, até o outro domingo, dia 30 de novembro. O evento reúne espetáculos de grupos locais e nacionais, com entrada gratuita em todos os dias. Os ingressos devem ser retirados na bilheteria do local uma hora antes de cada apresentação.

A abertura oficial acontece no domingo (23), às 16h, com o espetáculo convidado "Monstruário", da A Fabulosa Cia. Teatro de Histórias, no Teatro do Engenho. Ao todo, serão exibidos dez espetáculos na mostra oficial, em diversos espaços culturais da cidade, como os teatros Erotides de Campos, Dr. Losso Netto, Sesi, Sesc

e até na Praça José Bonifácio. A programação inclui grupos de São Paulo, Recife, Rio de Janeiro, Guararapes, Mairiporã e Piracicaba, com destaque para produções como "Jacinta", "Circo Godot", "Cícera" e "A Flor Vermelha". A diversidade de linguagens e formatos reforça o compromisso do festival com a valorização das artes cênicas.

O Fentepira é realizado pela Prefeitura de Piracicaba, por meio da Secretaria Municipal de Cultura, em cumprimento à Lei Municipal 6.072/2007. A organização conta com apoio da Apite!, Movimento Liberdade Liberdade, Sesc, Senac e Sesi Piracicaba.

A comissão organizadora reúne representantes dessas instituições e a produção geral é assinada por Leonardo Moraes, com



Do RJ, a Ao Quadrado Produções Culturais vai apresentar O Maior Quintal do Mundo - Foto: Divulgação

gestão jurídica de Adriana Batisa. A empresa WCultural venceu o pregão eletrônico para organizar esta edição. Com duas décadas de história, o

Fentepira se consolida como um dos principais festivais teatrais do interior paulista, promovendo acesso gratuito à cultura e fortalecendo a cena artística local.

Espetáculo infantil ‘Monstruário’ leva aventura e poesia ao Teatro do Engenho”

O projeto Diversão em Cena, iniciativa da Fundação ArcelorMittal com apoio da Prefeitura de Piracicaba, traz neste domingo (23), às 16h, o espetáculo infantil “Monstruário” ao Teatro Municipal Erotides de Campos. A apresentação integra a programação cultural da cidade e tem entrada gratuita.

Idealizado pela Fabulosa Cia. Teatro de Histórias, o espetáculo tem 45 minutos de duração e mistura teatro, música ao vivo e animações gráficas em tempo real. A história gira em torno dos irmãos Lili e Tuco, que, impedidos de brincar fora de casa por causa da chuva, recebem a visita de misteriosos seres.

Os ingressos devem ser retirados na bilheteria do teatro a partir das 15h, no dia da apresentação. A produção é da Mina Cultural e a classificação etária é a partir de dois anos.



Espetáculo conta a história dos irmãos Lili e Tuco - Foto: Beto Amorim

RESPEITAR AS LEIS
DE TRÂNSITO
É RESPEITAR A
VIDA

UMA CAMPANHA
DO JORNAL O
DEMOCRATA

Raul Seixas: O nascimento do “maluco beleza”

Por SORAIA MASSANO
Jornalista da redação
de *O Democrata*

Nos anos 70, o Brasil vivia tempos de repressão política e censura cultural. Foi nesse cenário que surgiu Raul Seixas, um jovem baiano que misturava rock, baião e filosofia em suas canções. Influenciado por Elvis Presley e pela contracultura internacional, Raul encontrou na música uma forma de questionar padrões e provocar reflexões. Em 1973, ele lançou *Ouro de Tolo*, música que se tornou um marco por criticar a busca desenfreada por status e bens materiais. “Eu devia estar contente porque tenho um emprego...”, canta Raul, ironizando o conformismo da sociedade. A canção rapidamente virou hino de uma juventude que buscava autenticidade e liberdade.

Fãs que viveram aquela época lembram do impacto imediato. “Era como se alguém finalmente dissesse em voz alta o que todos pensavam, mas tinham medo de falar”, conta um admirador que acompanhou os primeiros shows. Outro relembraria: “Raul não era só música, era atitude. Ele nos ensinou a questionar.”

O “maluco beleza” nasceu assim: irreverente, contestador e criativo. Mais do que um cantor, Raul Seixas se tornou símbolo da rebeldia e da liberdade artística em um Brasil que precisava de vozes corajosas. Sua trajetória inicial abriu caminho para uma obra que, até hoje, inspira gerações a viverem suas próprias metamorfoses ambulantes.

Parcerias místicas: Raul Seixas e Paulo Coelho



Raul Seixas e Paulo Coelho: parceiros na criação e nos sonhos - Foto: Divulgação

Nos anos 70, em meio a um Brasil marcado pela censura e pela busca de novas formas de expressão, surgiu uma parceria que mudaria para sempre a música e a filosofia popular: Raul Seixas e Paulo Coelho. Unidos por afinidades espirituais e pela inquietação criativa, eles deram vida a composições que misturavam rock, esoterismo e contestação social.

Dessa união nasceram clássicos como Sociedade Alternativa, inspirada nos escritos do ocultista inglês Aleister Crowley, e Gita, que dialoga com tradições orientais e reflexões existenciais. Mais do que canções, eram manifestos de liberdade, que convidavam o público a questionar padrões e imaginar novos mundos possíveis. Estudos da obra de Paulo Coelho destacam que a parceria com Raul foi decisiva para transformar conceitos filosóficos em linguagem acessível. “Paulo trazia a visão mística, Raul traduzia em música. Juntos, criaram uma ponte entre o esotérico e o popular”, explica um pesquisador. Críticos musicais reforçam que essas letras não apenas marcaram época, mas continuam atuais ao propor debates sobre autonomia, espiritualidade e rebeldia.

Fãs que viveram aquele período lembram da força dessas músicas nos shows. “Era como participar de um ritual coletivo. A gente cantava e sentia que fazia parte de algo maior”, relata um admirador. A parceria mística entre Raul Seixas e Paulo Coelho deixou um legado que ultrapassa a música: um convite permanente à reflexão sobre liberdade, espiritualidade e transformação pessoal. Até hoje, So-

ciedade Alternativa e Gita ecoam como hinos de quem busca viver fora das convenções, reafirmando Raul como profeta da contracultura e Paulo como o mago das palavras.

Sociedade Alternativa: utopia ou profecia?

Nos anos 70, em plena ditadura militar, Raul Seixas e Paulo Coelho lançaram uma ideia que ultrapassava os limites da música: a Sociedade Alternativa. Inspirada nos escritos do ocultista Aleister Crowley, a proposta defendia o direito de cada indivíduo viver segundo sua própria vontade, sem amarras impostas pelo Estado ou pela moral dominante.

A canção Sociedade Alternativa tornou-se um verdadeiro manifesto libertário. “Faze o que tu queres, há de ser tudo da lei”, cantava Raul, traduzindo em versos um ideal de autonomia e rebeldia.

Para muitos jovens da época, era mais do que música: era um chamado à liberdade em tempos de censura e repressão.

Críticos musicais apontam que Raul e Paulo conseguiram transformar conceitos filosóficos complexos em linguagem popular, acessível e contagiente. Estudiosos lembram que, assim como o movimento hippie nos Estados Unidos pregava paz, amor e ruptura com padrões sociais, a Sociedade Alternativa no Brasil oferecia uma utopia própria, marcada pela irreverência e pela espiritualidade. Mas seria essa utopia apenas um sonho ou uma profecia? Para alguns, a Sociedade Alternativa antecipou debates que hoje ganham força, como a busca por estilos de vida mais autênticos, coletivos independentes e movimentos que questionam sistemas tradicionais de poder. Para outros, permanece como símbolo de uma época em que a música era capaz de mobilizar multidões e desafiar estruturas.

O fato é que Raul Seixas e Paulo Coelho deixaram um legado que continua vivo. A Sociedade Alternativa segue ecoando como hino de liberdade, lembrando que, em cada geração, sempre haverá quem busque viver fora das convenções — entre a utopia e a profecia.

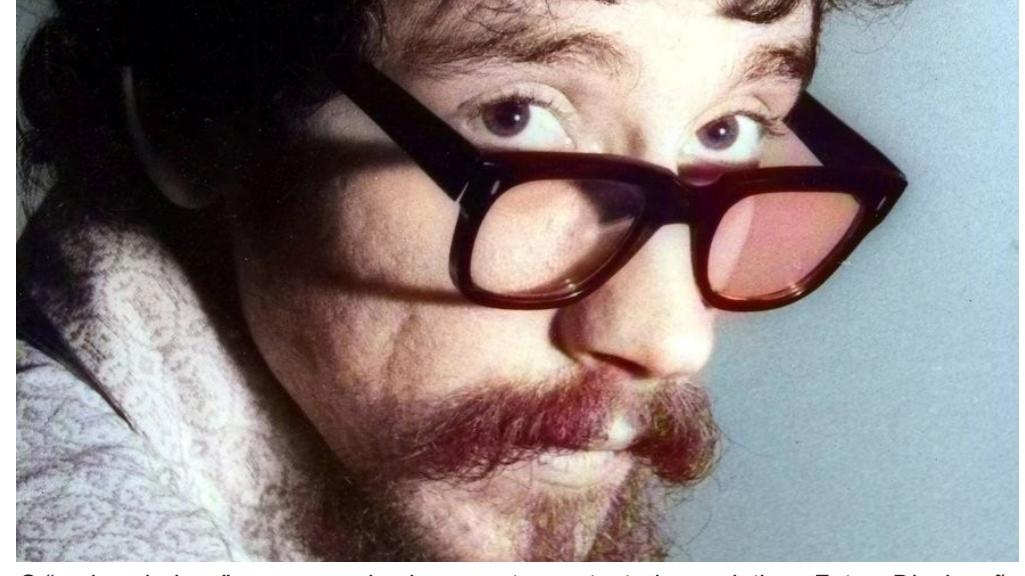
Raul e a filosofia do cotidiano

Raul Seixas não foi apenas um cantor de rock. Ele se tornou um pensador popular, capaz de transformar questões existenciais e sociais em versos que dialogavam diretamente com a vida comum. Suas músicas revelam uma filosofia acessível, que mistura espiritualidade, crítica social e reflexões sobre identidade. Em Metamorfose Ambulante, Raul rejeita verdades absolutas e celebra a mudança como essência da vida. “Prefiro ser essa metamorfose ambulante, do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo”, canta, traduzindo em poesia a ideia de que viver é estar em constante transformação. Para filósofos contemporâneos, esse verso é uma síntese da liberdade individual e da recusa ao conformismo.

Já em Eu Nasci Há Dez Mil Anos Atrás, Raul brinca com a noção de tempo e memória, colocando-se como testemunha de grandes momentos da humanidade. Sociólogos apontam que a canção reflete a busca por pertencimento e a crítica à repetição dos erros históricos. “Raul cria uma narrativa mítica para falar da condição humana, mostrando que, apesar da evolução, seguimos presos às mesmas contradições”, explica um pesquisador.

Fãs que viveram os anos 70 e 80 lembram que ouvir Raul era como participar de uma aula de filosofia sem formalidades. “Ele falava de coisas profundas, mas de um jeito que qualquer um entendia”, relata um admirador.

A filosofia cotidiana de Raul Seixas permanece atual. Suas letras continuam inspirando quem busca



O “maluco beleza” nasceu assim: irreverente, contestador e criativo - Fotos: Divulgação



Músicas interpretadas por Raul Seixas foram um marco no combate ao totalitarismo

autenticidade, questiona padrões e procura sentido na vida. Entre o humor, a crítica e a espiritualidade, Raul deixou um legado que prova que música também pode ser filosofia — e que o “maluco beleza” era, na verdade, um sábio popular.

Raul e Jerry Adriani

Raul Seixas e Jerry Adriani tiveram uma relação marcante na música brasileira, especialmente nos anos 70, quando Raul ainda buscava espaço no cenário nacional. Jerry, já consagrado como ídolo da Jovem Guarda, foi um dos primeiros a acreditar no talento do jovem baiano e a abrir portas para que ele deixasse Salvador e tentasse a carreira no Rio de Janeiro. Raul, que trabalhava como produtor na gravadora CBS, compôs diversas músicas para Jerry, ajudando a consolidar sua presença no mercado fonográfico. Essa parceria foi decisiva para que Raul começasse a ser reconhecido não apenas como compositor, mas também como artista capaz de criar letras ousadas e cheias de personalidade.

A amizade entre os dois se estendeu para os palcos e programas de televisão. Em 1983, por exemplo, Raul e Jerry dividiram o microfone em uma apresentação memorável da canção Doce, Doce Amor, exibida no programa Jota Silvestre. O encontro mostrou a sintonia entre o rock contestador de Raul e o romantismo popular de Jerry, dois estilos diferentes que se encontravam em respeito e admiração mútua.

Há também episódios curiosos dessa relação, como a recusa de Jerry em gravar Medo da Chuva, composição de Raul que mais tarde se tornaria um clássico. Esse episódio ilustra como, apesar da amizade, cada um seguia caminhos artísticos distintos, mas sempre conectados pela paixão pela música.

O legado dessa parceria é a prova de que Raul Seixas e Jerry Adriani representaram duas vertentes complementares da cultura brasileira: de um lado, a irreverência filosófica e contestadora de Raul; de outro, o romantismo acessível e popular de Jerry. Juntos, ajudaram a ampliar os horizontes da música nacional e deixaram marcas que continuam vivas na memória dos fãs e na história da MPB e do rock brasileiro.

O legado do maluco beleza
Mais de três décadas após sua mor-



Raul e Jerry Adriani: amizade como se fossem irmãos - Foto: Divulgação

te, Raul Seixas continua sendo uma das figuras mais influentes da música brasileira. O “maluco beleza” deixou um legado que ultrapassa o rock e se inscreve na própria cultura nacional. Suas letras, que misturam filosofia, crítica social e irreverência, seguem vivas em releituras, tributos e no imaginário coletivo.

Artistas contemporâneos reconhecem a força de Raul em suas trajetórias. “Ele abriu portas para que o rock brasileiro tivesse identidade própria”, afirma um cantor da nova geração. Outro músico destaca: “Raul nos ensinou que a música pode ser ao mesmo tempo divertida e profunda. É impossível não se inspirar nele.” Tributos se multiplicam em shows e festivais, e suas canções continuam sendo revisitadas por bandas e intérpretes que encontram nelas atualidade e potência. Metamorfose Ambulante, Sociedade Alternativa e Gita permanecem como hinos de liberdade e contestação, cantados por jovens que sequer viveram a época de seu lançamento.

Sociólogos e críticos musicais apontam que Raul se tornou um ícone cultural porque conseguiu traduzir em versos o espírito de rebeldia e a busca por autenticidade que atravessam gerações. “Ele é lembrado não apenas como músico, mas como símbolo de uma filosofia de vida”, explica um estudioso.

O legado do “maluco beleza” é, portanto, mais do que musical: é um convite permanente à reflexão, à ousadia e à liberdade criativa. Raul Seixas permanece vivo na voz de quem o canta, na atitude de quem o segue e na memória de um país que ainda encontra em suas canções um espelho de si mesmo.

ASSISTA O VÍDEO CLIPÉ OFICIAL DA MÚSICA GITA.
https://www.youtube.com/watch?v=2Xc-YI4xc0&list=RD2Xc-YI4xc0&start_radio=1

Adolpho Queiroz

Professor universitário, publicitário e historiador



Diálogos II, exposição dos alunos de Luisa Libardi

Foi inaugurada dia 13 de novembro e termina no dia 14 de dezembro, a exposição dos alunos da artista plástica Luisa Libardi, intitulada "Diálogos II", mostra de trabalhos dos alunos do Ateliê de Luisa Libardi", em seu ateliê na rua Voluntários de Piracicaba, 1394. A mostra ficará aberta para visitação no período comercial ou através de agendamento.

Ateliê Luisa Libardi abriu as portas para mostrar a produção de seus alunos, de 5 a 80 anos. São cerca de 70 trabalhos com técnicas distintas como aquarelas, pintura a óleo, colagens, entre outras. Entre as técnicas exploradas estão: giz pastel oleoso, tinta acrílica, e nanquim. A mostra é o resultado das pesquisas e experimentações desenvolvidas ao longo do ano, em um processo que estimula cada participante a descobrir seu próprio caminho na arte, investigando temas de interesse, realizando estudos prévios e dialogando com referências de artistas do mundo todo.

Segundo ela, "a ideia é que cada aluno encontre sua voz e se sinta livre para criar. Meu papel é orientar e acompanhar essa busca", explica a artista visual e arte-educadora Luisa Libardi. Esta é a segunda vez

que o ateliê abre suas portas para apresentar as criações de seus alunos — uma oportunidade de aproximar o público do espaço de trabalho do artista e fortalecer o vínculo entre arte e comunidade. Venham conhecer o espaço e a arte dos alunos".

Sobre a artista

Formada em Engenharia Civil em 1981, sua paixão pelas Artes a fez procurar por cursos de desenho, pintura e história da Arte. Alguns dos seus orientadores foram: Norberto Stori, Magliani, Paulo Klein, Heron Medeiros, De Lima, Ida Zami, Norma Grimberg, Sara Belz, entre outros.

Realizou dezenas de exposições individuais, nas cidades: São Paulo, São José do Rio Preto, Rio Claro, Piracicaba e Ribeirão Preto. Participou de centenas de exposições coletivas em muitas cidades do interior de São Paulo e também na Capital. Na sua pesquisa atual utiliza sua fotografia e suas sobreposições com seus trabalhos em pintura.

Segundo a artista, "observando meu entorno, descobri a leveza dos fios de samambaias, das folhas e flores secas já no chão, descartadas. Fotografei essa matéria já morta e abandonada e conseguias transparências que queria usando também o vidro

como material de anteparo entre os objetos fotografados. A ideia era a suavidade que eu via nessa natureza e transportar para a imagem. Ultimamente passei a usar fotos de ruínas de engenhos e paisagens de viagens. Procurei essas sutilezas também no Photoshop ao fazer uso das sobreposições e assim mais transparências surgiram para fazer o telespectador divagar, imaginar..."

Participam da mostra os/as seguintes estudantes de sua escola de artes: Adriana Carbone, Denise Barbosa, Carolina Ayumi, Heloísa Tiemi, Katia C. Bortoletto, Mia Gil, Juliana Secamilli, Silvia Harumi Toyoshima, Jandira Gutierrez, Floripes Moraes, Miguel Dutra e Ralfo de Souza Lopes.

Impressões das autoras

O trabalho artístico de Carol Ayumi, 13 anos, nasce de sua atenta observação da natureza. Ela transforma paisagens em composições abstratas, marcadas por cores harmoniosas e movimentos expressivos. Mesmo com uma paleta limitada, realiza misturas criativas e alcança resultados surpreendentes para alguém de tão pouca idade.

A arte de Mia Gil, 5 anos e meio, revela toda a potência criativa de sua idade. Seus gestos são livres e expressivos, e a aquarela acres-

centa leveza às composições. Com o lápis aquarelável, ela desenha estrelas que flutuam nesse universo imaginário. Em cada pequeno pedaço de papel e a liberdade inteira pulsando.

As flores de Silvia Harumi Toyoshima segundo a autora, "Esse trabalho foi executado com tinta acrílica num painel. As flores e folhas foram pintadas com cores vibrantes. Tentam mostrar a alegria da natureza e a importância das coisas mais simples da vida. A contemplação da natureza em suas diversas formas de vida é um valor imprescindível para nos completar e nos fazer sentir como parte do ciclo da vida.

Já Katia Cristina Bortoletto Começou o curso em 2023 e passou a pintar utilizando a técnica aquarela no Ateliê Luisa Libardi, retornando com a técnica acrílica em maio de 2025. As suas fontes de inspiração são as paisagens naturais de lugares incríveis e distantes do nosso planeta Terra. A mulher no alto da montanha significa "liberdade!".

Características do trabalho:
Título: Montanhas em movimento. Técnica: acrílica sobre papel. Tamanho: 29,7 x 42 cm
Localização: Peru. Essa é sua primeira exposição.



A professora e artista plástica Luisa Libardi - Foto: Divulgação



Obra de Carol Ayumi



A montanha peruana de Kátia Bortoletto



Juliana Secamilli



Denise Barbosa



Jandira Gutierrez



Floripes Moraes



Vanda e Carlos de Favari (ex prefeito de Rio das Pedras), Miguel Dutra, Valquiria e José Walter Tararam, alguns dos convidados presentes.

A mostra fica aberta no horário comercial, de segunda a sexta-feira, na Rua Voluntários de Piracicaba, 1394. As visitas também podem ser realizadas com agendamento pelo celular 19.99145.3683 ou pelo Instagram da artista @luisalibardi

Serviço

Café co Dorfo, Portal Nova 15, entrevista com Luisa Libardi.

<https://www.youtube.com/watch?v=T756iwJ0JzE>

ECONOMIA

Sindicato dos Metalúrgicos defende fim da escala 6×1 e adoção da 5×2

Embalixo, empresa da cidade de Hortolândia, vira referência em nova tendência do trabalho e reacende o debate da redução da jornada de trabalho.



Empresa Embalixo se torna referência nacional na redução da jornada de trabalho, sem reduzir salários e abre 110 vagas de trabalho - Foto: Site da empresa Embalixo



"O bem-estar do trabalhador não é gasto. É investimento", afirma Juca - Foto: Divulgação

Por RENATA PERAZOLI
Jornalista da redação
de O Democrata

A mudança adotada recentemente pela Embalixo, empresa sediada em Hortolândia (SP), reacendeu discussões importantes sobre jornada, produtividade e qualidade de vida no mercado de trabalho brasileiro. A companhia reduziu a carga de 44 para 36 horas semanais, trocando a escala 6×1 pela 5×2, sem alterar salários. O impacto foi imediato: além de mais tempo para descanso e convivência familiar para cerca de 300 funcionários, a mudança abriu 110 novas vagas, prova concreta de que reorganizar o tempo de trabalho pode gerar emprego, e não cortar.

O modelo implantado pela Embalixo tem sido apontado por especialistas sindicais e estudiosos das relações de trabalho como tendência mundial para empresas que desejam modernizar processos e reter talentos. No Brasil, ainda é exceção, mas começo a ganhar corpo.

A iniciativa também dialoga com uma luta que sindicatos têm encampado há décadas: o fim da escala 6×1, que garante apenas um dia de descanso semanal e impacta diretamente a saúde física e mental do trabalhador. Para a UGT (União Geral dos Trabalhadores), essa mudança precisa se tornar política pública

— e não apenas decisão pontual de algumas empresas, como Embalixo e Chilli Beans, que já avançaram na pauta.

O Sindicato dos Metalúrgicos de Piracicaba defende de forma aberta a adoção do modelo 5×2 no setor. Em entrevista, o presidente da entidade, Juca, explicou por que a mudança é urgente e como pode trazer benefícios tanto para trabalhadores quanto para as indústrias.

“O Sindicato existe para garantir melhores condições aos trabalhadores”, diz Wagner da Silveira, o Juca, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Piracicaba. Perguntado sobre a motivação da entidade para defender o fim da escala 6×1, Juca foi direto “sempre pensamos em ações concretas e viáveis. A adoção da escala 5×2 é uma delas porque melhora o bem-estar físico e emocional do trabalhador. Essa é a nossa missão”.

Segundo ele, ainda não há empresas metalúrgicas em Piracicaba que tenham adotado a nova carga horária, mas o sindicato está empenhado em construir esse movimento. A preocupação com a saúde mental, aliás, é central. Juca afirma que os dados mais recentes divulgados pelo Ministério da Previdência Social mostram números alarmantes, quase meio milhão de afastamentos por transtornos mentais em 2024, o maior volume em uma década.

“Esses números representam vidas adoecidas. No sindicato, somos procurados diariamente por trabalhadores relatando ansiedade, exaustão e dificuldades emocionais. A mudança de escala pode ser parte da solução”.

Um dos argumentos mais utilizados por empresas resistentes à mudança é o impacto financeiro. Para elas, reduzir a jornada sem reduzir salários significa perda de competitividade. Juca discorda. “Se você está motivado, trabalha melhor. Isso é comprovado. Quando as pessoas conseguem conciliar a vida pessoal com a profissional, tudo melhora”.

O sindicato menciona um dado relevante, o absenteísmo médio no setor metalúrgico gira em torno de 7%, quase o dobro do que estudos internacionais consideram aceitável (até 4%). Doenças físicas e mentais são as principais causas. Para Juca, a redução da jornada poderia ajudar a diminuir esses índices e gerar um ciclo positivo de produção.

Ele também cita exemplos de países como a Alemanha, onde jornadas mais humanizadas resultaram em maior bem-estar sem perda produtiva. “O ser humano tem fragilidades no mundo inteiro”, afirma. “A nova geração já procura empregos com mais qualidade de vida. Quem ignorar isso não vai conseguir contratar”.

Se o Congresso aprovar a regula-

ção nacional da escala 5×2, o sindicato promete atuar firmemente na fiscalização. “Vamos cumprir a lei. E vamos garantir que todas as empresas se adequem”.

Para Juca, o modelo ideal deve assegurar manutenção dos salários, já que a jornada prevista em lei continua sendo de 44 horas semanais; flga preferencial aos domingos, preservando o convívio familiar; proteção contra demissões e terceirizações indevidas, com acompanhamento sindical permanente.

Ele afirma estar confiante de que os impactos serão positivos. “O Brasil está em desenvolvimento e precisa de trabalhadores reconhecidos, respeitados e saudáveis. A indústria precisa de nós, e nós queremos fazer parte dela”.

A iniciativa da Embalixo demonstra que inovar nas relações de trabalho não é apenas possível, é estratégico. Produzir mais, com pessoas mais satisfeitas, pode ser o caminho para enfrentar problemas históricos do mercado brasileiro, jornadas extensas, adoecimento, alta rotatividade e falta de mão de obra qualificada.

Para o Sindicato dos Metalúrgicos de Piracicaba, a transição para a escala 5×2 não é apenas um debate técnico. É um debate sobre qual sociedade o país quer construir. Como resume Juca, “o bem-estar do trabalhador não é gasto. É investimento”.

Black Friday 2025 promete recorde histórico de vendas no Brasil

Da Redação

A Black Friday de 2025 promete ser a maior já realizada no Brasil. Segundo estimativas da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), a data deve movimentar R\$ 5,4 bilhões em vendas no varejo, superando todos os registros anteriores desde 2010. Se confirmado, o resultado representará um avanço de 2,4% em relação ao volume vendido em 2024, consolidando o evento como um dos mais importantes para o comércio nacional.

Apesar do cenário econômico marcado por endividamento recorde das famílias, inadimplência elevada e crédito mais caro, a CNC aponta fatores que sustentam o crescimento. O principal deles é o aumento da massa de rendimento real dos brasileiros, que subiu 5,5% no segundo trimestre de 2025 em comparação ao mesmo período do ano anterior. Esse incremento na renda, aliado à recuperação gradual do emprego, tem impulsionado o consumo e dado fôlego ao varejo. O presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Ta-

dros, destacou que, mesmo em um momento de cautela na economia nacional e de incertezas no cenário externo, a Black Friday deve registrar expansão. “Veremos um incremento nas vendas este ano, sustentado principalmente pela renda originada do trabalho”, afirmou em comunicado oficial.

Além do volume financeiro, a Black Friday 2025 também se destaca pelo potencial de descontos em diversas categorias de produtos. Pesquisa da CNC mostra que itens como papelaria, livros e joias/bijuterias já apresentaram reduções sig-

nificativas nos preços nos últimos 40 dias, indicando que os consumidores poderão encontrar ofertas reais e atrativas durante o evento. Com o comércio físico e digital cada vez mais integrado, a expectativa é de que o consumidor brasileiro aproveite a data para antecipar compras de fim de ano, renovar eletrodomésticos e eletrônicos, além de investir em produtos de uso pessoal. Para o varejo, a Black Friday se consolida como um termômetro da confiança do consumidor e um motor essencial para o fechamento positivo do ano.

Exclusivo para O Democrata - Edvandro Cavaletto

Advogado especialista em Propriedade Intelectual, diretor da empresa Village Marcas e Patentes.



Qual é a diferença entre marca e patente?

No mundo dos negócios, compreender as diferenças entre marca e patente é essencial. Ambas são formas de proteção de ativos no âmbito da propriedade industrial, mas possuem finalidades e processos distintos.

É comum ouvirmos o equívoco “vou patentear minha marca”. Porém, isso não é possível: marcas se registram; patentes se concedem. Essa confusão se dá, muitas vezes, pela falta de familiaridade com o tema. Por isso, esclarecemos os principais pontos de distinção entre essas duas formas de proteção, conforme previsto na Lei da Propriedade Industrial (Lei nº 9.279/96).

O que é marca?

Marca é o sinal distintivo usado para identificar e diferenciar produtos ou serviços de outros semelhantes no mercado. Pode ser composta por palavras, números, imagens ou a combinação desses elementos.

Tipos de marcas por natureza:

- Produtos: roupas, alimentos, eletrônicos.
- Serviços: consultorias, transporte, segurança.
- Coletivas: utilizadas por

uma associação.

- Certificação: atestam qualidade ou conformidade.

Tipos de marcas por forma:

- Nominativas: apenas palavras, letras ou números.
- Figurativas: apenas símbolos ou imagens.
- Mistas: combinação de texto e imagem.
- Tridimensionais: forma do produto ou embalagem.
- Posição: proteção de um sinal em uma posição singular, específica e invariável.

O registro da marca no INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial) protege a identidade comercial e a reputação da empresa, garantindo exclusividade de uso em todo o território nacional.

O que é patente?

A patente é um título de propriedade temporária concedido pelo INPI para invenções ou modelos de utilidade que atendam aos critérios legais de novidade, atividade inventiva e aplicação industrial.

Tipos de patentes:

- Invenção: criações inéditas com aplicação industrial.
- Modelo de utilidade: melhorias funcionais sobre produtos já existentes.



Diferente da marca, a patente tem prazo de validade determinado: 20 anos para invenções e 15 anos para modelos de utilidade, contados a partir da data de depósito. Após esse período, a criação entra em domínio público e pode ser explorada livremente por terceiros.

Como obter o registro?

Apesar das diferenças, marcas e patentes têm em comum a necessidade de registro junto ao INPI. Os processos exigem conhecimento técnico, atenção aos pra-

zos e conformidade documental. Um erro pode comprometer toda a proteção pretendida.

Por isso, recomenda-se buscar uma consultoria especializada para auxiliar na análise, preparação e acompanhamento dos pedidos. A VILAGE Marcas e Patentes, com mais de 39 anos de experiência, está à disposição para orientar você em todo o processo.

Fonte: VILAGE Marcas e Patentes

village®
Marcas e Patentes

Banco Master: liquidação, prisão e rombo bilionário em investigação da PF

O sistema financeiro brasileiro foi abalado nas últimas semanas pelo escândalo envolvendo o Banco Master, que culminou na prisão do empresário Daniel Vorcaro e na liquidação extrajudicial da instituição pelo Banco Central. A operação da Polícia Federal, batizada de Compliance Zero, revelou indícios de um rombo bilionário estimado em R\$ 12 bilhões, considerado um dos maiores casos de crimes financeiros já investigados no país. As apurações apontam práticas como gestão fraudulenta, gestão temerária, organização criminosa e emissão de títulos de crédito falsos. O modelo de negócios do Master já vinha sendo questionado pelo mercado, devido ao alto custo de captação e à exposição a investimentos arriscados. Em setembro, o Banco Central havia barrado uma tentativa de compra da instituição pelo BRB, mas a crise se agravou até a liquidação definitiva em novembro.

O escândalo também atingiu o

Banco de Brasília (BRB), que mantinha operações com o Master sem documentação adequada. A repercussão levou à saída de Paulo Henrique Costa da presidência do BRB e à nomeação de Nelson de Souza, ex-presidente da Caixa, para o cargo. Em apenas 48 horas, o banco público teve três presidentes diferentes, em meio à pressão política e institucional.

Além do impacto financeiro, o caso ganhou visibilidade por envolver patrocinadores de clubes que disputarão a final da Libertadores de 2025, como Flamengo e Palmeiras, ampliando a dimensão pública do escândalo.

Até o momento, o Banco Central nomeou uma empresa especializada para conduzir a liquidação e administrar os ativos do Master. A investigação segue em curso, com foco em identificar outros envolvidos e dimensionar os prejuízos para clientes, investidores e para o próprio sistema financeiro nacional.



Trump cita Lula e retira tarifa de 40% sobre café, carne e outros alimentos

O comércio exterior brasileiro ganhou um novo fôlego nesta quinta-feira (20), após o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciar a retirada da tarifa de importação de 40% sobre mais de 200 produtos agrícolas e pecuários vindos do Brasil. A medida beneficia diretamente itens como café, carne bovina, cacau, chá, frutas tropicais, sucos, especiarias, banana, laranja e tomate, entre outros.

Segundo a Casa Branca, a decisão foi tomada após uma conversa telefônica entre Trump e Lula em outubro, na qual ambos concordaram em iniciar negociações para tratar de questões comerciais pendentes. A ordem executiva publicada pelo governo norte-americano também cita recomendações de autoridades ligadas ao Decreto Executivo 14.323, que trata de emergências econômicas internas.

No Brasil, a decisão foi recebida

com entusiasmo por produtores e exportadores, que veem na medida uma oportunidade de ampliar a competitividade dos produtos nacionais no mercado norte-americano. O café e a carne bovina, dois dos principais itens da pauta de exportação, devem ser os maiores beneficiados.

A medida, no entanto, também gerou debate político. Enquanto o governo federal destacou o papel da diplomacia brasileira, oposito-

res afirmaram que a decisão teria sido motivada por fatores internos dos EUA, como a necessidade de conter a inflação e garantir o abastecimento em setores dependentes de insumos estrangeiros.

Independentemente da motivação, o anúncio representa um marco nas relações comerciais entre Brasil e Estados Unidos, abrindo espaço para novas negociações e fortalecendo a posição brasileira no mercado internacional.

Mundo Econômico

Exclusivo para O Democrata - Desidério Alvarenga

Economista e consultor

**Startups de inteligência artificial atraem capital estrangeiro e mudam perfil da inovação no Brasil**

O ecossistema de inovação brasileiro passa por uma transformação significativa em 2025, impulsionado pelo avanço das startups de inteligência artificial (IA). Depois de um período de retração no mercado de venture capital, marcado pela pandemia e pela cautela dos fundos, o setor vive uma retomada vigorosa. Apenas no primeiro semestre, os aportes em empresas de IA somaram US\$ 1,25 bilhão, superando todo o volume registrado em 2023 e já ultrapassando a metade de 2024.

Esse movimento recoloca o Brasil no mapa global da inovação, com destaque para hubs tecnológicos em São Paulo, Campinas, Recife e Florianópolis, que concentram boa parte das novas empresas. Segundo levantamento da Tracxn, o país já conta com mais de 100 startups nativas de IA, sendo 26 delas financiadas por rodadas relevantes. O perfil dessas companhias vai além da tecnologia pura: muitas atuam em setores estratégicos como saúde, agronegócio, jurídico e educação, oferecendo soluções que reduzem custos e aumentam a eficiência.

Mais de 20 mil startups no Brasil

O capital estrangeiro tem sido decisivo nessa expansão. Fundos norte-americanos e europeus voltaram a apostar no Brasil, atraídos pelo potencial de escala e pela maturidade crescente do ecossistema. Em paralelo, o país já abriga mais de 20 mil startups ativas, com valor de mercado superior a US\$ 117 bilhões, consolidando-se como motor tecnológico da América Latina.

Para especialistas, o momento representa uma oportunidade única de reposicionar o Brasil como exportador de tecnologia e não apenas de commodities. Se mantida a tendência, o país poderá ver surgir novos unicórnios e até decacorns na área de inteligência artificial, ampliando sua relevância no cenário internacional.

Fusão no setor de saúde

A rede de clínicas MedPrime anunciou fusão com o grupo VitalCare. A operação cria uma holding com 180 unidades no país. O foco será em medicina preventiva e planos acessíveis. A fusão deve gerar sinergias operacionais e ampliar cobertura em cidades médias. A nova marca será lançada em janeiro de 2026.

Incorporação no varejo digital

A startup de e-commerce Shoply foi incorporada pela gigante Magazine Brasil. A operação visa fortalecer a presença em marketplaces regionais. Shoply manterá sua estrutura logística e equipe técnica. A aquisição foi avaliada em R\$ 320 milhões. O negócio será concluído até o fim de dezembro.

Banco público mira fintechs

O Banco do Nordeste anunciou plano para adquirir duas fintechs de crédito pessoal. A estratégia busca modernizar a oferta digital e atrair jovens empreendedores. As negociações envolvem startups sediadas em Recife e Fortaleza. O banco deve investir R\$ 150 milhões na operação. A conclusão está prevista para o primeiro trimestre de 2026.

Nova fábrica de baterias

A multinacional sul-coreana Enercell vai construir uma fábrica de baterias em Minas Gerais. O investimento será de R\$ 2,1 bilhões. A planta atenderá o mercado de veículos elétricos e armazenamento residencial. A previsão é gerar 1.200 empregos diretos. As obras começam em fevereiro de 2026.

Incorporação no setor educacional

A universidade privada UniGlobal foi incorporada pelo grupo Educorp. A operação envolve 12 campi e 45 mil alunos. O foco será em cursos híbridos e expansão internacional. Educorp pretende investir R\$ 500 milhões em infraestrutura. A marca UniGlobal será mantida por mais dois anos.

Governo lança fundo de inovação

O Ministério da Ciência e Tecnologia lançou o Fundo Brasil Inovador. O objetivo é financiar startups de biotecnologia e inteligência artificial. Serão R\$ 800 milhões disponíveis até 2027. O fundo terá

gestão compartilhada com o BNDES. As primeiras chamadas públicas saem em janeiro.

Fusão entre operadoras de turismo

As operadoras ViaSol e MundoTrip anunciaram fusão. A nova empresa terá presença em 14 estados e foco em turismo sustentável. A fusão foi motivada por queda na demanda internacional. A marca MundoSol será adotada em 2026. A expectativa é crescer 20% ao ano.

Nova empresa de logística

Executivos do setor criaram a LogiFlex, especializada em entregas expressas no interior paulista. A empresa já opera em 22 cidades. O investimento inicial foi de R\$ 40 milhões. A meta é atender 100 municípios até o fim de 2026. A sede fica em Campinas.

Incorporação no setor de energia

A empresa VerdeSolar foi incorporada pela multinacional alemã EnerG. O negócio envolve usinas fotovoltaicas em cinco estados. A operação foi avaliada em R\$ 1,3 bilhão. EnerG quer ampliar sua presença na América Latina. A marca VerdeSolar será descontinuada em 2026.

Governo estuda privatização parcial

O Ministério da Infraestrutura avalia privatizar parcialmente a estatal Portos do Brasil. A proposta inclui concessão de terminais e gestão compartilhada. O modelo será inspirado em experiências da Colômbia e Espanha. O projeto será enviado ao Congresso em março. A expectativa é atrair R\$ 10 bilhões.

Nova rede de coworkings

A startup EspaçoJá lançou uma rede de coworkings em cidades com menos de 100 mil habitantes. O modelo aposta em flexibilidade e baixo custo. Já são 18 unidades em operação. A empresa recebeu aporte de R\$ 25 milhões. A meta é chegar a 100 espaços até 2027.

Fusão no setor de seguros

As seguradoras ProtegeMais e VidaFácil anunciaram fusão. A nova companhia terá 6 milhões de clientes. O foco será em seguros digitais e planos personalizados. A operação foi aprovada pela Susep. A marca ProtegeVida será lançada em abril.

Incorporação no setor de alimentos

A marca de alimentos naturais BioSabor foi incorporada pela gigante NutriGlobal. O negócio envolve fábricas em três estados. A operação foi avaliada em R\$ 280 milhões. NutriGlobal quer ampliar sua linha de produtos orgânicos. A marca BioSabor será mantida.

Governo cria agência de dados

Foi criada a Agência Nacional de Dados Públicos (ANDP). A autarquia vai coordenar políticas de transparência e interoperabilidade. A sede será em Brasília. O orçamento inicial é de R\$ 120 milhões. A ANDP começa a operar em fevereiro.

Nova empresa de reciclagem

Empreendedores lançaram a EcoCiclo, voltada à reciclagem de eletrônicos. A empresa atua em São Paulo e Paraná. O investimento inicial foi de R\$ 18 milhões. A meta é reciclar 5 mil toneladas por ano. A operação será ampliada em 2026.

Fusão entre hospitais privados

Os hospitais Santa Clara e São Lucas anunciaram fusão. A nova rede terá 14 unidades e 3 mil leitos. O foco será em alta complexidade e telemedicina. A operação foi aprovada pela Anvisa. A marca ClaraLucas será adotada em 2026.

Nova empresa de mobilidade urbana

Foi lançada a Urbano+, voltada à gestão de transporte público inteligente. A empresa já opera em Curitiba e Goiânia. O investimento inicial foi de R\$ 60 milhões. A tecnologia inclui sensores e integração com aplicativos. A expansão para o Sudeste começa em 2026.

Incorporação no setor editorial

A editora Letras & Ideias foi incorporada pelo grupo MediaNova. O negócio envolve catálogo de 1.200 títulos. A operação foi avaliada em R\$ 95 milhões. MediaNova quer ampliar presença em livros digitais. A marca será mantida por tempo indeterminado.

Governo lança programa de reindustrialização

O Ministério da Economia lançou o programa Brasil Reindustrializa. O foco será em semicondutores, máquinas e insumos estratégicos. Serão R\$ 15 bilhões em crédito até 2030. O BNDES será o principal operador. O programa começa em março de 2026.

DIREITOS EM FOCO

Quando o jogo vira cilada: como fugir das dívidas nas apostas online

Popular entre jovens, as bets acendem alerta para impulsividade, dívidas e vício.

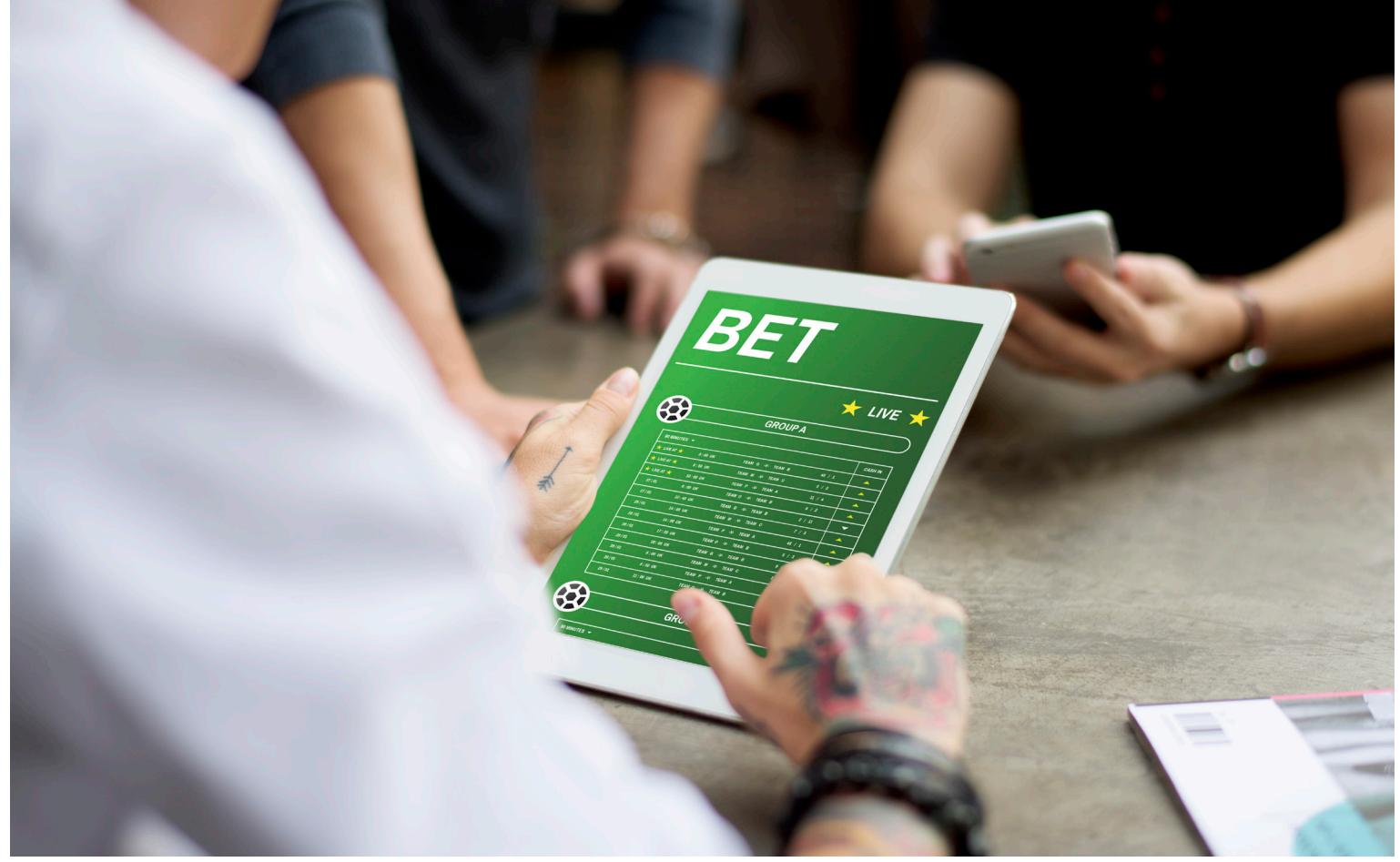
Por CLAYTON MURILLO

Jornalista da redação

de O Democrata

As bets invadiram o cotidiano com a mesma velocidade dos memes nas redes sociais. Estão nos vídeos curtos, nos comentários dos amigos e, claro, naquele anúncio que aparece justamente quando você promete "nunca mais apostar". A febre é real — principalmente entre os jovens — e cresce alimentada por uma promessa sedutora: ganhar dinheiro rápido, sem esforço e com emoção. Só que, como toda promessa boa demais para ser verdade, essa também cobra seu preço.

O mundo das apostas online é simples, acessível e cabe no bolso — ou melhor, no celular. Com poucos cliques, qualquer pessoa entra em um universo que une adrenalina e a falsa sensação de controle. O problema é que, para muita gente, a linha entre diversão e prejuízo é tão fina que desaparece sem que se perceba. O resultado? Dívidas, ansiedade e aquele famoso arrependimento que chega sempre na segunda-feira. A impulsividade é uma velha conhecida das bets. A plataforma perde? Você tenta recuperar. Perde de novo? A famosa "grande virada" parece estar sempre a um clique de distância. E assim nasce o ciclo perigoso: jogar, perder, insistir, perder mais. Enquanto isso, o orçamento pessoal vai ficando no vermelho — junto com a paciência da família e o equilíbrio emocional. Nesse cenário, há quem tente diferenciar formas de se relacionar com as apostas. Lucas Santos, por exemplo, descreve duas atitudes comuns: "A Net pra mim é uma plataforma como qualquer outra onde você pode ir jogar ou



Com poucos cliques, qualquer pessoa entra em um universo que une adrenalina e a falsa sensação de controle — Foto: Divulgação

pode ir brincar. A diferença é que jogar é o cara que vive do jogo, faz jogo até trabalhando, a vida dele é pensar em como ganhar na BET. Gasta seus 500 a 1000 por mês achando que, se apostar mais alto, a chance é maior — mas isso é coisa de quem já tá forrado de dinheiro. Brincar é quando o cara entra pra brincar mesmo, tanto faz se ganha ou não. Às vezes entra mais pra descontrair, aposta de 1 ou 2 reais e não envolve o ganha-pão do mês. Ele pega um dinheiro que sobrou e faz uma apostinha, vai que dá um trocadinho. No resumo: 'jogar é vício' e 'brincar é opção'. As duas são erradas se a mente não estiver blindada."

O depoimento escancara uma realidade comum: muitas pessoas acreditam que controlar o valor das apostas é suficiente, mas o

comportamento — e não só o dinheiro — é o que mais pesa no risco de cair no ciclo do vício. Mas dá, sim, para se proteger dessa cilada. Começa com algo simples: organização. Ter um orçamento claro, entender quanto entra e quanto sai e separar um valor modesto para lazer (e só para lazer) faz toda a diferença. Apostar nunca deve ultrapassar essa categoria — e se o dinheiro acabar, acabou. O problema começa quando entra em cena o vilão das finanças: o cartão de crédito. Usar crédito, pix fiado ou empréstimo para apostar é um convite direto ao endividamento. Outro erro comum é tratar aposta como fonte de renda. Não é. Nunca foi. E quem tenta transformar o jogo em salário costuma descobrir do pior jeito que, estatisticamente, a casa sempre ganha. Promessas de

ganhos altos, perfis exibindo lucros surreais e "métodos infalíveis" são, no mínimo, suspeitos. Lembre-se: ninguém posta print do prejuízo. E, claro, existe um limite que precisa ser respeitado. Se você percebe que está escondendo apostas, deixando contas de lado ou sentindo que o jogo virou prioridade, é hora de pedir ajuda. Há grupos e profissionais preparados para lidar com compulsão — e procurar apoio não é fraqueza, é responsabilidade. Em um cenário onde as apostas online vieram para ficar, o melhor antídoto continua sendo o mais simples: consciência. Jogo é diversão, não caminho para enriquecer. Se isso muda, o problema começa. E ninguém merece perder mais do que o dinheiro — perder a paz sai bem mais caro.

Black Friday não é faroeste: como aproveitar as ofertas sem virar alvo fácil

A Black Friday está chegando e, junto com ela, aquela mistura de euforia, medo de perder promoção e o clássico "será que esse preço caiu mesmo?". Spoiler: nem sempre. Para não cair em ciladas dignas de filme B, pesquisar é a sua melhor armadura. Monitore os preços semanas antes, compare entre lojas e fique de olho no frete — porque promoção de R\$ 100 com entrega de R\$ 80 não é exatamente um achado. E, antes de clicar no botão "comprar", tire print de tudo: preço, nome da loja e link. Essas provas podem salvar sua paz (e seu dinheiro) no futuro.

Quando o assunto é segurança digital, o cuidado precisa ser dobrado. Nada de acessar promoções usando Wi-Fi público — por mais tentador que seja economizar na internet do shopping. Confirme se a URL é verdadeira e procure o cadeadinho na barra de endereço. Recebeu link por mensagem? Corra. Golpistas adoram a temporada e inventam sites falsos tão convincentes quanto trailers de filmes ruins. Mantenha o antivírus atualizado e jamais salve dados

bancários em dispositivos compartilhados ou navegadores.

Na empolgação das ofertas, definir um orçamento pode ser o seu superpoder contra o endividamento. Tenha um limite e respeite-o, por mais que a tentação grite. E pense duas vezes antes de levar para casa aquele item que "você nem sabia que queria, mas agora precisa". Antes de comprar em uma loja desconhecida, pesquise sobre ela e veja se não está na lista negra do Procon. E, ao pagar, confira se o valor no cartão ou no Pix está igual ao anunciado. Divergência nunca é um bom sinal.

E, claro, lembre-se: você tem direitos. Se o produto atrasar, chegar com defeito ou simplesmente não condizer com o que foi prometido, é possível registrar reclamação nos órgãos de defesa do consumidor. Os prazos também contam: são 30 dias para bens de consumo imediato e 90 para bens duráveis. A Black Friday pode, sim, ser amiga do bolso — desde que você entre nela preparado e não deixe a emoção ditar o carrinho.



Golpistas adoram a temporada e inventam sites falsos — Foto: Divulgação

DIVERSIDADE

Leis de incentivo avançam, mas igualdade racial segue espremida no rodapé

Levantamento mostra avanço no acesso de lideranças negras às leis de incentivo, mas revela a distância entre potencial e investimento real.

As leis de incentivo fiscal estão, sim, abrindo caminhos para iniciativas culturais, sociais e econômicas de comunidades negras e quilombolas. Mas é como reformar a sala e esquecer o resto da casa: melhora um pedaço, enquanto a estrutura segue pedindo atenção. Entre 2021 e 2024, só 3,8% dos 8.470 projetos aprovados pela Lei Rouanet trataram de igualdade racial ou valorização de culturas afro-brasileiras e indígenas — um número que grita mais pela ausência do que pela presença.

Ainda assim, quando esses projetos conseguem entrar na disputa, fazem bonito. De um total aprovado de R\$ 494,2 milhões, iniciativas ligadas à temática racial captaram R\$ 233,8 milhões, com taxa de execução de 47,3%, acima da média geral da própria lei. Em outras palavras: quando o recurso chega, o resultado vem — e vem forte.

Para comunidades quilombolas, os incentivos têm sido motor de autonomia e memória. Projetos de artesanato, culinária ancestral, agricultura familiar, turismo cultural e formação de jovens em gestão e produção cultural transformam territórios e movimentam economias locais. São ações que não apenas preservam saberes, mas colocam a criatividade negra no centro da roda.

No campo das políticas públicas, editais específicos começam a mudar o jogo. O Ministério da Igualdade Racial destinou R\$ 1,5 milhão a 30 iniciativas por meio



Enquanto projetos afro-brasileiros entregam resultados acima da média, políticas de fomento ainda não acompanham esse ritmo - Foto: Divulgação

do Edital Mãe Gilda de Ogum, voltado à economia do axé. Em São Paulo, a última edição do Edital de Apoio à Cultura Negra reservou R\$ 2,5 milhões para 10 projetos liderados exclusivamente por artistas e coletivos negros. É pouco? Ainda é. Mas é um passo firme na direção correta. A leitura de especialistas também aponta para esse horizonte. Vanessa Pires, CEO da Brada, destaca que iniciativas lideradas por pessoas negras têm mostrado grande capacidade de execução e impacto. Segundo ela, o desempenho comprova o potencial criativo e econômico dos territórios — especialmente quilombolas — quando têm acesso a recursos antes restritos a um recorte limitado da sociedade.

O Panorama dos Incentivos Fiscais 2024, elaborado pela Simbi e pelo CEDRA, deixa claro o que está em jogo: apesar dos avanços, projetos que tratam de igualdade racial ainda ocupam uma fatia minúscula dentro do total incentivado. O espaço para crescer é enorme, assim como a responsabilidade de reequilibrar essa balança. Porque diversidade na lei é bom — mas diversidade financiada, executada e multiplicada é muito melhor.

Pajubá no centro do debate: quando a cultura que nasce nas ruas exige o lugar que sempre mereceu

O Pajubá, essa língua viva que atravessa becos, bailes, timelines e afetos, acaba de ganhar um passo importante rumo ao reconhecimento oficial. A deputada federal Erika Hilton (PSOL-SP), em parceria com a ANTRA, apresentou um Projeto de Lei que declara o Pajubá como manifestação da cultura brasileira — e não é exagero dizer que muita gente respondeu com um sonoro “amém, irmã!”.

A proposta não trata apenas de palavras soltas, gírias divertidas ou códigos internos. Ela reconhece um sistema linguístico forjado por comunidades negras, LGB-TQIA+ e, especialmente, por travestis e pessoas trans. Um idioma de resistência que nasceu do encontro entre matrizes africanas, estratégias de proteção e a criatividade pulsante que só quem vive à margem sabe produzir.

Décadas depois, o que surgiu como ferramenta de sobrevivência virou referência na música, na internet, na literatura, no humor e na cultura urbana. Está nas letras, nos memes, no jeito de falar das cidades. Está no Brasil real — aquele que muitas vezes não cabe nos discursos oficiais, mas ocupa as ruas com potência e irreverência.

Para Erika Hilton, reconhecer o Pajubá é reconhecer quem faz cultura de verdade. Ela afirma que a linguagem é memória coletiva,



Deputada federal Erika Hilton – Foto: Instagram/@hilton_erika

criatividade e afirmação política. E, convenhamos, poucas expressões traduzem tão bem a costura fina entre identidade e resistência quanto esse vocabulário que nasceu para proteger e acabou definindo uma geração inteira. O PL também prevê que o poder público incentive ações de registro, preservação e difusão dessa manifestação cultural. E deixa claro algo urgente: combater o preconceito linguístico é essencial para enfrentar a violência que historicamente tentou silenciar populações negras e LGB-TQIA+. Linguagem é território — e território precisa ser defendido.

Com o protocolo do projeto, Erika Hilton reforça sua agenda de diversidade e o protagonismo da população trans na construção do Brasil contemporâneo. Não é só sobre oficializar um conjunto de expressões; é sobre garantir que a cultura que surge da luta, da alegria e da ousadia também esteja preservada na memória nacional. E, se depender de quem fala pajubá no dia a dia, esse reconhecimento já estava escrito faz tempo. Afinal, cultura viva não pede licença — ela chega, causa, se afirma e, quando necessário, protocola.



Silenciam quem educa, promovem quem engana

Por: Clayton Murillo
Jornalista

Thiago Torres, o Chavoso da USP, viu anos de trabalho sumirem num clique — literalmente. A Meta derrubou primeiro sua conta de 1 milhão de seguidores e, como quem diz “segura minha cerveja”, levou também a reserva, que já passava de 500 mil. Tudo sem explicação, sem aviso, sem nem um “foi sem querer querendo”, como diria o Chaves. E é impossível não notar a ironia: um educador que dedica a vida a explicar desigualdade, racismo estrutural e o peso do capitalismo é silenciado justamente por uma gigante do capitalismo. Se fosse roteiro de série, a gente chamaria de exagero. Mas, como dizia Dona Lurdes em Amor de Mãe, “na vida real sempre pode piorar”.

A reação foi imediata. Parlamentares acusaram a Meta de ataque à liberdade de expressão, e não é pra menos. Chavoso não é unanimidade — ninguém que cutuca estruturas é —, mas ele é uma das poucas vozes que traduzem debates acadêmicos para a periferia. É conteúdo que incomoda? Talvez. Mas desde quando incômodo deveria ser motivo para banimento? Se fosse assim, certos influenciadores que espalham fake news todos os dias já estariam conversando com o Zuck no RH há tempo. Mas esses seguem firmes, postando barbaridades com a serenidade de quem acredita ser o protagonista de The Boys.

O contraste é gritante: enquanto quem ameaça a educação permanece impune, quem inspira jovens das quebradas a ocupar a universidade é calado. Não é só incoerência — é uma escolha política, ainda que disfarçada de política de uso. Fica difícil engolir que duas contas somando mais de 1,5 milhão de pessoas tenham sido derrubadas por “acaso”, enquanto outras, bem mais tóxicas, seguem brilhando no feed como se fossem “a última Coca-Cola do deserto”. No fim, a mensagem parece clara: algumas vozes podem tudo, outras não podem nem existir.

No fim, a sensação é a de sempre: como diria Miranda Priestly, “that’s all”. Mas não, não deveria ser “só isso”. Porque cada vez que uma voz periférica é apagada, o debate público empobrece — e é exatamente isso que alguns adorariam que acontecesse.



SAÚDE

Doar sangue não dói, mas a falta dele machuca

Uma única doação pode ajudar vários pacientes e garantir que cirurgias e emergências não parem.

No dia 25 de novembro, o Brasil celebra o Dia Nacional do Doador de Sangue, aquela data que nos cutuca com carinho para lembrar que um simples gesto pode mudar histórias. É também o momento de agradecer quem já estende o braço sem nem pensar duas vezes e, claro, convidar mais gente a fazer parte dessa corrente silenciosa de solidariedade.

O mês foi escolhido a dedo. Novembro antecede férias, festas de fim de ano, viagens e feriados prolongados — todos aqueles períodos em que os estoques dos hemocentros costumam despencar. Justamente por isso, a campanha reforça que doar sangue não depende de conhecer quem precisa: é um ato regular, voluntário e que mantém hospitais prontos para enfrentar emergências, cirurgias e tratamentos delicados, como os de câncer e doenças hematológicas. Para quem nunca doou, o processo é simples. O sangue é coletado e separado em componentes como hemácias, plaquetas e plasma. Isso significa que uma única doação pode beneficiar mais de um pa-

ciente — um verdadeiro efeito multiplicador. E pode ficar tranquilo: o corpo repõe rapidamente o volume coletado. De cinco litros em média que um adulto carrega, apenas 450 ml são retirados. Para você é quase nada; para alguém, é tudo.

Antes da coleta, o doador passa por uma entrevista rápida, que garante a segurança de quem doa e de quem recebe. Sinceridade é chave. Também é preciso atender a alguns requisitos básicos: ter entre 16 e 69 anos (com a primeira doação feita antes dos 60), pesar ao menos 50 kg, apresentar documento oficial com foto e estar em boas condições de saúde. Jejum? Nem pensar! O ideal é comer algo leve e evitar gordura nas quatro horas anteriores.

Algumas situações pedem atenção: menores de idade precisam de autorização dos responsáveis; gestantes e lactantes não podem doar; sintomas de gripe, febre ou diarreia exigem espera; tatuagens, piercings e certas vacinas também podem gerar um intervalo obrigatório. E, claro, algumas condições impedem a doação de forma permanente, como hepati-



Em poucas etapas e sem mistério, qualquer doador apto pode transformar minutos em esperança — Foto: Divulgação

tes B e C, HIV/AIDS, hanseníase, doença de Chagas, certos tipos de câncer e AVC prévio. Em Piracicaba, quem quiser doar pode procurar o Hemonúcleo da cidade, na Avenida Independência, 953, dentro da Santa Casa. O atendimento ocorre de segunda a sexta, das 7h30 às 13h, por ordem de chegada. Já nos sábados 22 e

29 de novembro, será necessário agendar previamente.

Se uma pessoa pode salvar várias com apenas uma doação, imagine o impacto de toda uma comunidade mobilizada. Novembro está aí para lembrar: quem doa sangue não doa só um líquido vermelho — doa tempo, esperança e, muitas vezes, a chance real de recomeço.

Ultraprocessados: o novo “arroz com feijão” que ninguém pediu — mas todo mundo está comendo

Se você sente que a prateleira do supermercado virou um parque de diversões químico, saiba que não é impressão sua. Um novo conjunto de artigos publicados na Lancet revela que quase um quarto da alimentação dos brasileiros já é formada por ultraprocessados — aqueles produtos que parecem comida, têm gosto de comida, mas, quando você lê o rótulo, parece mais um experimento de laboratório.

O dado assusta ainda mais quando voltamos no tempo: nos anos 80, essas fórmulas industrializadas representavam só 10% da nossa dieta. Hoje, já batem 23%. Não é só um problema brasileiro: cientistas analisaram 93 países e descobriram que o consumo cresce em praticamente todos eles. Nos Estados Unidos, por exemplo, mais de 60% do prato comum do dia a dia é ultraprocessado. O Reino Unido estacionou nos 50% — o que não é exatamente motivo de orgulho, apenas de estabilidade.

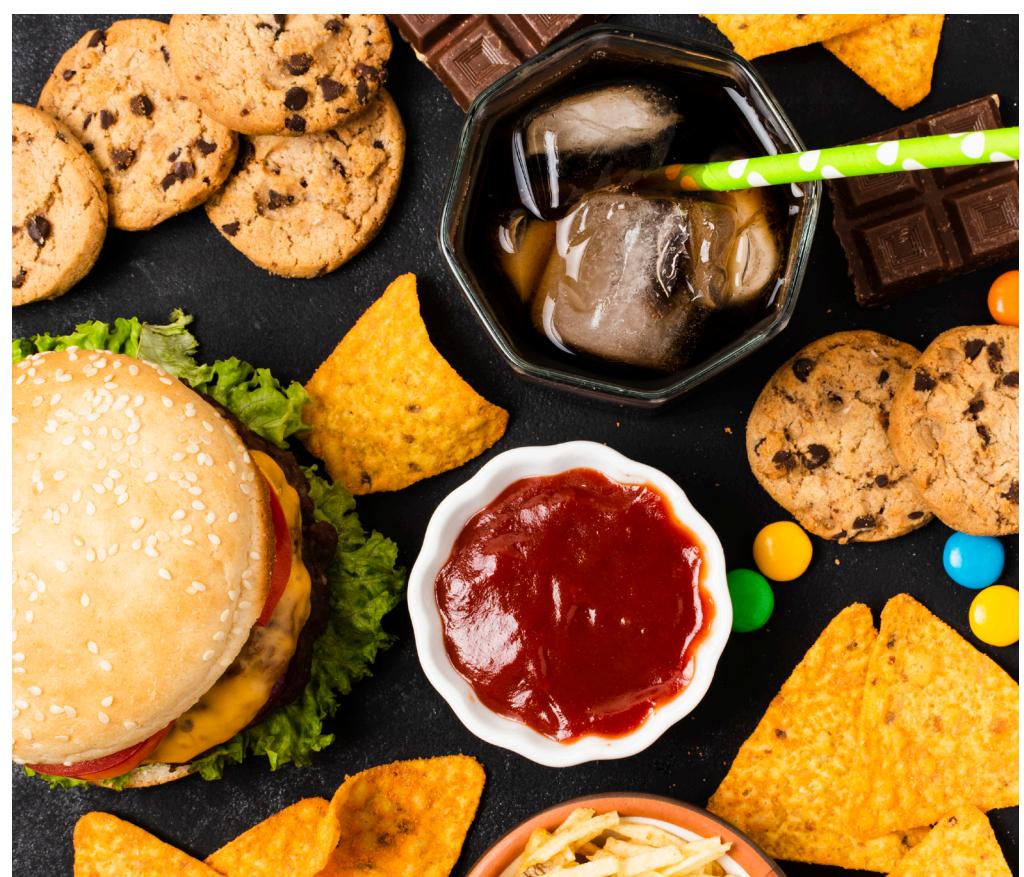
Carlos Monteiro, pesquisador da USP e referência mundial no tema, alerta que essa guinada não vem do paladar espontâneo da população, mas da força de corporações que transformaram a comida em negócio e, com marketing e lobby, transformaram nossos hábitos. A lógica é simples: produtos baratos de produzir, fáceis de vender e irresistíveis pela combinação precisa de açúcar, gordura, sal e aditivos que simulam sabores que a natureza nunca sonhou em criar. O fenômeno é global. Em trinta anos, países como Espanha e Coreia do Sul triplicaram o consumo. Na China, o salto foi de 3,5% para 10%. A Argentina saiu

de 19% para 29%. A tendência aparece em nações ricas e pobres — muda apenas o ritmo, não a direção. E, dentro de cada país, a história se repete: primeiro conquista quem tem mais renda, depois se espalha como moda ruim que ninguém pediu. O avanço também se explica culturalmente. Enquanto Canadá passa dos 40%, Itália e Grécia continuam firmes abaixo dos 25%, sustentadas por tradições culinárias que ainda resistem à invasão dos pacotinhos coloridos.

O problema é que essa revolução alimentar tem um preço alto — e não é o da etiqueta. As evidências acumuladas são claras: dietas ricas em ultraprocessados estão associadas ao aumento de obesidade, diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares, câncer e até problemas intestinais crônicos. Em uma revisão com 104 estudos de longo prazo, 92 mostraram riscos aumentados. Praticamente um grito estatístico.

Mas, antes de jogar a culpa inteira no consumidor, os pesquisadores pedem cuidado: essa transformação não é uma decisão individual. É consequência de mercados que empurram esses produtos mundo afora. Com um faturamento global de US\$ 1,9 trilhão, a indústria dos ultraprocessados é a mais lucrativa da alimentação — e usa esse poder para moldar políticas públicas, influenciar governos e ocupar cada centímetro disponível da vida cotidiana.

Entre as recomendações dos especialistas, a lista é grande: rotulagem clara para aditivos como corantes e aromatizantes, proibição desses produtos em ambien-



Com um faturamento global de US\$ 1,9 trilhão, a indústria dos ultraprocessados é a mais lucrativa da alimentação — Foto: Divulgação

tes públicos, e até taxação específica para financiar alimentos frescos para famílias de baixa renda. O Brasil aparece como referência por causa das regras do PNAE, que, a partir do ano que vem, exigem que 90% da comida das escolas seja fresca ou minimamente processada.

A discussão também reacende um ponto central: o que afinal são ultraprocessados? A classificação criada no Brasil divide os alimentos em quatro grupos, do natural ao industrial extremo. No topo da escala estão os produtos que misturam ingredientes baratos com aditivos que garantem durabilidade, sabor marcante e preparo instantâneo. Biscoitos recheados, refrigerantes, macarrão instantâneo,

snacks, iogurtes saborizados — o combo perfeito para um mundo que vive com pressa.

A questão é que, enquanto a tecnologia acelerou para produzir comida cada vez mais prática, a saúde humana não acompanhou o ritmo. E, como lembram os pesquisadores, as políticas públicas para proteger a população estão atrasadas. Enquanto isso, nossos carrinhos de supermercado exibem o resultado: coloridos, atraentes, baratinhos — e perigosos. No fim das contas, o avanço dos ultraprocessados não é apenas sobre o que comemos, mas sobre quem decide o que chega à nossa mesa. E, pelo visto, quem está decidindo não é o nosso estômago — é o faturamento global.

Exclusivo para O Democrata - André de Siqueira
Especialista em Psicanálise Clínica Especialista em Mediação



O vício em apostas: uma leitura psicanalítica da compulsão contemporânea

Nos últimos anos, o Brasil tem assistido a uma verdadeira explosão das plataformas de apostas online, popularmente chamadas de bets. Disponíveis em qualquer celular, com marketing agressivo e patrocínio de times de futebol, essas plataformas transformaram-se em uma epidemia silenciosa. O problema já mobiliza o Congresso Nacional, que discute medidas de regulação e restrição publicitária, enquanto o Sistema Único de Saúde registra milhares de atendimentos relacionados ao vício em jogos.

O fenômeno não pode ser compreendido apenas como uma questão econômica ou legal. A psicanálise oferece uma lente poderosa para entender por que tantos jovens e adultos se deixam capturar por esse ciclo compulsivo. Freud descreveu a compulsão à repetição como a tendência inconsciente de reviver experiências traumáticas, mesmo quando trazem sofrimento. No caso das apostas, cada derrota não interrompe o jogo: ao contrário, reforça o desejo de tentar novamente, como se o sujeito buscassem dominar o trauma da perda.

Essa repetição está ligada a uma ilusão de controle. O jogador acredita que pode prever resultados, que sua "estratégia" fará diferença, quando na verdade o sistema é desenhado para favorecer a casa. Essa crença funciona como mecanismo de defesa contra a angústia: ao invés de reconhecer a impotência diante do acaso, o sujeito

desloca sua esperança para o próximo clique.

Do ponto de vista psicanalítico, o vício em apostas também pode ser visto como uma ferida narcísica. O sujeito busca na aposta uma forma de restaurar autoestima e sensação de poder. Cada vitória momentânea funciona como reforço narcísico, mas cada derrota aprofunda a ferida. O resultado é devastador: endividamento, destruição de vínculos familiares e, em casos extremos, tentativas de suicídio. Relatos recentes mostram pessoas que perderam apartamentos, casamentos e até a confiança da família em função da compulsão.

A questão não é apenas individual. O vício em apostas é um sintoma social. Vivemos em uma sociedade marcada pelo imediatismo, pela promessa de gratificação instantânea e pela lógica consumista. As plataformas de bets são apenas a expressão mais visível dessa cultura: oferecem pertencimento, emoção e a ilusão de ascensão rápida. O sujeito que aposta não busca apenas dinheiro; busca reconhecimento, identidade e uma forma de preencher o vazio existencial.

A psicanálise nos lembra que o sintoma é sempre uma mensagem. O vício em apostas revela um mal-estar coletivo: jovens que não encontram perspectivas de futuro, adultos pressionados por dívidas e uma sociedade que valoriza mais o consumo do que a elaboração simbólica. O jogo, nesse sentido, funciona como um anestésico contra a angústia, mas que cobra um preço altíssimo.

O tratamento exige múltiplas



dimensões. No plano clínico, é preciso oferecer escuta e espaço para que o sujeito transforme sua compulsão em discurso. Elaborar o vazio que tenta preencher com o jogo é o primeiro passo para a cura. No plano social, políticas públicas de prevenção e regulação são fundamentais: restringir publicidade, oferecer programas de apoio e criar campanhas de conscientização.

O vício em apostas, portanto, não é apenas um problema individual ou econômico. É um espelho da sociedade contemporânea, que precisa repensar seus valores e oferecer alternativas de pertencimento e reconhecimento. A psicanálise, ao escutar o inconsciente, pode contribuir para que o sujeito e a coletividade encontrem caminhos de elaboração e cura.

Brasil registra 16 mortes por intoxicação por metanol e acende alerta nacional

O Brasil acendeu uma luz vermelha que ninguém queria ver: já são 16 mortes confirmadas por intoxicação por metanol após o consumo de bebidas alcoólicas, segundo o novo boletim divulgado pelo Ministério da Saúde nesta quarta-feira (19). O número não apenas assusta — ele escancara um problema que insiste em circular à margem da lei e que, mais uma vez, cobra um preço alto demais. No total, 97 casos foram registrados, sendo 62 confirmados e 35 ainda em investigação. Outras 772 suspeitas já foram descartadas, o que mostra que, apesar de muitos alarmes falsos, o volume de notificações segue robusto e mantém as autoridades em alerta constante.

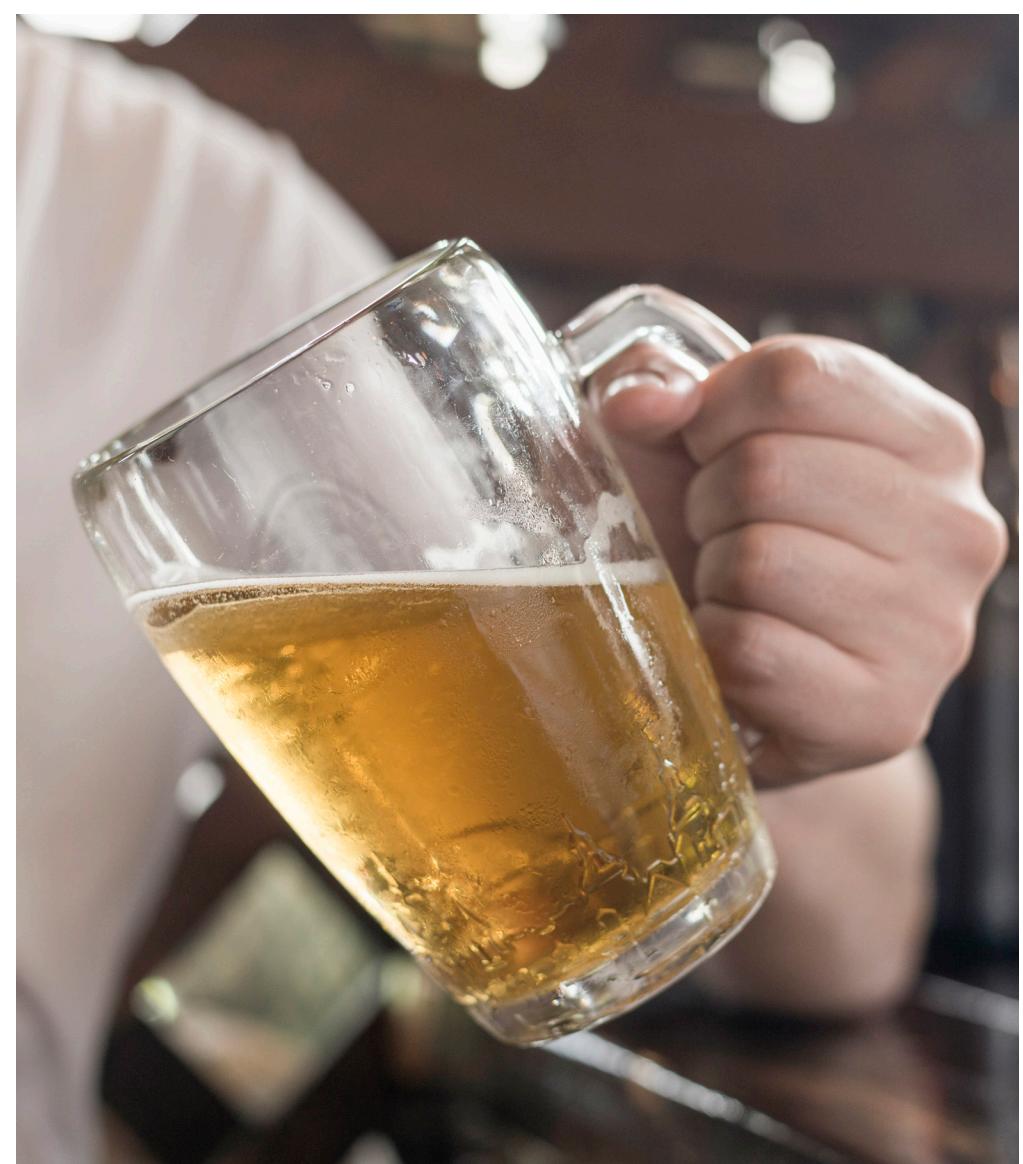
O epicentro da crise é São Paulo. O estado concentra 48 casos confirmados, além de cinco ainda em análise. Dos 16 óbitos registrados no país, nove aconteceram em território paulista. Para completar o cenário, mais de 500 notificações foram descartadas pelas autoridades locais — um retrato claro de um sistema que

está funcionando, mas que precisa correr contra o tempo.

Os demais óbitos também reforçam que o problema não é isolado: três mortes ocorreram no Paraná, três em Pernambuco e uma em Mato Grosso. E a lista pode aumentar — há 10 mortes sob investigação, sendo cinco em São Paulo, quatro em Pernambuco e uma em Minas Gerais.

A intoxicação por metanol, infelizmente, não conhece fronteiras. Casos confirmados também foram registrados no Paraná (6), em Pernambuco (5), no Mato Grosso (2) e no Rio Grande do Sul (1). E os estados seguem apurando suspeitas: Pernambuco (12), Piauí (5), Mato Grosso (6), Paraná (2), Bahia (2), Minas Gerais (1) e Tocantins (1).

O alerta, agora, é direto para o consumidor: desconfie de bebidas sem procedência clara, desconte na tentação do "baratinho" e observe rótulos, lacres e embalagens. O metanol não dá segunda chance — e, como mostram os números, tem feito vítimas em várias regiões do país.



97 casos foram registrados, sendo 62 confirmados e 35 ainda em investigação — Foto: Divulgação

SAÚDE MENTAL EM PROSA - Exclusivo para O Democrata



Dra. Ana Paterniani

É médica psiquiatra e terapeuta sexual



Daniela Zampieri

Psicóloga Clínica especializada em Neurodivergências

A saúde do homem - precisamos falar sobre isso

Como anda a saúde física e mental do homem? Por que os homens pouco acessam profissionais da saúde em geral? Quais são os tabus acerca da saúde do homem?

Essas são apenas algumas das questões que permeiam o universo masculino quando o assunto é saúde!

E para entendermos essa realidade, se faz necessário considerarmos a construção histórica e social do homem, totalmente pautada na cultura machista - mas que bom que ultimamente isso vem se desconstruindo mesmo que lentamente...

Homens foram criados e educados para serem fortes, não sentirem dor, e sequer chorar! Serem os provedores, os chefe, aqueles que têm que dar conta de tudo!

Mas manter essa postura impede que expressem seus sentimentos e emoções e permitam-se ser vulneráveis, sensíveis, humanos, até mesmo porque não há nada de errado nisso! Mas em uma educação machista, esse homem acaba sendo sinônimo de fraqueza, frouxo, "não homem".

E reprimir o que de fato é sentido acaba por prejudicar não só a saúde física como

também a mental. Ainda mais grave quando existam e posteram buscar ajuda profissional especializada, principalmente quando se trata de psicólogas/os e psiquiatras, visto o tabu acerca dessas especialidades.

O cenário vivenciado é carregado de estigmas e preconceitos, e frequentar tais especialistas é visto pelo círculo de homens como frescura, fraqueza, vulnerabilidade.

Mas os próprios homens negligenciam sua saúde física e mental, em nada vai ajudar, pelo contrário... Tal comportamento de recusa, fuga e esquiva, contribuirá para o desenvolvimento de doenças e demais transtornos mentais.

Por isso, cada vez mais importante, educarmos nossos meninos desde crianças na infância, a expressarem genuinamente e sem nenhuma vergonha e repressão aquilo que sentem.

Aninha, como você tem percebido esse comportamento nos homens? Poucos ou muitos procuram pelo atendimento psiquiátrico? E quando procuram, quais são as queixas mais recorrentes?!

É fato que os homens demoram mais mesmo para buscar cuidados tanto para a sua saúde física como principalmente para a sua saúde mental.

Quando vão aos serviços de saúde, geralmente são levados pela esposa, filhos, mãe, e a doença já vai avançada, tornando o tratamento muito mais difícil.

Também dificilmente aderem ao tratamento, melhoram um pouquinho e já dão no pé. Isso pode gerar recidivas e recaídas da doença.

No consultório psiquiátrico não é diferente. Muitos homens acompanham suas esposas e até fazem uso das mesmas medicações (ansiolíticos, antidepressivos) mas receitados por cardiologistas ou outros clínicos. Não querem ir ao psiquiatra devido a preconceito.

Quando procuram o psiquiatra geralmente é por um motivo de muita necessidade, como uma licença do trabalho ou levado por algum familiar por alguma situação muito crítica.

Dani falou muito bem! Muito importante investir na educação para que nas futuras gerações os meninos possam procurar com mais naturalidade os cuidados de saúde física e mental!

Que os próximos tempos sejam melhores, com menos tabus e preconceitos!!!

Abraços leitoras e leitores e até a próxima!

Entre em contato e mande

sua pergunta:**Dra. Ana Paterniani**Email: ana.paterniani@gmail.com
Celular: (19) 98162-9630**Daniela Zampieri**Email: zampieri.terapiacomportamental@gmail.com
Celular: (19) 99822-7106**Sobre as autoras:****Ana Lúcia Stipp Paterniani**Formada médica na USP de Ribeirão Preto
Residência em Psiquiatria e Psicoterapia no Hospital das Clínicas da USP de Ribeirão Preto

Terapeuta Sexual pela Sociedade Brasileira de Sexualidade Humana (SBRASH)

Trabalha em consultório particular

Daniela Zampieri

Formada em psicologia pela Universidade Metodista de Piracicaba

Especialista em Educação pela Universidade Federal de São Carlos

Psicóloga Clínica com ênfase em Neurodivergências

Promotora Legal Popular atuando no apoio e suporte psicológico às mulheres vítimas de violência

DIGA NÃO AO ALCOOLISMO

Uma campanha do jornal O Democrata



ÓTICA ATUAL



Confira nossas
promoções



ARMAÇÕES DE
QUALIDADE

A partir
de:

R\$99,00



ÓCULOS VISÃO
SIMPLES COMPLETO

A partir
de:

10X R\$19,90

Apresente sua receita e valide se enquadra nas promoções

Promoções válidas com apresentação deste panfleto



ÓCULOS COMPLETO MULTIFOCAL COM
LENTE TRATAMENTO ANTIRREFLEXO

A partir
de:

10X R\$39,90



@AOTICAATUAL



R. GOV. PEDRO DE TOLEDO, 1457 - CENTRO,
PIRACICABA - SP



(19) 3422-3705 | (19) 99710-0540



www.aoticaatual.com.br

Visão Simples: ESF -6,00 a +6,00 CIL -2,00 | Multifocal: ESF -3,00 A +3,00 ADIÇÃO ATÉ 3,00

ESPORTE

Antônio Marco bate recorde dos 15 km na 11ª Corrida São Vicente do Alvinegro

O piracicabano completou o percurso com o tempo de 46 minutos e 59 segundos.

**Por EDILSON
RODRIGUES DE MORAIS
Da Redação de O Democrata**

O piracicabano Antônio Marco Pereira de Araújo, de 39 anos, entrou para a história ao bater o recorde da prova dos 15 km masculino da 11ª Corrida São Vicente do Alvinegro, disputada no domingo, dia 9 de novembro, pela avenida Independência e pelas principais vias nos arredores do Estádio Municipal Barão da Serra Negra.

O atleta que integra a equipe de Anita Pinheiro cruzou a linha de chegada com a impressionante marca de 46 minutos e 59 segundos na prova que é organizada pela Chelso Sports e que conta com o apoio da Secretaria de Esportes, Lazer e Atividades Motoras de Piracicaba.

Em entrevista após a conquista histórica, Antônio disse que correr em casa não tem preço e que sentir a energia da torcida de Piracicaba é um ingrediente especial para impulsionar o atleta na busca de seus objetivos.

"Corri pra bater o recorde, mas durante a prova muitas coisas podem acontecer e a gente não sabe se realmente vai conseguir concretizar o esforço para chegar a alcançar a marca histórica, mas fico feliz porque larguei forte e porque tinha o percurso na mente. Todo piracicabano precisa correr essa prova. É uma corrida desafiadora que nos premia com a chegada dentro do Estádio Municipal Barão da Serra Negra, que dá um charme maior à nossa conquista" – ressaltou o orgulhoso campeão.

A carreira
Antes de deixar sua marca registrada no histórico da Corrida do Alvinegro, o piracicabano Antônio Marco Pereira de Araújo alcançou grandes vitórias que o consagram em sua carreira como atleta de corridas de rua.

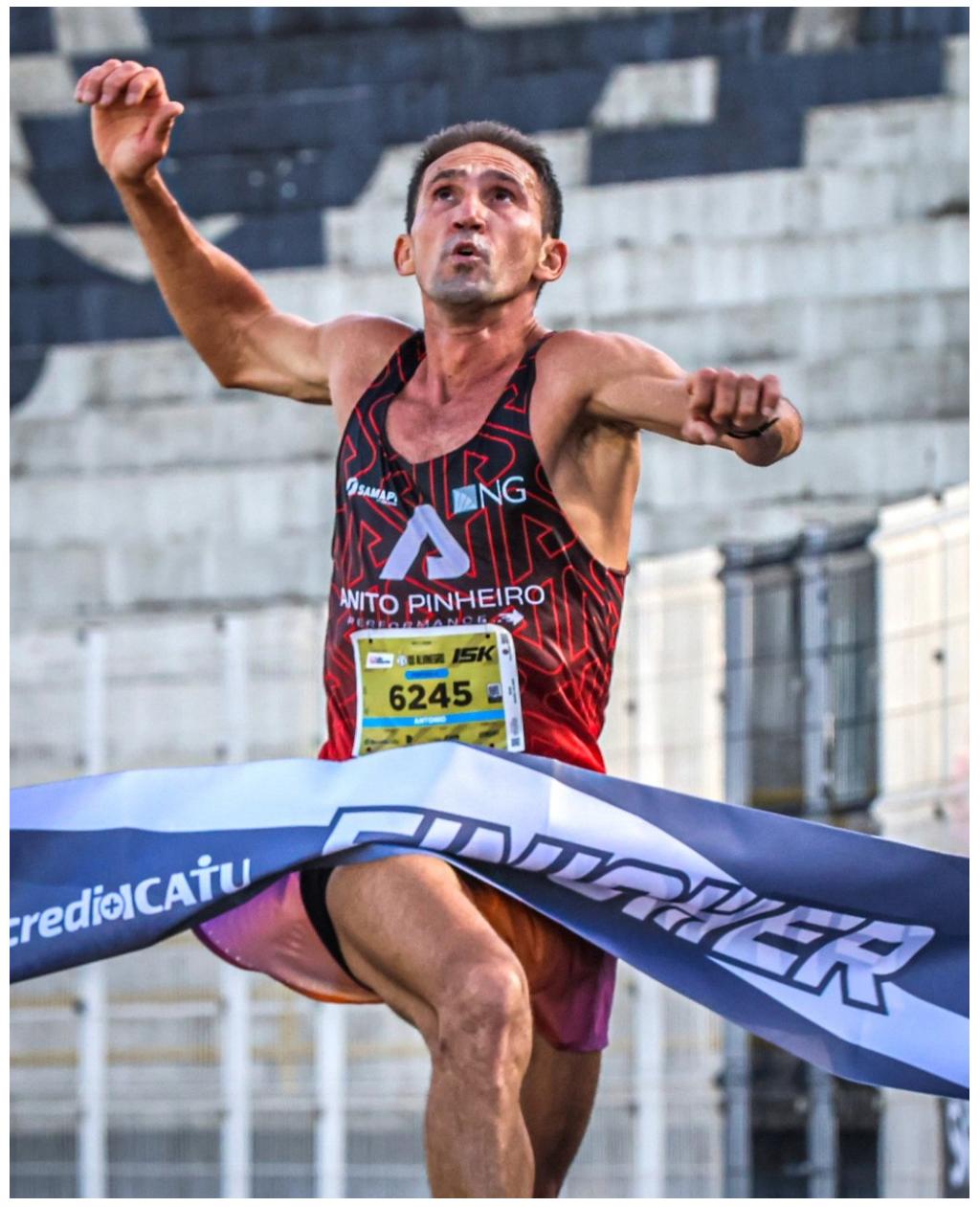
Entre as mais recentes conquistas de Antônio Marco está a 37º Maratona internacional de Porto Alegre, realizada no dia 12 de junho de 2022, em que o atleta terminou os 42,2 km na terceira colocação geral da Elite com o tempo de 2h19m36s. No ano seguinte, na 38ª Maratona Internacional de Porto Alegre, em 2023, o piracicabano cruzou a linha de chegada na quinta colocação geral da Elite, com o tempo de 2h20m36s.

Na temporada 2024, no dia 25 de agosto, Antônio foi o campeão da 13º Maratona Internacional de Florianópolis com a marca de 2h17m1s.

No ano passado o atleta também fez história com a quinta colocação na geral da Elite na 22ª Maratona internacional do Rio de Janeiro, realizada no dia 22 de junho e, com a quarta posição na geral da Elite na 39º Maratona Internacional de Porto Alegre, disputada em 29 de setembro.

Em 2025 ele começou a temporada na Zurich Sevilla Marathon com o tempo de 1h05m41s no percurso de 21,1 km (passagem da meia maratona) e com o tempo de 2h19m53s na prova dos 42,2 km, dia 23 de fevereiro.

De volta ao estado de Santa Catarina, Antônio Marco venceu novamente a 14ª edição da Ma-



Antônio Marco cruzou a linha de chegada com o tempo de 46 minutos e 59 segundos - Foto: Fotop

ratona Internacional de Florianópolis, registrando no dia 31 de agosto, mais uma vez seu nome como o campeão geral da Elite e o tempo de 2h20m32s.

Resultados na Corrida Internacional de São Silvestre
98º internacional de São Silvestre

2023
Distância: 15km
Tempo 48m04s
Colocação 15º Geral da Elite
99º Internacional de São Silvestre

2024
Distância: 15km
Tempo 48m27s
Colocação 13º Geral da Elite

Flamengo e Palmeiras mostram poder brasileiro na final da Libertadores

Da Redação

A final da Copa Libertadores da América de 2025 já tem data, palco e protagonistas definidos. No dia 29 de novembro, às 18h, o Estádio Monumental de Lima, no Peru, receberá o confronto entre Palmeiras e Flamengo, repetindo o duelo histórico de 2021. Os dois clubes chegam à decisão em busca do tetracampeonato continental, o que reforça ainda mais a rivalidade e a expectativa em torno da partida.

O Palmeiras aposta na consistência do técnico Abel Ferreira e na força coletiva que lhe rendeu títulos recentes, enquanto o Flamengo, mesmo com elenco estrelado, terá de lidar com a ausência do atacante Pedro, lesionado e fora da final. A mobilização das torcidas é intensa: além da presença massiva em Lima, o Flamengo disponibilizará o Maracanã com telões para seus torcedores acompanharem a decisão, e a companhia aérea Azul fretou oito voos exclusivos para transportar torcedores do Rio e de São Paulo até a capital peruana.

Mais do que uma disputa por taça, a final simboliza o poder do futebol brasileiro na América do Sul, com dois gigantes nacionais protagoni-

zando mais um capítulo épico da história da Libertadores.

Domínio brasileiro

A final da Copa Libertadores da América de 2025, entre Palmeiras e Flamengo, é mais do que um jogo: é um retrato do domínio brasileiro no futebol sul-americano. Quando dois clubes do mesmo país se enfrentam pelo título mais importante do continente, fica claro que o Brasil se tornou protagonista absoluto da competição.

Mas esse protagonismo traz lições e também riscos. Por um lado, mostra a força da estrutura, dos investimentos e da paixão que sustentam o futebol brasileiro. Por outro, encara a desigualdade: enquanto Flamengo e Palmeiras disputam o tetracampeonato, muitos clubes de outros países mal conseguem chegar às fases finais. A Libertadores, que nasceu para ser símbolo da diversidade e da rivalidade continental, corre o risco de se transformar em um campeonato quase exclusivo do Brasil.

O torcedor vibra, é claro, mas a crítica precisa ser feita: o futebol sul-americano precisa de equilíbrio, precisa de competitividade real. Se a hegemonia brasileira continuar sem freios, a Libertadores pode perder parte de sua essência.

Em Lima, no dia 29 de novem-

bro, veremos mais um capítulo épico dessa rivalidade nacional. Mas é bom lembrar: a grandeza da Libertadores não está apenas em quem vence, mas em garantir que todos os países tenham chance de sonhar. E esse sonho, hoje, parece cada vez mais concentrado no Brasil.

Os títulos de Flamengo e Palmeiras

A Copa Libertadores da América é o maior palco do futebol sul-americano, e poucos clubes brasileiros têm uma trajetória tão marcante quanto Flamengo e Palmeiras. Ambos somam três conquistas e se tornaram símbolos da força nacional no continente.

O Flamengo conquistou sua primeira Libertadores em 1981, com um time histórico liderado por Zico, Júnior e Leandro. Na final contra o Cobreloa, do Chile, o Rubro-Negro venceu por 2 a 0 no terceiro jogo decisivo, no Estádio Centenário, em Montevideu. Depois de quase quatro décadas sem levantar a taça, o clube voltou ao topo em 2019, sob o comando do técnico Jorge Jesus. Na final contra o River Plate, em Lima, o Flamengo virou o jogo nos minutos finais com gols de Gabigol, vencendo por 2 a 1 e conquistando seu segundo título. Em 2022, novamente com Gabigol

como protagonista, o time derrotou o Athletico-PR por 1 a 0 em Guayaquil, no Equador, garantindo o tricampeonato e consolidando sua era moderna de glórias.

O Palmeiras, por sua vez, alcançou a glória eterna pela primeira vez em 1999, sob o comando de Luiz Felipe Scolari. Na final contra o Deportivo Cali, da Colômbia, o Verdão venceu nos pênaltis, com Marcos se tornando herói. O segundo título veio em 2020, em plena pandemia, com Abel Ferreira no comando. A final contra o Santos, no Maracanã, foi decidida nos acréscimos, com Breno Lopes marcando o gol que deu ao Palmeiras sua segunda taça. Já em 2021, o clube repetiu o feito, desta vez contra o Flamengo, em Montevideu. Deyverson marcou na prorrogação e garantiu o tricampeonato alvinegro, consolidando Abel Ferreira como um dos técnicos mais vitoriosos da história do clube.

Hoje, Flamengo e Palmeiras chegam à final de 2025 empatados em número de conquistas, cada um com três títulos. O duelo em Lima não é apenas uma disputa por mais uma taça, mas também pela supremacia brasileira na Libertadores. Quem vencer, além de se tornar tetracampeão, escreverá um novo capítulo na história da hegemonia nacional no futebol sul-americano.

Exclusivo para O Democrata - Vitor Prates

Rádio Piracicaba - www.radiopiracicaba.com.br

19 98241-1595

www.radiopiracicaba.com.br

Sorteio da Copa do Mundo 2026: veja data, horário e seleções classificadas

Na última terça-feira, 18 de novembro foi encerrado a data FIFA de 2025 com classificação histórica como caso da seleção de Curaçao, que irá pela primeira vez disputar a Copa do Mundo.

Pela Concacaf Panamá e Haiti também garantiram suas vagas diretas. Jamaica e Suriname, vão para a repescagem mundial, no mês de março de 2026.

A Copa do Mundo de 2026, contará com 48 seleções, sendo com outras estreantes em Mundial, como Cabo Verde, Jordânia, Uzbequistão.

Os 12 grupos da primeira fase da Copa do Mundo de 2026 serão revelados no dia 5 de dezembro. O sorteio que define os confrontos das 48 seleções ocorrerá no Kennedy Center, em Washington D.C., às 14h (horário de Brasília). A data da cerimônia foi confirmada pelo presidente dos EUA, Donald Trump, em uma coletiva na Casa Branca.

Para o sorteio, o primeiro pote terá os cabeças de chave: os três países-sede (Estados Unidos, México e Canadá) e as nove seleções mais bem colocadas no ranking da Fifa. O Brasil será um deles.



Seleções classificadas

- 1. Canadá (país-sede)
- 2. EUA (país-sede)
- 3. México (país-sede)
- 4. Argentina
- 5. Irã
- 6. Japão
- 7. Nova Zelândia
- 8. Uzbequistão
- 9. Jordânia
- 10. Coreia do Sul
- 11. Austrália
- 12. Brasil
- 13. Equador
- 14. Uruguai
- 15. Colômbia
- 16. Paraguai
- 17. Marrocos
- 18. Tunísia
- 19. Egito
- 20. Argélia
- 21. Gana
- 22. Cabo Verde
- 23. África do Sul
- 24. Catar
- 25. Inglaterra
- 26. Senegal
- 27. Costa do Marfim
- 28. Arábia Saudita
- 29. França
- 30. Croácia
- 31. Portugal
- 32. Noruega
- 33. Alemanha
- 34. Holanda
- 35. Espanha
- 36. Bélgica
- 37. Suíça
- 38. Áustria
- 39. Escócia
- 40. Panamá
- 41. Haiti
- 42. Curaçao

Calendário da Copa

- Fase de Grupos - 11 de junho a 27 de junho
- Início do mata-mata - 28 de junho a 3 de julho
- Oitavas de final - 4 a 7 de julho
- Quartas de final - 9 a 11 de julho
- Semifinais - 14 e 15 de julho
- Disputa pelo 3º lugar - 18 de julho
- Final - 19 de julho

Sorteio da Copa do Mundo

- Data: 5 de dezembro de 2025
- Horário: 14h (de Brasília)
- Local: Kennedy Center, em Washington D.C. (Estados Unidos)

Repescagem Mundial:

A Fifa sorteou na última quinta-feira, em Zurique, na Suíça, os confrontos da repescagem das Eliminatórias Europeias para a Copa do Mundo de

2026. Os jogos serão disputados entre 26 e 31 de março de 2026.

Classificados para a repescagem mundial Bolívia (América do Sul)

- Congo (África)
- Jamaica (América do Norte, Central e Caribe)
- Iraque (Ásia)
- Nova Caledônia (Oceania)
- Suriname (América do Norte, Central e Caribe)

Classificados para a repescagem da Europa (26 e 31 de março)

- Itália
- Dinamarca
- Turquia
- Ucrânia
- Polônia
- País de Gales
- República Tcheca
- Eslováquia
- Irlanda
- Albânia
- Bósnia e Herzegovina
- Kosovo
- Romênia
- Suécia
- Macedônia do Norte
- Irlanda do Norte

Veja os jogos:

• País de Gales x Bósnia

• Polônia x Albânia

• Eslováquia x Kosovo

• Rep. Tcheca x Irlanda

• Itália x Irlanda do Norte

• Ucrânia x Suécia

• Turquia x Romênia

• Dinamarca x Macedônia do Norte

Veja as chaves:

• Chave A

Itália x Irlanda do Norte

País de Gales x Bósnia

• Chave B

Ucrânia x Suécia

Polônia x Albânia

• Chave C

Turquia x Romênia

Eslováquia x Kosovo

• Chave D

Dinamarca x Macedônia do Norte

Rep. Tcheca x Irlanda

O Mundial sediado por Canadá, México e Estados Unidos já tem 42 equipes confirmadas. Das seis vagas que sobram, quatro são destinadas à Europa e as outras duas serão disputadas entre Bolívia, Congo, Jamaica, Iraque, Nova Caledônia e Suriname, na repescagem mundial, também em março.

XV apresenta nova camisa para a temporada 2026

No último sábado, 15 de novembro o XV de Piracicaba comemorou seus 112 anos, com um linda festa no Largo dos Pescadores, com a presença constante de sua torcida.

A noite contou com a apresentação oficial do novo uniforme do clube para a temporada de 2026, que será confeccionado pela Kappa Brasil, a apresentação contou com a presença do presidente Matheus Bonassi, do vice Guilherme Supriano, do Deputado Estadual Alex Madureira e o vereador Felipe Gema.

Durante a apresentação do uniforme número 1 de jogo, o Deputado Alex Madureira entregou ao XV de Piracicava uma homenagem da Assembleia Legislativa, reconhecendo o que o clube significa para a nossa cidade.

O vereador Felipe Gema entregou também uma Moção de Aplausos da Câmara Municipal.



Alex Madureira (Deputado Estadual), Guilherme Supriano (vice), Matheus Bonassi (presidente) e Felipe Gema (Vereador) - Foto: Vitor Prates - Rádio Piracicaba

XV de Piracicaba anuncia os primeiros reforços para 2026

O XV de Piracicaba anunciou seus primeiros reforços visando a temporada de 2026, o goleiro Victor Golas (ex-Caxias/RS), o lateral direito Luis Melo (ex-São José/SP) e o lateral esquerdo Gustavo Kuhn (ex-Água Santa). O Nhô Quim que em 2026 irá disputar o Campeonato Paulista A2, o Campeonato Brasileiro Série D e a Copa Paulista.

Goleiro:

Victor Hugo Golas – 34 anos

Começou a sua carreira no América de São José do Rio Preto. De 2008 a 2015, atuou no futebol de Portugal, entre Sporting, SC Braga, FC Penafiel, Boavista, Real SC. Jogou também na Bulgária no Botev Plovdiv. No futebol brasileiro defendeu clubes como Linense, Londrina, Maringá, Marcílio Dias, Rio Claro, Inter de Limeira, Botafogo/PB, Novorizontino e nas últimas temporadas foi atletas do Caxias, no qual fez 11 jogos. Fora do país também atuou na Arábia Saudita, no Al-Khaleej, no futebol da Lituânia defendeu o FK Panevezys e em Kosovo no KF Trepça '89.

Luis Gustavo Moreira Melo – 24 anos

Na categoria de base, iniciou no Desportivo Brasil, depois passou por Flamengo e Red Bull Brasil, no profissional jogou no Red Bull Bragantino e na temporada passada atuou pelo Capivariano no qual conquistou o acesso para a primeira divisão estadual. Em 2025, defendeu o São José no qual disputou 15 jogos.

Lateral Esquerdo:

Gustavo Kuhn Tomanchievicz – 22 anos

Iniciou sua carreira no Brasil de Farroupilha, passou por São José, Capivariano, Pouso Alegre e último clube o Água Santa. Na temporada de 2025, fez 29 jogos.

Meio-campista:

Maurício Nunes Palhano de Oliveira – 23 anos

Começou no Gramadense, passou por Brasil de Farroupilha, veio por empréstimo ao XV de Piracicaba no primeiro semestre de 2025. Ainda neste ano defendeu o Atlético Tubarão e retorna ao Nhô Quim, para a temporada de 2026.

Neste ano, Maurício fez 35 jogos.

Gabriel Medina recebe convite e está confirmado na temporada 2026 da elite do surfe

Tricampeão mundial de surfe, Gabriel Medina teve oficializado o seu convite para disputar a elite do surfe na temporada de 2026. A WSL anunciou que o astro de 31 anos recebeu um wild card para o CT, assim como o havaiano John John Florence, também três vezes campeão do mundo, que foi informado na última quarta.

Fora das competições em 2025, por conta de uma cirurgia no ombro esquerdo, realizada em janeiro, Gabriel vai tentar o tetra, a partir de abril, quando o circuito mundial de surfe terá a sua largada, no dia 1º de abril, em Bells Beach, na Austrália.

Além de Medina, o Brasil já tem outros seis surfistas garantidos no Tour de 2026: o atual campeão mundial, Yago Dora, além de Italo Ferreira, Filipe Toledo, Miguel Pupo, João Chianca e Alejo Muniz. Novas vagas poderão ser conquistadas através do Challenger Series, a divisão de acesso, que será definida na primeira quinzena de março.



O surfista brasileiro Gabriel Medina - Foto: Divulgação

O recorde é dela: Marilene cravou 1h2m14s nos 15 km da Corrida do Alvinegro

Por EDILSON
RODRIGUES DE MORAIS
Jornalista da redação
de O Democrata

A atleta Marilene de Jesus Ferreira foi a responsável pela quebra do recorde feminino na prova dos 15 km da 11ª Corrida São Vicente do Alvinegro, realizada no dia 9 de novembro, com o tempo de 1h2m14s.

Moradora de São José dos Campos há 10 anos, a atleta disse que ao cruzar a linha de chegada não tinha ideia de que tinha quebrado o recorde da prova. "Estava muito feliz pela conquista da primeira colocação. Após completar o percurso ainda corri mais três quilômetros antes de voltar para a premiação".

Na realidade, Marilene começou a correr para dar continuidade ao legado de seu irmão, que amava as corridas de rua e chegou a representar a seleção brasileira. Até hoje, ela corre para homenagear o irmão que sofreu uma lesão medular, num caso raríssimo de mutação genética.

"O médico me chamou e disse que ele estava curado, mas que jamais voltaria a andar. Nesse dia

tudo começou: o deixei em casa e fui correr no Parque do Ibirapuera. Comecei a correr por ele". Assim, daquele dia em diante todas as vezes que Marilene cruza a linha de chegada seu objetivo é homenagear o verdadeiro e grande campeão da família: o irmão, independente da sua colocação na prova.

As melhores marcas da carreira
A primeira corrida oficial de sua carreira aconteceu no ano de 2015, em São José dos Campos, quando ficou conquistou a segunda colocação.

De lá pra cá, Marilene fez história inicialmente nas provas de pista, nos percursos de 1500 metros e de 800 metros com diversas participações no Troféu Brasil de Atletismo. Após migrar para as corridas de rua, tornou-se especialista em provas de longa distância, onde é campeã da Meia Maratona "Capitão Alberto Mendes Júnior", da cidade de Registro.

Ela também acumula títulos na Corrida "Sargento Gonzaguinha" e na Meia Maratona Internacional de Ribeirão Preto, além de conquistar pódios na Meia Maratona do Mercado de Porto Alegre



A atleta Marilene de Jesus Ferreira - Foto: Fotop

(RS), Meia Maratona Monumental de Brasília (DF), Meia Maratona de Blumenau (SC) e nos 10 km nas Eleições da Asics Golden, em São Paulo (SP) e no Rio de Janeiro (RJ).

Para os próximos dias, os desafios serão a Volta da Pampulha, em Belo Horizonte (MG), e a tradicional Corrida de São Silvestre, que chega a sua 100ª edição neste ano de 2025.

3ª Meia Maratona de Piracicaba deve injetar até R\$ 1,8 milhão na economia local

Por EDILSON
RODRIGUES DE MORAIS
Jornalista da redação
de O Democrata

A 3ª Meia Maratona de Piracicaba, marcada para o dia 7 de dezembro, promete movimentar a economia do município e reforçar o papel do turismo esportivo na região. A corrida que conta com a organização da Chelso Sports e com o apoio da Prefeitura Municipal de Piracicaba, através da Secretaria de Esportes, Lazer e Atividades Motoras, será realizada nos percursos de 21 km, 10 km, 5 km (masculino e feminino). O evento, um dos maiores do setor das corridas de rua e dos esportes outdoor, já encerrou as inscrições e conta com a participação de 5 mil atletas confirmados, sendo 3.572 representantes de diversos municípios de 17 estados brasileiros.

O estado de São Paulo tem o maior número de inscritos: 4.798 corredores vindos de cidades como Limeira, São Paulo, Campinas, Americana, Santa Bárbara d'Oeste e Rio Claro. O município

de Piracicaba lidera o ranking com 1.428 corredores locais, o que demonstra o envolvimento da comunidade local com a prova.

A 3ª edição da Meia Maratona também recebe corredores estrangeiros vindos do México, da Argentina e da Suíça, o que destaca a relevância da prova e amplia a visibilidade nacional e internacional da corrida.

Essa grande participação de atletas oriundos de outros países e de vários estados brasileiros representa um fluxo expressivo de visitantes que circulam por Piracicaba ao longo do final de semana da corrida. Com base em métricas consolidadas pelo setor, estima-se que cada atleta visitante permaneça em média 2,1 dias na cidade, com gasto diário aproximado de R\$ 210 em hospedagem, alimentação, transporte, lazer e comércio.

A projeção do setor de turismo indica que a 3ª Meia Maratona deve injetar entre R\$ 1,5 milhão e R\$ 1,8 milhão diretamente na economia piracicabana, o que vai beneficiar diretamente os setores de



A Meia Maratona terá a presença de cinco mil atletas - Foto: Divulgação

hotéis, bares, restaurantes, cafeteria e lojas, além dos prestadores de serviço e de toda a cadeia ligada ao turismo local.

Com milhares de visitantes circulando por Piracicaba durante o final de semana, a prova se posiciona como uma das ações mais relevantes do calendário esportivo e turístico do município, fortalecendo a imagem da cidade como

referência regional em eventos de grande porte.

A expectativa da organização e do setor de turismo do município é de que a Meia Maratona siga impulsionando não apenas o esporte, mas também o comércio, o entretenimento e a economia criativa local, o que reforça Piracicaba como destino de destaque no cenário do turismo esportivo nacional.

Reta final do Brasileirão tem disputa eletrizante pelo título e para fugir do rebaixamento

Da Redação

Faltando poucos jogos para o fim do Campeonato Brasileiro, a disputa pelo título está mais acirrada do que nunca. Flamengo e Palmeiras seguem brigando ponto a ponto na liderança, alternando posições rodada após rodada e mantendo a torcida em suspense. Cada partida tem peso de decisão, e os dois clubes sabem que qualquer tropeço pode custar caro nessa reta final. Enquanto isso, a luta por vagas na Libertadores também movimenta a tabela. O grande destaque é o Mirassol, que surpreendeu o país ao garantir sua classificação antecipada para o torneio continental. Com

campanha consistente e vitórias importantes, o clube do interior paulista mostrou que pode desafiar os gigantes e escrever uma nova página na história do futebol brasileiro. Outro protagonista da rodada foi o Corinthians, que cresceu na competição ao vencer o clássico contra o São Paulo, por 3 a 1, com dois gols de Yuri Alberto e um golaço de Memphis Depay. Em um jogo marcado por intensidade e rivalidade, o Timão mostrou força ofensiva e conquistou três pontos fundamentais para se aproximar da zona de classificação internacional. A vitória trouxe confiança ao elenco e animou a Fiel, que ainda acredita em uma arrancada final.

Na parte de baixo da tabela, o drama é vivido pelo Santos. O clube que revelou Neymar enfrenta confrontos decisivos para escapar do rebaixamento. A cada rodada, a pressão aumenta, e a torcida vive entre a esperança e o medo de ver o time cair pela primeira vez em sua história. Os próximos jogos serão verdadeiras finais para o Peixe, que precisa somar pontos urgentemente para se manter na elite.

Com título em aberto, vagas internacionais em disputa e a luta contra a queda pegando fogo, o Brasileirão chega à reta final com todos os ingredientes de um campeonato inesquecível. Emoção, rivalidade e surpresas garantem que cada ro-



Yuri Alberto, destaque da vitória corintiana contra o São Paulo - Foto: Miguel Schincariol

dada seja acompanhada como se fosse a última. O torcedor sabe: até o apito final, tudo pode acontecer.

Clube de Campo de Piracicaba realiza seletiva de basquete masculino

Sob o comando do técnico Ariel Rodrigues, o departamento de Esportes do Clube de Campo de Piracicaba agendou duas datas para a realização de seletivas de basquete masculino, agendadas para

os dias 26 de novembro e 3 de dezembro.

Os testes acontecem sempre a partir das 19h, no Ginásio Poliesportivo do clube, localizado avenida Torquato da Silva Leitão, 297,

no bairro São Dimas.

A seletiva está aberta aos atletas das categorias sub-12 e sub-13, respectivamente, aos meninos nascidos nos anos de 2015 e de 2014 (sub-12) e 2013 (sub-13).

Os interessados devem comparecer ao local nas datas determinadas, acompanhados dos pais ou dos responsáveis. É necessário a apresentação do RG e trazer roupas adequadas para a prática de atividade física.

UMA CAMPANHA DO JORNAL O DEMOCRATA



A **prevenção** é o caminho para uma vida mais longa e saudável. **Faça sua parte!**

**Novembro
azul**